MYLES MUNROE

Re-DESCOBRINDO A FÉ



Onde está a sua fé?

EDITORA CENTRAL gospel

ENTENDENDO A NATUREZA DO REINO DA VIDA

Digitalizado Por: **Pregador Jovem**

'anan

Dedicatória..... 7
Agradecimentos.....9
Prefácio.....11
Prólogo.....15
Introdução.....19

Capitulo 1 - Onde está sua fé - 23

Os mistérios da vida **24**
Há questões na vida **a** *que nunca poderemos responder* **25**
Há fatos em nossa existência que jamais explicaremos **25**
Há fatores na vida que nunca seremos capazes de mudar **26**
Há situações na vida que ;záo conseguimos controlar **26**
Há circunstâncias de nossa existência que não podemos deter **27**
Há fatos na vida pelos quais não somos responsáveis **27**
Há condições na vida que não podemos exceder **27**
Encarando *a* **vida com sucesso** **28**
Qual é o seü motivo7 **30**
Sua fé é tão forte quanto os testes aos quais ela sobrevive **31**
O poder do motivo e da *fé* **33**
Fé em Cristo: *a* **obra de Deus** **35**
N'o Reino de Deus, a questão não é quantafe se te;n, mas para onde essa fé é áirecionada **37**
Você passará no teste7 **44**
Princípios do Reino **49**

Capítulo 2- Fé: a cultura do Reino **51**
4 cultura do Reino **55**
Definindo a fé 59
AfédoReinoemação **62**
Os inimigos da fé - 65
A batalha **da fé - 68**
Fé sim, sinais não **70**

Princípios do Reino **73**

Capítulo 3 - A fé genuína é a fé provada 75

A chave para a s'iss5neia efeiioa **é a** *capacidade e* **a** *habilidade de gerenciar o esperado e o inesperado* 75

A maturidade e medida pela capacidade de responder efetivamente à tragedia e ao caos 76

A *14* **provada constrói a resistência** 78

Os heróis bíblicos da fé que passaram pela provação 82

Moioeo instou tini egípcia **82**

Abrado domou com a serva de sua mulheé **82**

Jooue teve de enfrentar feris a 83

Daniel pasoou a noite ia sota tios ledes **83**

Davi praticou adultério sons *Bate-Seba efez com que o marido leoa fosse morto para acobertar seis pecado* **84**

fé perdeu tudo **84**

Jesus foi traido por uni de seus melhores amigos **84**

Paulo foi responsazs l ln'la morte de muitos seguidores de Crisfo 85

Pedro negou Jesus 85

João foi exilado **no** *ilha de Polmos* 85

Milite *o* **boa milícia** 85

Acredite na vitória **87**

Princípios do Reino **92**

Capítulo 4 - As dez qualidades da fé do Reino **93**

Vivendo pela fé **95**

Dez **características essenciais da fé do Reino** **99**

1. *Afé do Reino é firme e estável durante* **ss** *tempestades* **99**

2. *Afé do Reino está na onisciente asbertorta divina, e não em nosso conhecimento limitado* **100**

3. *Afé do Reino esta aleni de nosso piopsio entendimento* **102**

4. *Afé do Reino e recompensada tipos ao provasses* **103**

5. *Afé do Reino é recompensada pelo Rei* 104

6. *Afé do Reino é dada e sustentada pelo* - 105

7. AJif do Reino é mais forte do que os laços sanguíneos 106
8. Afé do Reino é refinada pelos testes 107
9. Afé do Reino não teme provações 108
10. Afé do Reino permite que o indivíduo confie seu fisturo a Deus 110
Princípios da fé do Reino 111

Capítulo 5 -Deixe Deus ser Deus 113
Deus é Deus; nós não somos 116
Concebidos para as provações 119
Oescape 121
Conhecendo nossos limites 125
Deus tem algo melhor 12?
Princípios do Reino de Deus 130

Capítulo 6-A corajosa fé do Reino 131
Coragem para enfrentaras provações 134
A história completa 137
A fé sobrevive a tudo 139
A fé toma tudo possível 142
A escolha crucial 145
Princípios do Reino 147

Capítulo 7-A fé além da provação– parte 1 149
Fé no poder divino, e não no milagre 151
A fé do Reino é invencível 153
Dois tipos de fé 156
Fé sem sinais 157
A fé do Reino perdura 160
Fé para além das circunstâncias 163
Princípios do Reino 165

Capítulo 8 _ A fé além da provação – parte 2 167
Qual o valor de sua moeda2 168
Um Reino inabalável 171

Confie no Criador .174
Fé diante dos eventos bons e dos ruins 176
Exercitando nossa fé 178
Princípios do Reino 182

Capítulo 9- O poder da fé do Reino 183
O poder da cultura do Reino 186
Um Reino confiante 189
Um Reino poderoso 190
O valor da fé 193
Princípios do Reino 197

Capítulo 10 - A fé que vence o mundo 199
O benefício das provações 201
A importância da fé genuína 202
As sete funções da fé do Reino 206
A fé que vence o mundo 211
Princípios do Reino 212

Conclusão 213

Dedicatória

Para minha amada esposa, com quem convivo há mais de 30 anos, Ruth, e meus queridos filhos, Charisa e Chairo Myles *Jr.* A confiança que vocês depositam em mim me ensina a maior lição de fé em meu Pai celestial.

Para meu amado pai, Matthias Munroe, cuja fé inabalável em Deus diante dos desafios e das provações da criação dos seus 11

honrados e bem-sucedidos filhos me inspira a acreditar que nada é impossível.

Para minha irmã Suzan Hail e seu falecido marido Steve. Seu comprometimento com Deus e a demonstração de excepcional fé em face da doença e da morte me impulsionam a olhar o futuro com uma confiança imaculada.

Para os milhões de pessoas das nações subdesenvolvidas que lidam todos os dias com as incertezas e dificuldades de uma vida imprevisível. Que este livro possa tornar-se uma fonte de encoraja mento e o combustível para se acreditar em um melhor amanhã!

Para o criador e aperfeiçoador de minha fé, Jesus Cristo. Obrigado por ter tido fé suficiente para morrer por mim, restaurando assim a minha fé no Senhor.

Agradecimentos

Nenhuma realização na vida é apenas o resultado do esforço iso lado de um indivíduo, mas sim o produto combinado da contribuição e do suporte de muitas pessoas em nossa vida. Com esta obra não foi diferente. Eu gostaria de agradecer a meu grande amigo e editor de muitos anos, Don Milam, que sempre me encorajou a colocar minhas ideias no papel com a certeza de que elas poderiam ajudar a muitos nesta jornada terrena. Don, sua contribuição e orientação neste projeto tomaram possível a entrega deste livro ao mundo.

Agradeço também à minha esposa, Ruth, e a meus filhos, Charisa e Chairo, que continuam a permitir que eu passe noites e dias mergulhado em longas pesquisas e isolado em frente ao meu *laptop,* a fim de produzir esta obra. Obrigado, amo vocês!

Obrigado a Sandra Kemp, uma mulher de tanta fé que sim plesmente se recusa a entregar os pontos e morrer. Em vez disso, ela

continua a boa batalha de fé, nunca sequer duvidando de que a confiança em Deus a livra da dor do desconforto físico. Agradeço pela inspiração.

Aos membros do *Bahamas Faith Ministries International,* localizado em Nassau, Bahamas. A fé que eles depositaram em mim como seu lider levou-me a buscar respostas para perguntas e indagações que precisavam de esclarecimento. Este livro é o resultado de uma dessas pesquisas. Obrigado!

Prefácio

Nenhum homem consegue viver afastado daquilo que acredita. A maior perda na vida é a perda da fé. O grande desafio do dia-a-dia é exercitar essa fé em meio às circunstâncias adversas da própria existência. A batalha travada diariamente acontece justamente por a vida ser muito rotineira. A vida nunca para!

Você alguma vez já desejou que o mundo parasse de rodar para permitir que tudo se desacelerasse e houvesse um descanso das exigências contínuas por melhores desempenhos, das decisões, dos cuidados, dos questionamentos, dos desafios, das responsabifidades, das expectativas, das promessas e obrigações?

Você se sente pressionado em razão do cumprimento das tarefas da vida diária, tais como pagar as dívidas, manter o emprego, educar as crianças, ajudar a família, proteger a casa, comer nas horas certas, beber bastante água, saber o que vestir, pagar os impostos e manter a reputação?

Em meio às nossas preocupações, é possível acontecer o inesperado: a perda do emprego, a morte de um parente, da esposa ou do filho, a descoberta de uma doença terminal, a ruptura de uma longa amiza

de ou o divórcio, a opressão de um hábito que não se consegue mudar ou o problema de dependência química de um membro da família, a falência de sua empresa.

Assim é a vida na terra. Todos os habitantes deste mundo enfrentam basicamente os mesmos desafios. O sucesso ou o fracasso é determinado pela capacidade de administrar o previsível e o imprevisível.

A maioria de nossos companheiros de jornada terrena padece por causa do sofrimento, da frustração, da depressão e do consequente

fracasso diante da tentativa de encarar esses desafios. Muitos preferem fingir que tais provações não existem, enquanto outros extravasam a inabilidade de gerenciamento da própria vida recorrendo ao álcool, às drogas, ou com outros tipos de comportamentos antissociais e autodestrutivos. Assim, grande parte das pessoas perde a confiança nos sistemas político, social, econômico e religioso de seu país, e acabam optando por uma vida incrédula.

Não para por aí. Existem aqueles que pensam que jamais haverá paz na terra e que a ONU não pode impedir as guerras. Outros já não confiam mais em políticos, nem acreditam que eles resolverão os problemas sociais. Tampouco creem os cientistas que poderão avançar na área médica ou encontrar soluções ambientais. Ainda há os que vivem o dia-a-dia temendo atos terroristas ou assistem impotentes e imóveis à degradação da vida humana promovida por meio de limpezas étnicas, abortos ou campanhas de guerra.

Percebemos, então, que a humanidade está se dirigindo a um ponto crítico. Começa-se a pensar se há uma alternativa para o modo como o mundo evoluiu até agora. Essencialmente, grande parte das pessoas simplesmente parou de acreditar. Elas perderam a fé na fé.

É, de fato, bastante trágico ficar sem o emprego, o cônjuge, o filho, a casa ou o negócio. No entanto, essas não são as maiores perdas que podem abater-se sobre alguém. A pior privação sofrida por um indiví

duo na terra é a perda da fé. Quando uma pessoa perde a vontade de acreditar, perde também a esperança. Não havendo esperança, não há propósito maior, e o sentido da vida fica indefinido. Ter fé é a razão e a matéria-prima para o compromisso, a persistência e a fidelidade. Sem a fé, a vida fica sem explicação. Não importa o que você possa perder em seu caminhar, nunca perca sua fé.

Este livro fala a respeito desse grandioso desafio. E não é apenas acerca da necessidade de fé, mas sim do tipo certo de fé. Muito do que denominamos fé, hoje em dia, é simplesmente uma expectativa con veniente! Em outras palavras, apenas acreditamos no que queremos, esperamos e desejamos aceitar.

Nossa crença é baseada no que interpretamos como bom, corre to, aceitável. Desta forma, em vez de crer na natureza soberana e na perspectiva onisciente do Criador, acabamos por validar nossa fé de acordo com o paralelo mantido entre nossas experiências e a definição dç bom.

Este livro foi escrito para desafiar a qualidade e a natureza da fé que herdamos do nosso sistema de crenças contemporâneo e com pará-la à confiança recorde dos grandes campeões da fé, aqueles que conseguiram superar cada tipo de provação que se interpôs na vida deles.

Minha intenção é fazer com que você questione o tipo de fé que possui e consiga determinar se a sua qualidade resiste ao teste dos desapontamentos — os momentos inesperados de crise em que há o silêncio de Deus e a perda daquilo que você considera importante.

Qual é a natureza de sua fé? Em um momento de escuridão, você cnsegue acreditar naquilo que lhe foi dito à luz? Ainda é capaz de crer após perder tudo o que ama? Acredita na esperança mesmo quan do a esperança para de acreditar em você? No momento da dúvida, continua tendo fé?

Acredito que estas páginas inflamarão em você o tipo de confiança

que faz com que um indivíduo seja impulsionado na vida. Elas tam bém despertarão a fé que vence qualquer tragédia, aquela que nos faz superar quàlquer crise. Desejo que você redescubra a fé do Reino dos céus e comece a viver de forma que a vida não lhe desanime com suas constantes mudanças e reviravoltas. O objetivo deste livro é ajudar a resgatar o poder da fé do Reino.

Prólogo

A crise econômica global de 2008, que começou com o colapso das maiores instituições financeiras dos EUA e se estendeu pela Eu ropa, Ásia (incluindo o Extremo Oriente), África, América do Sul, e até pelo Caribe, expôs fatores de vital importância para o funcio namento efetivo das nações: 1) a interdependência dos países, das economias e das sociedades; 2) O papel crucial da moeda no funcio namento da economia.

A verdade é que todas as nações e sociedades precisam desen volver e manter uma moeda que pennita a negociação, a comercia lização de mercadorias e as transações comerciais dentro do sistema social. Esta política monetária é estabelecida pelas autoridades mo netárias de cada país e sustenta o funcionamento e a estabilidade tinanceira deste. Sem uma moeda comum, seria impossível um país existir como nação. Não fazemos nada sem o dinheiro, por isso todas as pessoas que vti em em sociedade precisam ter acesso e posse da moeda corrente.

Embora invisível, o Reino dos céus também é uma nação. Como tal, funciona com uma moeda e relações de troca. A cultura deste Rei

no e o amor, sua atmosfera é a esperança, e a moeda corrente do Reino dos céus é a fé.

A necessidade vita', valiosa e prioritaria da fé para a vida cristã é enfatizada pelas declarações feitas acerca da função da fé no Reino de Deus. Sem fé, o Reino não funciona. Observe as seguintes passagens:

Seja-vos feito segundo o *vossafe.*

Mateus 9.29,30

£ã.a44co%nz%

E não fez ali muitas maravilhas, por causa da incredulidade deles.

Mateus 13.58

Ó *mulher, grande é o tua fé! Faça-se contigo como quercs.*

Mateus 15.28

Jesus, porém, lhes respoudeu: Em verdade vos digo que, se tiver desfé e não duvidardes, não somente fareis o que foi feito àfiguei ro, mas até mesmo, se a este nioute disserdes: Ergue-te e lança-te no ***niar,*** *tal sucederti; e tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis.*

Mateus 21.21,22

E Jesus, vendo-lhes afé, disse ao paralitico: Filho, perdoados estão os teus pecados.

Marcos 2.5

Admirou-se da incredulidade deles. Contvdv, percorria as aldeias circunoizinhas, a ensinar.

Marcns 6.6

Digo-vos que, depressa, lhes fora justiça. Contudo, quando vier o Filho do Homem, achord, pvroenturo,fé na terra?

Lucas 18.8

A fé foi imputado conto justiça a Abraão.

Romanos 4.9

Portanto, e pelo fé, para que seja segundo a graça, afim de que a promessa seja firme o todo o posteridade.

Romanos 4.16

Ora, sem fé é impossíoel agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se oprsxima de Deito creia que ele existe e que é galar doador dos que o buscam.

Hebreus 11.6

Perque nele se descobre a justiça de Deus de fé ciii *fé, como está scrito: Mas o* justo *viverá dafe.*

Romanos Li?

.\las o justo viverá da fé; e, se ele recuar, a minha aluía mio tem prazer nele.

Hebreus 10.38

E fesus repoiídendo, disse—lhes: Tendefe em Deus

Marcos 11.22

Essas declarações indicam claramente a necessidade da fé para o Eancionamento da economia e da sociedade do Reino dos céus sobre :erra. O fundamento da moeda do Reino indica que nada pode ser zivenciado apropriadamente sem você acreditar na verdade e sem _ -perar que seja seu direito, na condição de cidadão desse Reino, eceber algo.

O Reino é ativado pela crença de que é real, relevante e presente. Precisamos acreditar na administração do Reino e em Suas vantagens

‘-‘crentes, tendo plena convicção de que Deus e as leis que Ele estabe -ceu operarâo em nossa vida agora e rio futuro.

Prepare-se! Sua conta poderá receber um enorme depósito de fé, e ce poderá beneficiar-se usando a fé na sua vida diária.

cIntrodução

Na dúvida, tenha fé)

Recordo-me de sentir o trem de pouso de nossa robusta aeronave *47* tocando a quente pista de aterrissagem do aeroporto egípcio com ama leve batida no solo após 15 horas de voo, registrando mais um jave pouso em minha atual rotina de viagens em minha primeira jsjta ao Cairo.

O calor do deserto da antiga cidade saudou a mim e à minha **es x sa corno uma onda cálida, e imediatamente senti** que tinha entra cio em **um túnel do tempo rumo à história. Todas as coisas que li e** *a* prendi **a respeito** dessa **longínqua nação quando criança subitamente**
preencheram meus pensamentos, **e agora a** terra **havia se tomado uma amostra viva exibida** diante **de meus olhos, exatamente como em uma aventura do** Indiana **Jones.**

Já percorri milhares **de quilômetros, visitei** mais **de 70 países e conheci miríades de cidades,** culturas, climas, **costumes sociais e** re !t-iosos. **Contudo, ainda** assim, **cada novo lugar reacende em** mim **ansiedade típica das crianças, da** mesma **forma que um livro novo**

ecern-descoberto incita **a exploração de suas páginas ainda não lidas.** Com **o Cairo não foi diferente.**

Os escritos bíblicos acerca do grande líder e libertador Moisés, em **us** cinco**livros do** Antigo **Testamento, preenchem-nos com** registros -istóricos de passagens que **aconteceram nesta terra rica de cultura. Durante sete dias, viajamos ao longo do país e visitamos** as **famosas Ladades do Cairo e Luxor, e** as **pirâmides do Egito, os túmulos mun dialmente conhecidos dos faraós egípcios.**

Posso lembrar-me do extraordinário sentimento que me envolveu enquanto eu andava por entre as antigas ruínas **de Luxor. Tive de esti car o pescoço para observar os pilares colossais do templo, as maciças estátuas e os hieróglifos cuidadosamente preservados, como se** tives sem **sido** escritos **ontem.**

À medida que olhava as provas de uma civilização que ainda atur de a mente moderna, não pude evitar de sentir **o poder misterioso do desconhecido. Um volume incontável de** perguntas **passou pela minha cabeça: como essas magníficas construções foram erguidas? De** que **forma as** pessoas transportaram **e ergueram toneladas de pedras que se** sobrepõem **magistralmente e parecem tão grandes comparadas à minúscula estrutura humana?** Que **tipos de rituais foram celebrados** nos recintos **sagrados? Como eram aquelas pessoas e quais foram seus objetivos?**

Minhas **tas, cujas respostas ainda não** tinham **sido dadas, tornaram-se um questionário ainda maior no dia** seguinte, **quando chegamos às pirâmides.** Das **páginas lidas** dos **muitos livros de** histó ria **que tive quando era** criança, **eu já havia formado uma imagem pré via das monumentais estruturas. Contudo, a minha imaginação não** tinha **me preparado para o que vi naquele dia.**

Lá, sob ***o*** sol **escaldante do deserto, estava diante de *mim* o *que***

milhões sonham em ver: as três **maiores pirâmides** dos **antigos faraós egípcios À medida que** nosso **guia** nos **conduzia** até **a primeira estru tura,** senti **que eu ia encolhendo como se** pertencesse **a um mundo em miniatura. Primeiro, fiquei atemorizado pelo** tamanho **das** pedras **que compõem a** estrutura — **cada uma era maior do que qualquer carro ou** ônibus **que existe hole. Então,** pudemos ver a gigantesca altura **de** toda **a** construção, **juntamente** com **os ângulos perfeitos *que* se estendiam em direção ao** céu **límpido e azul.**

Minha **imaginação foi novamente tomada** por **completo quando entramos de fato pela abertura que leva aos aposentos internos do ou trora sagrado túmulo dos poderosos líderes do** Egito. **Pude sentir as** civilizações **fluindo em mente** conforme **observávamos a área**

voe exibia o que sobrou do faraó-menino, o Rei Tut. No local amplo e paçoso onde estávamos, dentro de estojos de vidro encontravam-se ortefatos que mostravam o esplendor do antigo Egito. Devo confessar voe fiquei completamente estupefato, da mesma forma que minha es :osa e os outros qoe estavam conosco.

Os questionamentos invadiram minha mente tal qual uma onda cigante. Naquele dia, o passeio terminou da mesma forma que come :ara: com mais perguntas do que respostas; e com a conclusão de que realidade da vida é cheia de mistérios. Você nunca terá todas as res costas, nem saberá tudo. Nunca solucionará todos os seus problemas, nem resolverá todos os dilemas. Sempre haverá coisas inexplicáveis na vida.

Muitas vezes, viver sem elucidações é uma coisa que devemos aceitar. São as lacunas nas experiências da vida que causam grande aturdimento. Existem coisas que nunca vamos entender. O que você Eaz quando não sabe de que forma agir? Tem de continuar acreditari do. Os mistérios da vida sempre darão lugar à fé.

Capítulo 1

e

A/é torna tudo possível, o amor faz com que sejam mais fáceis.

A vida é cheia de mistérios. Quesfionamentos acerca da natur e: **e do sentido da vida são universais em qualquer cultura e a cada zeração. Todo mundo se pergunta a respeito do propósito da vida de** zrna **forma ou de outra. Da mesma maneira que nossos ancestrais,** também já **olhamos para o** céu **estrelado e, maravilhados com a mag nificência celeste, indagamos: "de onde vim? Por que estou aqui?"**

Temos um vínculo em comum com o salmista que escreveu:

Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua **e** *as estrelas que preparaste; que é o homem mortal para que te lembres dele? E*
ofilho do homem, para que o visites?

Salmo 8.3,4

Fitamos o bebê recém-nascido e ficamos maravilhados com o enigma e a grandeza da vida. Em maiores ou menores proporções, o extraordinário está presente em nossa rotina. Outro antigo escritor expressou essa admiração muito bem:

1-fá três coisas que iiie maravilham, e a quarta não a conheço: o camiiho da águia no céu, o camiiilio da cobra na penha, o canil— ulio do navio no meio do nwr e o caniiy Jio do homem com imia
virgem.

Provérbios 30.18,19

O mistério nos cerca. Ele é parte da honra de poder viver.

Entretanto, muitas pessoas não veem dessa forma. Elas que rem a vida esmiuçada em pequeninas partes para que possam compreendê-ia. Desconfortáveis com o mistério, esses indivíduos precisam do significado de sua existência interpretado e exibido em gráficos, para não haver confusão e incerteza. Neste caso, infelizmen te, o desapontamento é uma constante, pois a vida não é assim.

Se quisermos construir urna vida sólida e significativa, precisa mos estar abertos para admitir o mistério. Temos de aceitar o fato de que nunca saberemos tudo que gostaríamos de saber. Muitas si tuações estarão sempre fora do alcance da compreensão, e algumas questões, eternamente além de nosso entendimento.

Isso significa que devemos conduzir a vida com uma dose sau dável de humildade e admitir que não sabemos e tampouco pode mos compreender tudo. Nossa atitude deve assemelhar-se a de Davi, o poeta-rei da antiga Israel, que escreveu:

> *SENHOR, o meu coração não se elevo ii, ixem os* meus *olhos se le vantarani; não me exercito em grandes assuntos, nem em coisas muito elevadas pata mim. Decerto, fiz caiar e sossegar a minha alma; qual criança desniamada para com sua mãe, tal é a nunha alma para contigo. Espere Israel* 110 SENHOR, *desde agora e para sempre.*
>
> Salmo 131.1-3

Humildade e fé nos ajudarão a lidar com os mistérios da vida.

Os mistérios **da vida**

O que você faz quando a vida o pega de surpresa? Como reage quando situações inesperadas acontecem? O que você pensaria se tivesse acabado de casar e seu cônjuge morresse subitarnente? **Ou se** o seu pai tirasse a própria vida? Ou se descobrisse, depois de 30 anos, que aquela que exerceu a função materna não é a sua mãe biológica? Ou se sua irmã fosse prostituta? Ou se o seu irmão revelasse que ele

rn um relacionamento secreto com outro homem? Ou se sua casa r va pegasse fogo? E se o seu filho saudável falecesse de uma hora aia outra, ou se nascesse morto? E se você perdesse as economias toda sua vida, ou os investimentos de sua empresa. E se mcm :ros da sua família morressem em um desastre de avião e deixassem crianças órfãs? Como você lidaria com essas tragédias?

Há questões na vida a que nunca poderemos responder

Algumas pessoas insistem em querer ter as respostas para tudo. Elas têm em mente que nenhuma área do conhecimento está além da :mpreensão humana. Agindo assim, quando algo as afinge, ficam J primidas.

Nossa insaciável busca pelo entendimento e pela sapiência é per Eeitamente natural até certo ponto. Afinal, nosso Criador nos mol dou naturalmente curiosos no que diz respeito a nós mesmos e ao ambiente que nos cerca. A chave é manter tudo em uma perspectiva equilibrada. Parte deste panorama é a consciência de que há certas ituações que simplesmente nunca entenderemos.

Muitas pessoas me perguntam por que pareço nunca ficar depri mido ou frustrado. Uma das razões é porque percebi, há 30 anos, que aistem certos enigmas a que nunca conseguirei responder. Procuro todas as respostas ao meu alcance, aceito o fato de que algumas fogem a compreensão humana (e provavelmente sempre fugirão) e sigo em frente. Há algumas perguntas a que jamais responderemos. Compre ender e aceitar essa verdade toma a vida muito mais simples.

Há *fatos em nossa existência que jamais explicaremos*

Algumas situações que vivemos ou experimentamos em nossa caminhada desafiam as explicações racionais. Apenas aceite-as. Você desfrutará muito mais de sua vida. As instituições psiquiátricas estãc cheias de pessoas que surtaram por desejarem explicar o inexplicável.

Coloque em sua mente que há situações que jamais poderão ser explicadas. De outra maneira, você sempre ficará deprimido.

9

Há fatores na vida que nunca seremos capazes de mudar

Hge em dia, aproveito a vida, sela lá o que aconteça. Há 30 anos percebi que há fatores em nossa existência que não posso modificar, assim é inútil até mesmo tentar. Diz-se que 90% da vida é feita de situações que não somos capazes de mudar. Muitos indivíduos vivem frustrados porque passam quase todo tempo lamentando-se e preocupando-se com o que não pode *ser* modificado, em vez de focarem nos 10% que podem. Atormentar-se, afligir-se ou martirizar-se em razão das injustiças da vida não mudará nada. Exceto, talvez, a sua pressão arterial. Não caia nessa armadilha!

Há situações na vida que não conseguimos controlar

Alguns indivíduos são obcecados por controle. Eles têm a necessidade de manter sob seu controle cada aspecto do seu cotidiano e do das pessoas que os cercam.

Todo mundo conhece alguém assim. Pode ser o chefe, o pai, a mãe, um dos filhos ou a esposa. A maioria de nós já testemunhou ou sofreu com os efeitos devastadores que uma personalidade dominadora causa na vida dos outros.

Entretanto, no final das contas, nenhum de nós pode manter sob controle as atitudes das outras pessoas, nem mesmo daquelas que estão mais próximas de nós. Podemos ensiná-las nossos valores, deixá-las conhecer as nossas vontades, até mesmo orientá-las segundo o nosso ponto de vista, mas, no fim, elas sempre escolherão os próprios caminhos e assumirão a responsabilidade por suas escolhas.

Todos nós fazemos o mesmo. Imagine que seu cônjuge decida deixá-lo. Você pode implorar, chorar, negociar, prometer coisas e orar, mas se a outra parte ***estiver*** realmente determinada, não há nada que se possa fazer. E se um de seus filhos estiver usando dro

gas? Você pode conversar, brigar com ele, castigá-lo, pregar. Mas não tem controle das decisões que ele toma.

Encare os fatos! Há situações na vida que não conseguimos controlar, não importa o quanto queiramos fazê-lo. Aceite isso!

Ha ***circunstâncias de nossa existência que não podemos deter***

Se você estiver em cima dos trilhos de um trem e este vier em sua ireção em aRa velocidade, você tem duas opções: ou sai da linha, ou a atropelado. A vida é assim algumas vezes. Determinadas situações 7-esentam-se de tal forma que não podemos detê-las. Desta forma, a e-se aprender a gerenciar os fatos de modo que eles simplesmen .ejam sucedidos por outros. Tentar ficar no caminho e deter tal rrcunstância é a mesma coisa que esperar na linha do trem e tentar ará-lo apenas com a mão levantada. O comboio seguirá até seu des -zn final, e você será destruído nesse processo.

Há fatos na vida pelos quais não somos responsáveis

Não importa quanta orientação dermos aos nossos filhos, eles nda assim tomarão decisões estúpidas e cometerão erros bobos, :ue poderão gerar terríveis consequências. Não importa o quanto es- -amos bem preparados para as contingências da vida (nas finanças, im relação à saúde, à aposentadoria etc.), há sempre a possibilidade e que uma adversidade surja de onde menos se espera e nos atinja.

Algumas vezes fazemos o melhor que podemos, e mesmo assim algo ruim acontece. Não somos responsáveis por tais situações. So -nos responsáveis pela maneira que respondemos a elas e pelo tempo pelos recursos de que dispomos.

Ha condições na vida *que* ***não podemos exceder***

Algumas pessoas não sabem seus limites, enquanto outras se re ousam a aceitar qualquer tipo de limitação. Esse tipo de atitude é ar rogante e insensato. Todos nós temos limites, e seremos muito felizes

ruando reconhecermos tais restrições.

Uma das minhas frases fax oritas, e que realmente me deixa em uaz, é: "Não sei!" Esta *é* uma das declarações mais poderosas que qualquer um de nós pode fazer na vida.

Uma oração escrita há muitos anos pelo teólogo e pastor ameri cano Reinhold Niebuhr define perfeitamente o tipo de postura que devemos assumir diante dos mistérios da vida. A primeira parte da oração pode ser bastante familiar para a maioria de nós, mas a se gunda também é bastante apropriada:

> Conceda-me, Senhor, serenidade para aceitar as coisas que não posso mudar, coragem para modificar aquelas que posso e sabedoria para distinguir umas das outras, viven do um dia de cada vez, desfrutando um momento de cada vez, aceitando as dificuldades como o caminho à paz; acei tando, como Ele aceitou, este mundo pecador tal como e, e não como eu gostaria que fosse; confiando que Ele fara certas todas as coisas se eu me entregar à Sua vontade. Que eu possa ser razoavelmente feliz nesta vida e mais ainda ao estar etemamente com Ele na proxima. Amém. (Niebuhr, Reinhold. Oração da Serenidade (1943); in: HTTP://www. yalealumnimagazine.corn!issues/2008jW/seronity.html)

Encarando a vida com sucesso

Diante de tanto mistério e das incertezas da vida, como precisa mos encarar, com confiança, toda essa contrariedade? De que forma podemos ter garantia de sucesso na vida, visto que muitas coisas nos são ocultas? O segredo do sucesso e u conhecimento. **Isso** é tão ver dade para a vida quanto para qualquer outra diligência.

A chave de todo êxito é a aprendizagem de quatro preceitos es senciais:

Primeiro, *precisamos conhecer nossas limitações.* A Bíblia diz que não é sábio acreditarmos ser mais do que realmente somos, pois acabaremos sendo pior do que qualquer pessoa tola: Tens *visto um*

homem que e sábio a seus próprios olhos? Maior esperança há no tolo do que nele (Pv 26.12).

O vocábulo original hebraico neste trecho para tolo literalmente quer dizer *estúpido* ou *imbecil*. Em outras palavras, os indivíduos mais estúpidos do mundo são aqueles que pensam ser os maiorais. Todos temos limitações, e, se formos sábios, saberemos reconhecê-las. Precisamos entender até que ponto *é* o nosso limite, onde

devemos parar. Devemos conhecer nosso caminho, como também até onde ir.

Deus não espera que nos movamos além de nossas limitações por conta própria. Entretanto, para tudo o que nos exigir, Ele nos Lapacitará na realização, mesmo que pareça impossível de nosso ponto de vista. Afinal, temos restrições, mas Ele, não. *Para Deus nada é impossível* (Lc 1.37). Conhecer as próprias limitações liberta-nos para andarmos e vivermos na infinita capacidade divina. Só assim poderemos fazer o impossível.

Segundo, *devemos saber quais são as nossas responsabilidades.* Cada um é responsável pela decisão que toma todos os dias. Muitas pessoas gostam de jogar a culpa em outras e recusam-se a aceitar as consequências de suas próprias escolhas e ações. Em vez disso, colocam-se no papel de vítimas da situação, das circunstâncias e do comportamento de terceiros. Este jogo vem ocorrendo desde o Éden, quando Adão e Eva puseram a culpa um no outro por causa da desobediência a Deus.

Para ser bastante sincero, não podemos responsabilizar ninguém, a não ser a nós mesmos, pelas atitudes que tomamos e suas consequências. Não somos apenas responsáveis pelas nossas resoluções, mas também pela forma como respondemos às adversidades que a vida muitas vezes nos traz.

Terceiro, *temos de saber pelo que somos responsáveis.* Este ponto é tão importante quanto o anterior. Da mesma forma que somos responsáveis por algumas circunstâncias, não somos por outras. Isso quer dizer que, embora assumamos a responsabilidade por nossas

atitudes, não respondemos pelas ações aLheias. Nosso livre-arbítrio diz respeito a nós, mas o dos outros não.

Nem mesmo Deus não é responsável pelas decisões do ser hu mano. Ele faz todo o possível para nos conscientizar sobre as nossas escolhas, todavia nunca decide por nós.

Jesus Cristo morreu na cruz por todos. Ele deu livremente Sua vida pela humanidade, derramou Seu sangue a fim de que pudésse mos ser perdoados de nossos pecados e nos tomássemos cidadãos do Reino de Seu Pai. Depois, levantou-se dos mortos como uma garantia de que todos os que se voltassem para Ele receberiam a vida eterna. Cristo fez tudo isso, mas mesmo assim Ele não pode salvar-nos sem o nosso consentimento. Ele conhece tal limitação. Violar nosso livre-arbítrio é uma linha que Jesus não ultrapassa.

Em suma, há coisas pelas quais não somos responsáveis, e viver uma vida bem-sucedida é conhecer onde estão os limites.

Quarto, *precisamos ter consciência do que não podemos fazer.* Basica mente, este preceito resume os outros tz€s. Uma vida bem-sucedida implica não se culpar por causa das circunstâncias ou das consequên cias que estão alem do nosso controle.

Muitos pais passam anos e anos martirizando-se por causa das de cisões tolas que seus filhos tomaram. Quantos de nós já não pensamos coisas do tipo "se eu tivesse..." com o sentimento de arrependimento?

Frequentemente, raciocinamos dessa forma a respeito de situa ções que não poderiam ter sido modificadas no passado, tampouco no presente ou futuro. Essa não *é* uma boa maneira de vivermos. Não podemos culpar-nos por coisas que estão além do nosso alcan ce. A satisfação e o sucesso na vida êm quando entendemos que ha atitudes que não podemos tomar. O maior ponto de fraqueza de um indivíduo é quando ele chega ao muro de sua limitação.

Qual é o seu motivo?

Uma vez que aceitamos os mistérios, os fatos ocultos da vida e as nossas próprias limitações, o que nos resta? Como podemos ter uma vida bem-sucedida sob tais circunstâncias? Ela apenas um

caminho: a fé.

Tenho certeza de que a humanidade foi criada e moldada para viver por esse princípio essencial chamado/é, que é a crença no que não pode ser visto e a esperança sobre o desconhecido que alegra c ser humano.

Nosso Criador, o Rei do universo, espera uma grande fé das pes soas que criou á Sua imagem. E toda vez que Ele vê essa caracterísli ca, fortalece-a ainda mais:

> *Quanto ao* SENHOR, *seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é perfeito para com ele.*
>
> 2 Crônicas 16.9

Em determinado momento, o próprio Jesus indagou: *Quando, rrrénl, vier o Filho do Homem, porvenLura, achará* ***fé*** *na terra?* (Lc 18.8) Deus busca em nós uma grande fé. É interessante notar que Ele não espera encontrar poder, autoridade, opulência, influência, religião, política, comércio, educação ou tradições, mas sim fé. Talvez Ele veja a fé como o ingrediente mais importante na terra.

Sua ***fé*** é ***tão fone quanto os testes aos quais ela sobrevive***

Você é forte o bastante? O vigor deve ser testado antes que pos sa ser considerado fidedigno. Você é tão forte quanto o que pode erguer. Assim, nunca se vanglorie de sua robustez, a menos que a tenha testado antes.

Em uma de minhas muitas viagens pelo mundo, sentei-me próximo a um senhor de meia-idade no avião. Após acomodar-me para uni voo de 11 horas até Londres, começamos a conversar e perguntei-lhe qual era a profissão dele. Ele disse: "Sou piloto de testes". Fiquei imediata mente curioso, e o assunto se aprofundou tanto até tomar-se quase um curso completo" na arte e na ciência da dirigibilidade de um veículo.

Durante nosso bate-papo, esse senhor se empenhou em expli

car-rne os objetivos, os preparativos, as habilidades e as emoções de seu trabalho. Então, fiz-lhe uma pergunta: "Por que é necessário tes tar um novo carro ou os motores de um avião?" A resposta de meu companheiro de voo mudou minha vida!

Ele disse que todo fabricante sério investia na testagem de seus veículos, a fim de que tivessem um desempenho garantido e fossem avaliados seus pontos fracos. Falou também que o teste era neces sário para estabelecer o nível de confiança que pode ser prometido aos consumidores. Essenciahnente, o teste é um pré-requisito para a confiança. Resumindo, o teste confere as exigências.

M

Muitos cristãos andam por aí fazendo diariamente pedidos, lou vando e adorando ao Senhor — tentando mostrar quão bons são e 4uanto Deus os abençoara. Entretanto, talvez a fé deles nunca tenha tido realmente testada. É fácil dizer **"DeLis** é bom" quando as coisas andam bem. Mas e quanto aos tempos difíceis? O que dizer dos *pe ríodos* nos quais não conseguimos pagar o aluguel, a conta de luz, ou quando perdemos o emprego? Diante dessas circunstâncias, você ainda é capaz de dizer "Deus e bom"?

Da mesma forma que fez *com* Jó. o Senhor consente que a nos sa fé seja testada para x er se realmente permanecemos firmes. Deus abençoou Jó grandeinente, mesmo que tenha permitido que Satanas o despojasse de tudo que o patriarca tinha — família, dinheiro, saúde — para verificar se sua fé resistiria ao teste.

Se você diz "eu acredite em Deus", prepare-se, porque Ele testará sua confiança, a fim dc' que você mesmo e as outras pessoas confiram se ela e de fato real. O proposito do Senhor não é de humilhá-lo ou pega-lo em uma mentira, mas sim de ajudá-lo a crescer, pois Ele sabe que uma fé sem pror ações não é alida e não significa muita coisa.

O teste de nossa fé serx e não apenas para demonstrar a robustez da confiança, mas também para revelar o motivo por trás dela. Se ocê diz "eu confio em Deus", por qual motivo você confia nele? É

por causa de quem Ele é ou por que espera que Ele o ajude a sair de unia complicação?

Satanas acusou Jó de seguir a Deus apenas porque Ele o abençoa ra. Assim, o Senhor permitiu que Jó fosse testado, pois queria revela? o motivo por trás da fé de Jó, demonstrar se o homem continuaria ou não sendo fiel mesmo depois de perder tudo.

No Reino de Deus, assim como em qualquer nação, a crença na promessas e nos privilégios constitucionais sé pode ser verfficach quando as circunstâncias exigem que se coloque uma demanda n sistema. O teste da fé no Reino de Deus se dá por meio de situaçõe que geram uma oportunidade para que se valide a confiança nos sis temas politico, econômico, social e cultural do Reino sobre a terra.

D poder do motivoeda fé

Já reparou que, quando assistimos a uma reportagem acerca de terrível assassinato ou um trágico acidente, a primeira questão -:au-ttada é "qual foi a causa?" Isso acontece porque a força mais Jerosa de ação humana é o motivo. Tudo o que fazemos é gerado uni motivo. E o que *é* isso? É uma razão escondida ou o desejo rcipulsor que inicia, sustenta e justifica uma atitude.

Toda atitude humana, não importa o quanto declaremos o con zz-rio, é produto de um motivo. Motivo *é* a razão internamente jus zi-•zada. Na verdade, a ausência desta força propulsora é sinal de z7 .Drte. A vida depende de motivação para fazer sentido. Quando não "a causa, não há paixão nem energia. Fazemos tudo por uma razão. E é isso que nos move. Somos vítimas de nossos motivos, e os prote gemos da exposição.

Por que o motivo é tão importante na questão da fé? Porque nas ce de nossas crenças e convicções.

Qual o seu motivo para buscar a Deus? A resposta para essa questão mora no cerne da vida.

O que o motivou a aceitar Jesus Cristo e a entrar em Seu Reino?

Estas são perguntas importantes porque testam o motivo de sua fé.

O sexto capítulo do Evangelho de João começa com o episódio da multiplicação dos pães. Uma multidão de cinco mil pessoas foi alimentada a partir de cinco pães de cevada e dois peixirihos. Mais tarde, Cristo se retirou sozinho para o monte enquanto Seus discípulos desceram para o lago e foram de barco até o outro lado do mar da Galiléia. Naquela noite, Ele se juntou ao grupo de discípulos andando sobre as águas. No dia seguinte, a multidão que havia sido miraculosamente alimentada no dia anterior foi procurar por Jesus, mas não o acharam.

> *Vendo, pois, a multidão que Jesus não estava ali, nem os seus discípulos, entraram eles também nos barcos e foram a Cafarnaum, em busca de Jesus. E, achando-o no outro lado do mar, disseram-lhe: Rabi, quando chegaste aqui? Jesus respondeu e disse-lhes: Na*

> *verdade, na verdade vos digo que me buscais não pelos sinais que vistes, mas porque comestes do pão e vos sacias tes. Trabalhai não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará, porque a este o Pai, Deus, o selou.*

João 6.24-27

As pessoas procuravam por Jesus, não por Ele ser quem era, mas sim pelo que poderia fazer por elas. Cristo podia alimentá-las. Podia curar suas doenças. Podia expulsar o demônio da vida delas. As motivações delas eram individuais, e Jesus sabia disso. Na verdade, Ele disse: "Eu sei porque estão aqui. Não buscam por mim. Procuram por uma bênção. Querem mais peixes e pães". Seu motivo diz respeito e revela a qualidade e a natureza de sua fé!

O Senhor prometeu que nos abençoaria e que nos daria o que precisássemos. Entretanto, as bênçãos não devem ser o motivo de

segui-lo. E se Ele não nos der o que necessitamos exatamente hoje? E aí? Daremos as costas e procuraremos outras coisas? Ou continuaremos seguindo Jesus mesmo não sendo abençoados? Qual a nossa motivação? Este é o questionarnento sobre a fé genuína: podemos seguir a luz mesmo no escuro?

Jesus disse;

Trabalhai ndo pela cmnida que perece, mas pela comida que permanece para a *vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará.*

João 6.27

Em outras palavras, podemos dizer que não devemos desperdiçar nossa fé em circunstâncias temporais. Em vez disso, precisamos depositá-la no *Filho do Homem,* porque *a este o Pai, Deus, o selou.*

A única coisa na vida que *é* selada e segura *é* Cristo. Ele é o único objeto de nossa *fé* fidedigno e seguro — não Suas bênçãos, Suas provisões, Suas curas, mas o próprio Jesus Cristo. Até mesmo as bênçãos de Deus são temporárias, assim não devemos depositar nossa *fé* nelas.

(“cá, e,jhc

sc1e/í.’

Fé em Crjslo: a obra de Deus

Da mesma forma que a multidão procurou por Jesus em Cafarnaum anos atrás, muitas pessoas hoje o seguem apenas por Suas bênAos. Você pode confiar em Deus porque Ele restabelece as pessoas, mas continuará confiando quando não realizar a cura e os indivíduos morrerem? Você acredita no Senhor porque Ele provê o dinheiro do aluguel, mas permanecerá crendo quando o mês acabar e você não tier em mãos o valor devido? Você sabe que Deus protege seus filhos, mas ainda crerá no momento em que eles se revelarem viciados em drogas ou **tis** erem problemas com a polícia? Onde está sua fé? Você deposita em Cristo ou no que Ele pode fazer por você? No Reino de Deus, a fé esta muito mais ligada à Pessoa de Deus do que às bênçãos que Ele pode conceder.

A resposta de Jesus à multidão naquele dia deve tê-la desestrutu mdo, pois surgiram algumas questões desafiadoras:

> *Disseraia-llie, pois: Que faremos para exenitannos as obras de Deus? Jesus respondeu e disse—lhes: A obra de Deus e esta: que eieiais naquele que ele enviou. Disseram—lhe, pois: Que* sina/, *pois, fazes tu, para que o vejamos, e elejamos eoi ti? Que operas tu? No'sos pais comeram* e *mana no deserto, como estd escrito: Deu-lhes a comer o pão do céu. Dïsse-lhes, pois, Jesus: Na oerda*
> *de, na verdade vos digo que Moises não* vos *deu o pão do cen,* mas
> *meu Pai vos da o verdadeiro pão do ccii. Porque o pão de Deus e aquele qne desce de céu e da vida ao unindo.*
>
> João 6.28-33

A multidáo ficou confusa. Na verdade as pessoas disseram a Je os: "bom, se não podemos segui-lo por causa dos páes, dos peixes o de qualquer outra coisa de que possa prover-nos, o que ternos de fazer?"

"É simples", Jesus disse, *creiais naquele que ele* [Deus] *enviou. vm* outras palavras: "Não acredite no **pão,** nem no peixe, nem nos milagres. Não coloque suas expectativas naquilo que sou capaz de

fazer, porque talvez as coisas não aconteçam da maneira que você espera".

Isso não *significa* que Deus é infiel ou indigno de confiança. O propósito dele é sempre maior do que qualquer uma de nossas pers pectivas e circunstâncias pessoais. Esta é uma das razões pela qual *nos chama a* confiar *nele,* e não em Suas obras. Nossa motivação deve estar nele, não nas bênçãos materiais que o Senhor pode conceder-nos ou em Suas ações. Objetos deterioram-nos, quebram, enferrujatn, ficam velhos, são consumidos. Todos são perecíveis ao tempo e, por tanto, são indignos de nossa fé. Apenas Deus e Seu Filho são eternos,

e somente o que for colocado ao Seu cuidado durará.

As pessoas que cercaram Jesus naquele dia compararam a mul tiplicação do pão e do peixe com a experiência dos israelitas no de serto, quando o maná veio dos céus para alimentá-los. Ao que tudo indica, estavam tentando convencer Cristo de que os israelitas se guiram Moisés por causa dos milagres: a provisão do maná após a libertação da escravidão egípcia e a abertura do mar Vermelho. Jesus retrucou, lembrando-os de que o maná não viera de Moisés, mas de Deus.

É perigoso confiar em milagres porque são efêmeros. A hipoteca é temporária. O pagamento do carro também. Nunca sabemos o que Ele está persando, a menos que resolva revelar Seus pensamentos. O Senhor pode prover a quitação das dívidas e das prestações, ou pode testar-nos para verificar se continuaremos em paz com Ele, mesmo cheios de dívida.

Esse é o motivo pelo qual Jesus nos fala para não colocarmos a fé nas bênçãos do Senhor, mas sim no próprio Senhor. É Deus quem nos dá o pão dos céus, pois o Pão de Deus é Jesus, que desceu dos céus e dá vida à humanidade. Podemos entender melhor isso ao ler João 6.35:

> E Jesus *lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê' em mim nunca fera sede.*

Há, então, dois tipos de pão sendo discutidos aqui. O primeiro é o "pão da bênção", tal como o maná, o pão oferecido à mulfidão no deserta O segundo é o *Pão da vida,* que é o próprio Senhor que veio dos céus. Ambos, o "pão da benção" e o *pão da vida,* vieram do mes mo Jugar: dos céus. Contudo, o "pão da bênção" é temporário. Por isso, não devemos pensar em satisfazer-nos apenas com este tipo de pão, mas alimentar-nos diariamente do Pão da *vida.*

A essência da discussão dessa temática é ensinar que a Fonte é sempre mais importante do que Seus fins, e que o Criador é maior do que as Suas bênçãos. Os bens concedidos são temporais, porque

são perecíveis, mas a Fonte é permanente e eterna. Nunca devemos colocar nossa fé nas bênçãos, mas sempre na Fonte das bênçãos. Je sus explicou:

> *Eu sou o pão da vida; aquele que z'em a mim não terÁ [(flue; e quem crê em* V21112 *nunca terá sede. Mas já vos disse que também vós me*
> *vistes e, contudo, udo credes.*
>
> João 6.35-36

No Reino de Deus, a questão não é quanta fé se tem, mas para onde essa fé é direcionada

Você está buscando Jesus ou os sinais, as maravilhas e a pros peridade? Sua confiança está em Cristo, o *Pão da vida,* ou está na satisfação do "pão da bênção"? Você busca o regozijo de seu es pírito ou implesmente tenta manter seu estômago cheio? Confia nas coisas que nunca realmente satisfazem ou naquele que traz o eterno júbilo? Muitas pessoas que conheço focam sua fé no "pão", e não rio "Padeiro". A essência da fé genuína é confiar na Fonte, e não nos fins.

Não tenha dúvidas: o Reino de Deus tem provisão para cada ne cessidade nossa. Entretanto, é justamente por essa razão que não de vemos colocar nossa confiança nos meios que suprirão tal carência, mas sim no Deus que os fornecerá. Na condição de cidadãos do Rei no, nosso dever é crer, obedecer e servir ao Rei. A parte dele é cuidar de nós. Isso é o que Jesus quis dizer quando advertiu:

> *Não andeis, pais, inquietos, dizendo: Que comeremos ou que be beremos ou com que nos vestiremos? (Porque todas essas coisas os gentios procuram.) Decerto, vossa Pai celestial bem sabe que necessitais de todas essas coisas; Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas* essas *coisas vos serão acrescentadas.*
>
> Mateus 6.31-33

Não buscamos ao Senhor por causa do que podemos obter dele.

A fé genuína está baseada na confiança no Rei, e não no Seu favor. E a fé na Fonte., e não em Suas bênçãos.

Vivendo nas lindas ilhas das Bahamas, no Caribe, por toda minha vida, tive a oportunidade de desfrutar das praias de ***águas*** cristalinas, de todo tipo de fruto do mar, da prazerosa temperatura de 25 graus a maior parte do ano, da estabilidade política e econômica — o que faz minha nação ser invejada por muitos —. e do espírito amistoso dos caribenhos que atrai mais de cinco milhões de turistas por ano.

Contudo, esse paraíso, onde a vida flui como um sonho, ***é*** tam bém o caminho de furacões e ciclones todos os anos. Durante a minha vida nas ilhas, tivemos de enfrentar muitos tufões terríveis, que tes tam não só a resistência das construções e das pessoas, mas também o mais importante: a confiança em nosso sistema público de orienta ção, que nos guia e protege durante os enormes vendavais. Da mes ma forma, a fé genuína é designada não só para os bons tempos, mas também para os dias difíceis.

Eu me lembro, quando era criança e também agora na fase adul ta, de nossa famffia se reunindo, segurando firme o rádio e ouvindo atentamente, minuto a minuto, as notícias sobre as tempestades. En quanto os ventos de 200 km/h "uivavam", as árvores caíam à nossa volta, o telhado balançava e esfrondavam trovões e raios, perguritá vamo-nos se sobreviveríamos.

Nesse caso, toda confiança é depositada nas agências governa mentais e nas suas instruções sobre as construção de casas, as quais precisam garantir-nos proteção e assegurar nossa sobrevivência. O

códigos de construção fornecidos pelo governo do nosso país são de terminados pela localização na área de furacões. Devemos obedecer ao código e construir a fundação e as estruturas das **casas de acordo** com **ele. Assim, o governo pode garantir que as casas resistam aos ventos de qualquer tempestade.**

Fico muito contente porque, até o momento em que escrevo este texto, posso dizer que nenhuma casa nunca desmoronou em cima **de**

nós durante um grande **furacáo. Na verdade, as** instruções **de cons trução do governo preparam a nação para testes inevitáveis. A obe diência a esses códigos** faz **com que fiquemos tranquilos e** confiantes **durante as tempestades, além de minimizar o medo.**

A nação espiritual **e sobrenatural do Reino dos céus, que se es tende sobre a terra, não é diferente. O governo celestial e Suas pro messas constitucionais garantem a** segurança **de Seus cidadãos e es tabelecem códigos de construção para a comunidade do Reino, que foram projetados pensando nas tempestades da vida.**

Muitos cidadãos do Reino pensam **que, se eles estão enfrentando tempos difíceis, significa que não têm fé suficiente. Não é verdade. A fé genuína** não **nos poupa** das **adversidades, mas protege-nos quan do atravessamos os pertodos de** crise. **Mais urna vez, o ponto-chave é para onde direcionamos nossa fé, e não quanta** confiança **temos.**

Jesus falou sobre a questão da fé como o código de construção do Reino:

> *Todo aquele, pois, que escuta estas nzinluis palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre*
> *a rocha. E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E aquele que ouve estas minhas palavras e as não cumpre,*
> *compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia. E desceu a chuva, e correram Tios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, efoi grande a sua queda.*
>
> **Mateus 7.24-27**

/1

A ideia dos testes, das provações e das tempestades na vida dos cidadãos do Reino sobre a terra não é algo que deva amedron tar-nos, mas sim enfrentado com confiança e fé. As tempestades demonstram o nosso alicerce espiritual.

Em relação às lutas, Jesus advertiu:

TCIÚIQ—TJGS dito isso, *para que em mii: tenhais paz; no mundo te reis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o unindo.*

João 16.33

Eis que vos dou poder para pisar serpenfes, e *escorpiões, e toda a força do Inimigo, e nada vos /hrá dano algum.*

Lucas 10. 19

Às vezes, ouvimos perguntas do tipo: "Bem, se Deus é tão bom, por que isso está acontecendo com você?" Jesus respondeu a essa questão. Talvez você mesmo lá tenha se questionado *por* qual razão passava por tamanha dificuldade ou se o Rei sabia de suas circunstâncias.

Nosso relacionamento com Deus não tem nada a ver com o que acontece coriosco quando se tratam de provações, testes, desafios ou frustrações. O Senhor não nos poupa das dificuldades da vida por que somos cidadãos do Reino. Muito pelo contrário. Ele permite que passemos por situações adversas, a fim de testar-nos, fortalecer-nos e refinar nossa fé. Saber perseverar diante das adversidades molda e amadurece nosso caráter.

Se você acha que é difícil de aceitar essa ideia, analise a experi ência de Daniel. Corno se sentiria caso estivesse no lugar do profeta e lhe dissessem que, por causa de sua obediência fiel a Deus, você seria jogado em uma cova cheia de leões famintos? Talvez Daniel tenha orado e esperado que um anjo o salvasse antes de entrar na cova. Mas nenhum anjo apareceu. Pode ser que ele tenha pensado que seria transportado sobrenaturalmente até um lugar seguro, su mindo diante dos olhos do rei Dano e sua corte. Nada disso acon teceu também.

Quando levavam Daniel preso em direção à cova dos leões, é Erovavel que tenha passado pela cabeça dele que Deus o salvaria du rante o percurso, livrando-o dos homens e libertando—o. Isso também rio ocorreu. Quando Daniel ouviu o rugido dos animais, pode ter

:rmeçado a perguntar-se onde estava o Senhor.

No momento em que foi jogado na cova e cercado pelos leões, ãecohriu o lugar no qual Deus se encontrava — bem ali, na cova mto a ele! O Senhor tinha enviado um anjo à frente para fechar a beca dos animais de forma que nada de ruim acontecesse ao Seu ser ;a. Ele salvou DanieL mas o profeta te; e de passar pelo processo de amsação e punição, indo parar na cova das feras, sem que soubesse resultado de antemão.

Onde estava Deus? Daniel teve de mudar o foco de confiança, *ias* obras de Deus para Deus em si (para a história completa, veja Daniel **6).**

A visão de Daniel em relação à fé genuína é muito rara na comu zdade cristã, pois muitas das nossas crenças contemporâneas pro r-vem uma visão superficial da fé que foca, basicamente, em uma aga", e não na fé permanente e superadora. Esta fé não-bíblica é sentimento baseado no desejo de escapar dos problemas, das pro . ações e dos testes, em vez de na ideia de confronto, persistência e su reação das adversidades, a fim de pro; ar o poder eterno do Reino. ?rccisamos da fe de Daniel para restabelecer nosso mundo de hc4e.

O mesmo se aplica a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que ti- eram de enfrentar uma fornalha em chamas antes que encontr asm sua libertação e descobrissem que Deus estav a lá com eles no :zo (veja Dn 3). A história desses três jovens hebreus deve servir _ mo uma fonte de grande encorajamento e um exemplo marcante *ir* verdadeiro reino da fé.

Vamos rever alguns dos detalhes do encontro desses homens _ ni o rei da Babilônia e observar a superioridade da moeda de f zaqueles jo; ens no momento em que aqueciam a economia de Deus a Eavor deles:

.9

E disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse

alguns dos filhos de Israel, e da linhagem real, e dos nobres, jovens em quem não houvesse defeito algum, formosos de aparência, e instruídos em toda a sabedoria, e sábios em ciência, e entendidos no conhecimento, e que tivessem habilidade para viver no palácio do rei, a fim de que fossem ensinados nas letras e na língua dos caldeus. E o rei lhes determinou a ração de cada dia, da porção do manjar do rei e do vinho que ele bebia, e que assim fossem criados por três anos, para que nofim deles pudessem estar diante do rei. E entre eles se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias. E o chefe dos eunucos lhes pôs outros nomes, a saber: a Daniel pôs o de Beltessazar, e a Hananias, o de Sadraque,
e a Misael, o de Mesaque, e *a Azarias, o de Abede-Nego.*

Daniel 1.3-7

E pediu Daniel ao rei, e constituiu ele sobre os negócios da provín
eia de Babilônia a Sadraque, Mesa que e Abede-Nego; mas Daniel estava às portas do rei.

Daniel 2.49

Então, Nabucodonosor, com ira e furor, mandou chamar Sadra
que, Mesaque eAbede-Nego. E trouxeram a esses homens perante o rei. Falou Nabucodonosor e lhes disse: ***É*** *de propósito, ó Sidra que, Mesaque e Abede-Nego, que vós não servis a meus deuses*
nem adorais a estátua de ouro que levantei?

Agora, pois, se estais prontos, quando ouvirdes o som da buzina, do paro, da cítara, da harpa, do saltério, da gaita defoles e de toda sorte de música, para vos prostrardes e adorardes a estátua quefiz, bom é; mas, se a não adorardes, sereis lançados, na mesma hora, dentro do forno de fogo ardente; e quem é o Deus que vos poderá livrar das minhas mãos? Responderam Sadraque, Mesa que e Abe de-Nego e disseram ao rei Nabucodonosor: Não

necessitamos de
(-e responder sobre este negócio. Eis que o nosso Deus, a quem nós

servimos, é que nos pode livrar; ele nos livrará do forno de fogo ardente e da tua mão, ó rei. E, se não,flca sabendo, á rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que
levantaste.

Daniel 3.13-18

O fato surpreendente acerca da fé desses jovens foi sua expressão ie crença de que, mesmo diante da possibilidade de Deus não resga :a-los, a integridade do Reino de Deus permaneceria intacta. Esta é a -;€rdadeira fé genuína que precisa ser restaurada em nossa vivência ±:iria no Reino.

Precisamos da fé que é estável mesmo quando nossa expectativa estratégia divina é mal calculada, da *fé* que está disposta a ser ;r'Dvada pelo fogo, revelando sua natureza eterna.

Na condição de embaixador do Reino, o apóstolo Pedro disse:

Em que vós grandemente vos alegrais, ainda que agora importa, sendo necessário, que estejais por um pouco contristados com vá rias tentações, para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e Jionra, e glória na revelação de Jesus Cristo.

1 Pedro 1.6,7

Quanto mais sua fé é testada, mais sua confiança no Reino cres

Isso também é verdade em relação aos furacões no Caribe, onde *o. Tod&vez que sobrevivemos a uma grande tempestade, meno

são o medo e *o* trauma que temos de enfrentá-las, até o dia em rie as vemos como urna parte normal da vida e, na verdade, passa r.os a apreciar os benefícios de tais fenômenos naturais. Os ciclones :sfroem as estruturas que não foram construídas de acordo com rsftuções do governo, levam embora as árvores podres, limpam os c.:biuentes do ar e inspiram novos crescimentos e começos.

Na cidade de Fifipos, Paulo e Suas foram açoitados, jogados na ;rsão e acorrentados por estarem pregando o evangelho de Cristo. Em vez de lamentarem-se e queixarem-se da situação, eles adora ram a Deus e entoaram hinos dentro do cárcere. Deus mandou um terremoto que libertou todos os prisioneiros. Como consequência, o carcereiro se converteu a Cristo junto com toda sua família (veja At 16.16-34).

Se nossa fé está em Deus, náo importa o que nos acontece, pois o Senhor é estável. Ele nunca varia ou muda. É o mesmo hoje, foi o mesmo ontem e também será amanhã (Hb 13.8).

Quando nossa fé está nele, podemos aguentar qualquer situação, pois confiamos em Seu poder, e não em nosso, e sabemos que Ele não deixará que passemos por provações que ultrapassem o nível suportável:

> Néo veio sobre vos *tentacão,* senéo *Jiumrnia;* nusfiel *e Deus, que* r'os não *deixaré* tentar acima *do que podeis;* antes, *com* a tentação *dara* também o escape, para *que* a possais suportar.
>
> 1 Conntios 10.13

Até quando você pode suportar? Você é tão forte quanto ima gina. A fé genuina sempre será testada. É assim que se fortalecerá. Assim como os músculos humanos ficam mais fortes à medida que são trabalhados, assim nossa fé também se fortalece à propor ção em que é exercitada. Os maiores testes de fé— e, portanto, o maior potencial de crescimento — vêm durante os tempos de adversidade.

Então, se você confia no Senhor, prepare-se para as provações. O dia do teste está chegando. Se tivesse perdido seu emprego, sua casa, ou se seus filhos estivessem doentes, e as contínuas orações não produzissem nenhum resultado tangível, continuaria ainda assim confiando na bondade onisciente de Deus? Ainda teria confiança no invisível Reino dos céus na sua vida cotidiana? Esta é a essência da fé genuína!

Você passará no leste?

No Reinn de Deus, muitos cidadãos só buscam o Rei por causa dos bons tempos e das boas coisas. Na reahdade, a maior par-

te das pessoas que conheci nas comunidades cristãs aparentam manter um relacionamento com Deus baseado no quanto podiam abter benefícios pessoais, em vez de viverem como cidadãos em uma nação.

Ser cidadão implica aceitar as responsabilidades, obrigações e os comprometimentos acarretados pela obediência à lei, pela preserva ção da comunidade, e em agir de acordo com os princípios do Rei rio. Muitos cristãos tratam Deus como se fosse o gênio da lâmpada, aquele a quem podem invocar para que seus desejos sejam realiza Jos. Essa foi a atitude das pessoas na vila de Cafarnaum quando Tesus as visitou, depois de dar-lhes os pães e os peixes.

> Jesus *respondeu e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que* me *buscais iiõo pelos sinais que vistes, mas porque* comestes *do pão* e *vos saciastes. Trabalhai não pela comida que perece, tuas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará, porque a este o Pai, Deus, o selou. Disseram-lhe, pois: Que faremos para executarmos as obras de Deus?*
>
> *Jesus respondeu e disse-lhes: A obra de Deus é* esta: *que creiais naquele que ele enviou.*
>
> João 6.26-29

Jesus avaliou os motivos pelos quais elas o buscavarn Constatou zue o faziam motivadas apenas pelo que podiam conseguir dele. A multidão não tinha a mínima consciência da cidadania do Reino e de sua obrigação de servir ao Rei sob qualquer condição. A declaração ãe Jesus, *trabalhai não pela comida que* **perece,** indica que a fé em Deus :ão deve ser motivada pelos benefícios que podem ser obtidos desta ralação, mas sim pelo caráter e pela natureza do Rei benevolente que ama Seus súditos.

Analisemos as palavras de Jesus à medida que Ele dava prosse raimento ao Seu discurso:

Na verdade, na verdade VOS digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Vossos pais comeram o IIWJIÓ

no deserto e morreram. Este é o pflo que desce do céu, para que o que dele comer não titorra. Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer desse pão, viverá para sempre; e o pão que ez. der é
a minha carne, que eu darei pela vida do mundo.

João 6.47-51

Por meio desta declaração, Jesus demonstrou a qualidade e o objeto da ***fé*** da multidão e corrigiu ***o*** foco dela. No entanto, ***muitas*** das pessoas que estavam com Ele em Cafarnaum naquele dia não passaram no teste da fé. Afina], a convocação da fé genuína, ou seja, a fé do Reino, é um chamado que alavanca desafios, supera obstáculos, triunfa sobre adversidades.

A maior parte dos indivíduos não está disposta a pagar o preço. Tal fato certamente se faz verdadeiro em relação a um grande núme rode *pessoas* em Cafarnaum que declinou do chamado de Jesus para que comesse Sua carne e bebesse Seu sangue.

Muitos, pois, dos seus discípulos, ouvindo isso, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir? Desde então, muitos dos seus discípulos tornaram para trás e já não andava,;z COEI ele. Então, disse Jesus aos doze: Quereis vós tainbé,n retirar-vos? Respond
eu—lhe, pois, Simão Pedi-o: Senhor, para quem iremos nós? Tu
teus as pala vras da vida eterna, e nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho de Deus.

João 6.60,66-69

Por que as pessoas consideraram as palavras de Jesus como um duro discurso? Porque perceberam que Ele as estava chamando para segui-lo sem garantias de dar-lhes peixe ou pão. Ele as convocava

para se regozijarem apenas por estarem na presença dele. Chamava-as ***pra*** buscá-lo sem que soubessem dos efeitos antecipadamente, satisfeitas de deixarem o futuro em Suas mãos.

Novamente, Ananias, Misael e Azarias demonstraram esse tipo de fé quando estiveram perante o rei Nabucodonosor, ameaçados de morte na fornalha em chamas por terem se recusado a obedecer ao comando do monarca de adorar o grande ídolo que ele havia cons

ndo. Orei arrogante, para intimidá—los, indagou qual deus poderia :gatá-1os das mãos dele:

Responderam Sadraque, Mesa que e Abede-Nego e disseram ao rei \Tabucodonosor: Não necessitamos de te responder sobre este ia' aicio. Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode liz'rar ele nos livrará do forno de fogo ardente e da tua mão, ó rei. E, se udo, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses
nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste.

Daniel 3.16-IS

Essa é a fé genuína: a confiança em Deus, com bênção ou não, libertação ou não, com **cura ou não. Essa fé que** nos **leva a acediE**

iZ em **Cristo** sejam **quais forem as circunstâncias, porque Ele** tem **as** :avras **da vida eterna.** Essa **fé manifesta a mesma verdade expressa** rei **Davi, que escreveu:** *Porque a tua benignidade é melhor do que a* **os** *meus lábios te louw* (Si 63.3). **ando você não souber o que**

:izr, confie **em Deus!**

Em **outro salino, Davi declarou:**

O SENHOR é *o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu li h?rtador; o meu Deus, a minha fortaleza, em quem confio; o meu scudo, a força da minha salvação e o meu alto refigio.*

Salmo **18.2**

Se você estiver ancorado em uma rocha, não importa a força rzr2estade. Se confiar no Deus vivo, será vitorioso, seja |á qual for zEuacão.

\ tuitos discípulos de Cristo desistiram de segui-lo. Um núme :znsiderável de pessoas também faz o mesmo hoje. Por quê? ue Cristo, em vez de peixe e pão, propôs-lhes carne e sangue. eles ***não*** **desejavam. Jesus retirou os presentes e apresentou o esenteador. Por isso não ansiavam. Ele lhes apresentou o Safra Isso eles não queriam. Queriam as bênçãos, e não o Abençoa-± r. Não era isso que buscavam. No entanto, em um reino, o rei é**

o mais importante, pois é dele que vem sua legitimidade. O reino não faz do rei um rei, mas o rei faz um reino.

Não estamos aqui na terra apenas para conseguir peixe e pão. Es tarnos aqui para mudar o mundo alimentando os outros com o*pão da vida.* Onde está sua fé? Está nas obras de Deus, ou no Deus das obras? Você é um "cristão peixe e pão" ou um "cristão carne e sangue"? A resposta determinará se sua fé fracassará no teste ou permanecerá firme durante a tempestade.

Aqui em Bahamas, onde desfrutamos da beleza e da qualidade de vida deste paraíso tropical, o governo não tem condições de ga rantir imunidade contra furacões, tempestades ou outros desastres naturais, mas pode fornecer meios de proteger-nos, provisões, recur sos e reconstrução, quando necessário. Com o Reino dos céus sobre a terra não é diferente, O Rei, Jesus Cristo, não *assegura* imunidade contra testes e provações. Na verdade, Ele garante que as adversida des virão. Jesus avisou:

> *Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as prati ca, assemelhá-lo-ei ao homem prz.ulente, que edificou a sua casa sobre a rocha. E descett a chuva, e correra tu rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edi ficada* Sobre *a rocha. E aquele que ouve estas minhas palavras e*

as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia. E desceu a chuva, e correram rios, e as sopraram ventos, e combateram aquela casa, e caíu, efoi grande a sua queda.

Mateus 7.24-27

A fé genuína não teme as tempestades, os testes e as provações, porque os cidadãos do Reino de Deus construíram suas casas con forme as instruções do governo celestial e sabem que sua fundação é a imutável e fiel rocha da Palavra do Rei, de Seu caráter e de Suas promessas. A fé bíblica está ancorada em Jesus Cristo. É a confiança

que enfrenta a agitação violenta da natureza e permanece de pé após o pior ter passado. Onde está sua fé?

Princípios do Reino

1. Sua fé é tão forte quanto os testes aos quais sobrevive. O gran de questionamento da fé genuína é: pode-se continuar seguindo a uz mesmo estando no escuro?

2. No Reino de Deus, o que vale é o correto posicionamento do foco da *fé,* e não a quantidade de fé que um indivíduo possui.

3. O princípio essencial da fé bíblica é: confie na Fonte, e não nos meios. No Reino de Deus, quando você não souber o que fazer, con fie no Edificador e Senhor dele!

Capítulo 2

cultura

Fé consiste em acrelitar em algo que se encontra a&m éo que a razão pote crer.

A mensagem da Bíblia não é sobre uma religião, uma fraterni dade, uma sociedade póstuma ou uma seita ritualística. Uma análise honesta e objetiva do texto da Bíblia revela que as antigas e conflá veis Escrituras dizem respeito a um Rei e um Reino.

Palavras como *rei, senhor, domínio, soberania, realeza, reino, glória, :doração, honra, trono, coroa, regra, obediência e reverência* não são pala vras comumente encontradas no vocabulário de uma democracia ou república. Esses conceitos não estão incutidos na mente das pessoas de nossa sociedade contemporânea, e, talvez por isso, a Bíblia pare ça tão difícil ao entendimento e à apreciação de muitos na cultura moderna. -

Eu, porém, nasci em 1954 sob o poder de um reino que dominou nossas ilhas por mais de 200 anos. As ilhas das Bahamas eram consi deradas colônias do rei e do reino da Grã-Bretanha, que tinha a posse de muitos territórios na região do Caribe, como Jamaica, Barbados, Trirkidad e Tobago, as ilhas Virgens Britânica, Granada, Guiana In glesa e muitos outros.

Afinal, o que é um reino? De forma gera', é um estado em que há a influência governamental de um rei soberano sobre um terri tório, impactando-o com seus objetivos, sua vontade, sua natureza, suas leis, seus valores, sua cultura, e produzindo uma cidadania que

£Ladedisa,

reflete seu estilo de pensamento. Assim, um reino é uma nação ou país governado por um rei, cuja cultura e sociedade refletem a natu reza pessoal do *monarca.*

Quando um reino estende sua influência monárquica a um territó rio distante, esse processo é chamado de colonização. O objetivo de esta belecer colônias ó a expansão das leis, dos valores e da cultura do reino colonizador ao lugar remoto, mostrando a glória do rei naquela terra.

Os remos coostituem-se de um rei, um domínio ou território, uma língua comum, uma constituição com, leis normas e valores mo

rais, um codigo de ética, protocolos, uma economia, moeda e uma cultura singular que retietem a natureza do rei.

Esta é a essència da mensagem e do mandato da Bíblia. O Reino, seus elementos, seu propósito, sua interpretação e aplicação não po dem ser compreendidos por completo fora desse contexto. Até uma revisão fortuita da mensagem e da prioridade de Jesus Cristo revela tal verdade:

> *Desde então, comecen Jesus* a *pregar e* a *dizer: Arrependei-eos porque e chegado o Reino* dos *tens.*
>
> Mateus 4.17

> *E percorria* Jesus toda *a Gahileia, ensinando* nas suas *sinagogas, e pregando* o eeanqellio de *Reine, e* curando todas as *enfi'rnndades e* moléstias *entre* ti pOVO.
>
> Mateus 4.23

> *Bem—aventurados* os *pobres de espírito, porque deles* co Reine dos *céns.*
>
> Mateus 3.3

> *Poetanto,* coo srareis assim: *Pai* nesse, *que estds nos cens, santifi cado* seja e teu *teme. Venha* e tcn *Reine, Seja feita* e *tua* vontade tanto *na terra como tio cdii.*
>
> Mateus 6.9,10

> *Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sita justiÇa1* **e** *todas essas coisas vos serão acrescentadas.*
>
> Mateus 6.33

> *E percorria* Jesus *todas* as *cidades e aldeias, ensiiun ido nas sina gogas deles, e pregando o evangelho do* Reino, e *citrando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.*
>
> **Mateus** *9.35*

E, indo, pregai, dizendo: É chegado o Reino dos céus. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expnlsai os *demônios; de graça recebestes, de graça daí.*

Mateus 10.7,8

ivlns, se eu *expulso* **os demônios** *pelo Espírito de Deus, é conse guintemente chegado a vós o Reino de Deus.*

Mateus 12.28

Ele, respondendo, disse-lhes: Porque a vós *é dado conhecer os mis térios do Reino dos céus, mas a eles não lhes é dado.*

Mateus 13.11

Escutai vós, pois, a parábola do semeador. Ouvindo algném a pa lavra do Reino e não a entendendo, vem o maligno e *arrebata o que foi seméado no seu coração.*

Mateus 13.18,19

Outra parábola *lhes disse: O Reino dos céus é sentei hante ao* ter ritento *que uma mulher tonta e introduz em três medidas defari— nha, até que tudo esteja levedado.*

Mateus 13.33

E eu te darei as chaves do Reino dos céus, e *tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo* o *que desligares na terra será desligado nos céus.*

Mateus 16.19

Redescobrindo

E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em Le steinunho a todas as gentes, e então virá ojïm.

Mateus 2414

Os exemplos acima são apenas algumas das mensagens de Jesus que aludem à prioridade do Reino em relação ao ministério terreno de Crista Ele veio ao mundo para resgatar a terra como colônia do

Reino dos céus, de acordo com o propósito original de Deus e o Seu desígnio para a humanidade.

A queda da humanidade resultou em prejuízo para o governo do Reino dos céus sobre a terra. Foi esse intento que moti'Qou Deus, o Criador, a mandar Seu Filho, o herdeiro do trono, à colônia, a fim de restaurar a influência, as leis, os valores, o estilo de *vida* e a cultura dos céus na terra.

O reinado e a cultura dos céus só podem ser experimentados pelos seus cidadãos por meio da moeda corrente da *fé.* De acordo com o Rei, as promessas e os privilégios da vida no Reino precisam ser impulsionados pela qualidade da *fé.* Um dos princípios-chaves do Reino é a fé.

Sefa-vos frito segundo a vossa fé.

Mateus 9.29

A fé é um elemento que diversas vezes é interpretado e usado de forma errônea. Durante toda a história, a fé tem sido utilizada de muitas maneiras diferentes, tanto dentro como fora dos círculos religiosos. Em nome da fé, as pessoas já roubaram, saquearam, espoliaram, oprimiram e cometeram genocídios.

Durante os cem últimos anos, mais indivíduos foram mortos por causa de sua fé, e em nome dela, do que nos séculos anteriores. E, em grande parte dos casos, aqueles que cometeram os brutais assassinatos os fizeram com a certeza de que estavam servindo a Deus.

Mesmo *dentro* das igrejas evangélicas, a fé cristã vem sendo usada tão frequentemente de modo não-apropriado em razão de ganhos egoístas que acaba sendo atacada e menosprezada por aqueles que

não a entendem. Pelo mesmo motivo, a fé está quase sendo extermi nada da experiência de muitos cristãos. A verdadeira fé é um presente de Deus, e a Bíblia contém muitas advertências acerca do uso das dádivas divinas para ganhos pessoais.

A expressão fé *do* Reino utilizada neste livro foi escolhida delib

eadamente para distinguir a verdadeirafé. Afé *do Reino* é o mesmo .ue *a fé genuína,* a virtude que caracteriza a vida não na religião, mas no Reino de Deus. É a cultura compartilhada por todos os cidadãos do Reino.

Permita-me enfatizar, mais uma vez, que o *Reino de Deus não é* :mn *religião. O cristianismo é uma religião.* O Reino de Deus é uma *na :io.* Quando Jesus começou a pregar em Seu ministério terreno, não veio como um exortador apregoando um novo dogma, mas corno um embaixador falando em favor do Reino de Seu Pai. Ele não disse: T)esta forma, anuncio uma nova religião". Não! As primeiras pa Lavras registradas de Jesus foram: *Arrependei-vos, porque é chegado o .P,i,io dos céus* (Mt 4.17).

Ao longo da Bíblia, nos livros do Antigo e do Novo Testamento, a mensagem do Reino de Deus é uma mensagem que diz respeito a uma nação. Bem no fundo de nosso coração, cada ser humano busca um lugar melhor do que esse que vivemos na terra. Todos os gover nos humanos têm falhas. Até mesmo o melhor e mais beneficente não :em condiç&s de satisfazer nossos anseios mais profundos.

A busca por urna nação melhor *é* perfeitamente natural. Afinal, não perdemos uma religião quando Adão e Eva foram expulsos do aidim do Éden. Perdemos uma nação. Perdemos um domínio. Per demos um Reino. Perdemos uma cultura. A fé do Reino é a chave ‘ara recuperarmos as perdas. Então, quando uso o termofé *do Reino,* estou falarido da fé no contexto da nação.

A cultura **do Reino**

Cada nação tem uma cultura, e no Reino de Deus não *é* dife :-nte. Cultura se refere às crenças, aos valores morais, costumes

sociais e estilos de vida particulares que distinguem urna nação ou um grupo de pessoas e *torna-os singulares.* A fé do Reino é o dife rencial dos cidadãos do Reino. Assim, podemos dizer que a fé é a cultura do Reino de Deus.

Desde o princípio, o Senhor quis que os cidadãos de Seu Reino

tivessem a fé corno cultura. Mas, o que isso significa? Em primeiro lugar, quer dizer que a fé é a moeda corrente do Reino de Deus. Moeda faz referência a tudo o que é usado como valor de troca em um país. Nenhum país funciona sem urna moeda corrente. Para que *a* vida, o comércio e as negociações aconteçam em um determinado Lerritório, é necessário possuir a moeda do lugar.

O que acontece se você não possui a moeda local? Não pode comprar nada. Você não consegue adquirir comida, bebida, abrigo, bens ou serviços. Não importa quanto dinheiro você possua em seu bolso. Se for a moeda errada, é a mesma coisa que estar "duro". Sem a moeda certa, você é incapaz de fazer qualquer coisa que esteja além do nível de subsistência mínima, e, às vezes, nem isso.

Como designamos as pessoas que não têm dinheiro? Chamamos de pobres. Socialmente, os pobres são os indivíduos desprovidos de posses. No Reino de Deus, contudo, a pobreza não é mensurada em termos de falta de dinheiro, mas sim de fé. Homens sem fé são pobres no *Reino* de Deus, independente do saldo de suas contas bancárias.

Quando um jovem rico perguntou a Jesus o que poderia *fazer* para encontrar a vida eterna, Cristo respondeu:

> *Se queres ser peu [eito, vai, z'e,ide tudo o qu.e tens, tia—o pobres e terís um teso tiro céu; e veni e segue-me.*
>
> Mateus 19.21

Basicamente, Jesus estava dizendo ao homem: "Não confie em sua opulência; confie em mim! Assim, encontrará a verdadeira prosperidade". As posses mundanas não durarão. A fé do Reino é o verdadeiro tesouro.

Por que a fé é mais importante do que os bens terrenos? A riqueza sempre é temporária e pode ser roubada, perdida, ou ter seu valor iepreciado, como aconteceu na crise econômica global de 2008/09. Entretanto, fé *é* o acesso às provisões ilimitadas da comunidade celestial, *e* nunca se esgota. Se você perde seu dinheiro, apenas empo

re-e. No entanto, se perde a fé, fica completamente derrotado.

O diabo não está atrás de seus bens. Ele não quer sua casa, suas upas, seus canos, ou qualquer objeto desse tipo. Satanás busca enas uma coisa: sua *fé*. Ele sabe que se roubar sua confiança em ‘us, você estará falido espiritualmente.

A fé nos dá esperança. Assim, se estiver perdida, toda confiança expectativa voam com o vento. A vida se torna sem sentido e sem .Jor. Na verdade, podemos dizer que o desespero caracteriza a exis :-ncia de grande parte da população hoje em dia.

O dinheiro *é* necessário para obtermos qualidade de vida em qual zi-er país. A quantia que você possui determina quanto pode fazer em aa sociedade. A fé é a moeda do Reino de Deus. Sem ela também se consegue realizar nada nem obter alguma coisa. Sem a fé, a da e as riquezas do Reino de Deus estão bloqueadas para você.

Esse raciocínio nos leva ao segundo preceito acerca da cultura ia fé dc) Reino: no Reino, recebemos tudo por meio da *fé*. Quanto? rido É difícil de entender? Vamos então inverter: nada no Reino é :cehido srn *fé*. Este é um conceito crucial.

Sem moeda, você não é capaz de fazer nada. Na verdade, um dos rincípios fundamentais do comércio e das finanças é que você deve dinheiro, a fim de receber algo e “fazer” mais dinheiro. É por essa :ão que o banco não lhe daria um empréstimo se você não pudes vagar de volta mais 10 ou 20% da quantia que gostaria de retirar prestada.

Lembre-se da pergunta de Jesus: *Quando, porém, vier o Filho do :ent, pontra, haráfé na terra?* (Lc 18.8) No momento em que Zrsto retornar, toda a terra estará falida de fé? Tudo no Reino é rece :zi- pela *fé,* e nada pode ser conseguido sem ela.

9

Se a fé é a moeda de Deus, então é necessária para a vida no Reino. Como já disse antes, se perdermos a fé, estaremos espiritual mente falidos. Isso nos deixa inadequados e inaptos para a vida no Reino. Satanás ataca justamente aí para roubar nossa fé. Se ele fez

isso com Jó, por que não faria comigo e com você? Assim, pararíamos de confiar em Deus. Por que o inimigo nos faria ficar doentes ou nos enviaria uma moléstia? Para que parássemos de acreditar que Deus pode curar. Por qual razão faria acontecer um reverso financeiro em nossa vida? Para que cessássemos a crença de que Deus provê nossas necessidades. O diabo está atrás de nossa virtude, porque sabe que vivemos por meio dela na nação celestial.

A fé é necessária no Reino de Deus, porque, sem ela, os princípios do Reino não podem ser ativados. No Reino de Deus, a constituição é a Bíblia. Nela estão contidos os preceitos por meio dos quais a nação funciona. A fim de que os cidadãos da nação ajam efetivamente e desfrutem dos benefícios completos de sua cidadania, é importante que entendam as leis e o funcionamento desta nação santa.

No Reino de Deus, a fé impulsiona a obediência às leis. Sem essa virtude, nada que lemos na constituição pode ser obtido. Des providos de fé, as leis, as promessas e as revelações da Palavra de Deus não passam de meros vocábulos em uma página. A fé permite que as expressões tomem vida, e o Espírito as vivifica em nosso coração.

É por isso que algumas pessoas descrentes podem ler a Bíblia, es tudá-la e citar grandes trechos, muitas vezes melhor que eu ou você, sem nenhum efeito positivo na vida delas. A fé ativa a lei. A fé é a moeda que impulsiona todas as promessas e os princípios do Reino. Não podemos viver de forma verdadeira no Reino sem que entenda mos e usemos a fé adequadamente.

Resumindo, a fé é o estilo de vida do Reino. Em outras palavras, a fé é o meio pelo qual vivemos. É o modo que manifestamos a cultu ra do Reino. A fé nos mantém vivos.

Definindo a fé

A palavrafé é usada para descrever muitos conceitos na vida. Por Exemplo, a fé, em geral, faz referência a um conjunto formal de cren

:as, a uma religião estabelecida, como afé *cristã.* Manter a fé significa rão largar seu sistema de crenças, o seu comprometimento religioso.

O termo *movimento clafé* indica uma aderência ao conjirto de con vicções que engrandece o poder da crença à condição de uma dou zina. Todas essas são expressões legífimas que servem para definir experiências individuais e conjuntas de milhões ao longo do tempo.

O conceito de fé tem causado bastante interesse ao longo da Eistória, especialmente nos últimos 40 anos. A ideia vem sendo até E5S1.mto de investigação doutrinal, gerando grandes movimentos e :rganizações religiosas. O despertar do foco na fé produziu o que *Q mundo ocidental é conhecido como *inoz'mzento da fé,* algo que tem Ecarretado um impacto positivo na vida de milhões de cristãos pelo E±arleta.

A redescoberta da *fé* como um componente importante nas reli zfões ocidentais trouxe muitos de volta à importância dessa virtude as relações da humanidade com Deus. Eu também me beneficiei rtuito deste foco. Entretanto, há igualmente um impacto não tão po sifivo dessa ênfase. Para muitos, a fé se tomou uma doutrina isolada, riando um clube exclusivo para crentes e deixando aqueles que não o "tipd certo de fé" sentindo-se espiritualmente inaptos.

Isso gerou um efeito devastador em milhões, fazendo com que Elguns vivessem cheios de culpa, frustração, depressão e baixa auto stixna ou virassem completamente as costas para a fé. O parado tz é que a fé tem por objetivo erradicar tais elementos destrutivos. A deve originar esperança, mas esse movimento acabou produzindo zm sentimento de inadequação.

Talvez o principal problema seja o fato de que a *fé* nunca teve por ieHvo ser uma doutrina ou uma mensagem isolada, mas sim uma t'periência natural integrada ao sentido maior do plano de **Deus** rara a humanidade..

O próprio Cristo nunca ensinou a fé como um fator separado, mas sempre no contexto de sua principal mensagem: o Reino. Sua

posição mostrava que a fé era uma parte comum da vida no Reino.

Essencialmente, o conceito de fé não deve ser dissociado da ideia de Reino e só pode produzir seu efeito total quando torna as promes sas do governo do Reino sobre a terra apropriadas.

Entretanto, o que é exatamente **fé?** Como podemos defini-la de forma que seja verdadeiramente significativa? O autor do livro de Hebreus definiu desta forma:

> *Ora, afé é ofinnejimdamento das coisas que se esperam ea prova das coisas que se não zêe,n.*
>
> Hebreus 11.1

Em hebraico, a palavra mais comum para *fé é 'anian,* enquanto em grego, o vocábulo usado frequentemente no Novo Testamento é *pis Lis.*

Fundamentalmente, *pistis* significa *acreditar,* mas é mais do que apenas uma casual aquiescência mental ou aceitação. *Pistis* indica *convicção, uma crença profwida.* Também quer dizer *convencido.* Al guém que tem uma fé *pistis* está profundamente convencido e con victo dc que algo é verdade.

Outra forma de descrever *pistis* é dizer que é uma expectativa confiante. **É** o que Hebreus 11.1 afirma. Uma expectativa confiante é estar seguro do que se espera e certo do que não se vê. Não há como ter uma fé verdadeira sem esperar que algo aconteça. Com a fé *pistis,* aguardamos seguros e pacientes a ação de Deus por nosso bem e Sua glória, mesmo quando não vemos nenhuma evidência de algo acontecendo.

Fé *verdadeira* também significa *esperança segura.* No entanto, isso não é uma contradição? Não da perspectiva bíblica. Temos a tendên cia de pensar na esperança como algo que desejamos, mas que não temos certeza de que receberemos: "espero que consiga um novo em prego". A esperança bíblica é diferente. Ela é segura e certa porque

está ancorada na integridade e nas promessas de Deus. Talvez não

tossamos ver, mas sabemos que acontecerá porque o Senhor assim disse.

O apóstolo Paulo falou acerca da esperança:

> *Porque, em esperança, sonws salvos.* Ora, a *esperança que se* zê *não é esperança; porque o que alguém zé, corno o esperará? Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos.*
>
> Romanos 8.24,25

E mais uma vez o autor de Hebreus:

> *A qual [a* **fél** temos *como âncora da alma segura e firme e que penetra até ao interior do véu, onde Jesus, nosso* precursor, *entrou por nós.*
>
> Hebreus 6.19, 20

Esperança é a parte vital da fé do Reino, e por ser ancorada em Deus, que não mente e não muda, é tão segura quanto se **já** a esti véssemos segurando em nossas mãos. Por ser baseada neste tipo de esperança, pistis também significa *resolver.*

Resolver é tomar uma decisão definitiva ou tirar uma conclusão acerca sobre algo. O resoluto diz: "Tenho certeza de que Deus man :erá Sua palavra. Não sei como, quando, ou onde Ele o fará, mas de ama coisa estou certo: Ele fará".

A tragédia para a grande parte da Igreja moderna é que a fé pro fessada por muitos cristãos não atinge esse nível. E quanto a você? Confia na riqueza, nas circunstâncias e nas coisas que pode ver, ou **ua** fé está ancorada na pessoa de Jesus Cristo, que não mente e que *mesmo ontem, e hoje, e eternamente* (Hb 13.8)?

Vejamos como isso funciona. Se você acha que vai chover, o que faz? Leva consigo um guarda-chuva. O céu pode estar claro e o sol brilhando, mas se a previsão do tempo diz que o clima vai mudar e virá chuva, e você acredita, com certeza sai de casa prevenido. As

pessoas na rua, ao repararem seu guarda-chuva, podem até pensar que você é louco, afinal está um dia bonito. Contudo, você sabe de algo que elas não sabem e preparou-se para isso.

Quando temos fé, aprontamo-nos antecipadamente porque sa bemos que algo acontecerá.

Algumas pessoas dizem que confiam que Deus cuidará delas, mas não fazem nada para se prepararem para o futuro ou para as ternpes tades que decerto chegarão. Isso não é fé. É presunção. É tolice.

A fé é a esperança segura que leva a urna ação. É por isso que a Bíblia fala que *afé sem as obras é niorta* (Tg 2.26). A fé genuína — ou a fé do Reino — resulta em feitos e um bom trabalho. A fé do Reino produz as boas obras, e não o conirário.

O objetivo deste livro não é focar primariamente a definição da fé, a qual pode ser obtida por uma série de livros e cursos dispo níveis por muitas fontes. Meu propósito principal nestas páginas é restaurar a fé no contexto do sentido maior do Reino dos céus e em sua extensão na terra — purgar a fé de seu extremo isolamento e re colocá-la na cultura e na natureza do Reino de Deus.

A fé para o Reino é como o oxigênio para a humanidade, como o dinheiro para a economia, como a água para o peixe. É necessária, não extraordinária. Sem ela, não há como se relacionar com o gover no do Reino dos céus.

O princípio da fé do Reino é simples: "Não se pode tomar posse do que não se acredita. Não se pode inspecionar o que não se es pera." Da mesma forma, não se consegue viver em um país sem a moeda local. Assim, não há maneira de viver no Reino de Deus sem Sua moeda corrente: a fé.

A *fé* do Reino em ação

A fé do Reino nos dá acesso a todos os direitos, privilégios e be nefícios do Reino de ***Deus*** — tudo o que foi prometido na constitui ção, isto é, na Bíblia. Por isso é tão importante que entendamos que a ***fé*** do Reino é — e deve ser — um estilo de vida.

Os cidadãos de posse da moeda certa obtêm qua'quer coisa que o Feino tem para oferecer. Tudo *o* que precisam fazer é pedir. Vejamos :m exemplo no Novo Testamento:

> E, *partindo Jesns dali, seguiram-no dois cegos. clamando e di zendo: Tem compaixão de nós, Filho de Davi. E, quando chegou à casa, os cegos se aproximaram dele; e Jesus disse4hes: Credes vós que eu possa fazer isto? Disseram-lhe eles: Si,;;, Senhor. Tocou, então, os olhos deles, dizendo: Se/a-vos feito segundo a vossa fé. E os olhos se lhes abriram.*
>
> Mateus 9.27-30

Não há mistério algum acerca da fé do Reino. É direto, prático e zao tem nada a ver com rituais religiosos. Quando os dois homens E:ram até Jesus a fim de recuperar a visão, Cristo não lhes fez nenhu interrogação dogmática. Ele não quis saber quantas oracões já Efliam feito ou a quantidade de dinheiro que ofertaram no Templo. us apenas fez uma pergunta simples e não religiosa:*credes vós que* ?ossa *fazer isto?* Aí está. Na essência, Cristo indagou: "Podem pa z-r o preço da fé para recuperar a visão?"

Lembre-se de que a fé é a moeda corrente do Reino. Os dois :os buscavam por um benefício divino— a cura da enfermida mas precisavam estar de posse da moeda correta. E esta era a fé.

Colocando de uma forma mais direta, Jesus, na realidade, disse *irs: "Querem recuperar sua visão? Mostrem-me a ***fé."*** E os homens izsseram: "Aqui está, Senhor. Nós acreditamos." E Cristo fabu: "Está rrn7 é o necessário." E, assim, a vista lhes foi restaurada. Eles real iziram uma transação no Reino utilizando a moeda corrente. E con Enhirarn o que foram buscar.

A fé do Reino realmente nada mais é do que cidadãos do Reino ::tndo nas promessas legais do governo contidas na constituição da Fiavra e requerendo seus direitos conforme a leL Observe de que

Ema os dois cegos se reportaram a Jesus. Primeiro, chamaram-rio

de *Filho de Davi,* reconhecendo que Cristo era Rei porque descendia da linhagem real de Davi.

Naquele tempo, *Filho de Davi* também era uma expressão que apontava para o Messias, ao Rei e Libertador prometido a Israel. Igualmente, os homens chamaram Cristo de *Senhor,* que significa *dono.* Ao usar tal título, identificaram Jesus de fato como o Rei e o dono legítimo de tudo, indusive deles próprios.

Fazendo isso, os homens, na verdade, disseram: "Você é nosso dono, e somos cegos, o que significa que possui a cegueira." Tal fato pressionou Cristo, porque a reputação de um rei reside, em parte, no bem-estar e na qualidade de vida de seu povo. Os dois cegos foram até Jesus como cidadãos do Reino reivindicar seu direito de bem-estar pagando com a moeda da fé, e voltaram recuperados.

Algumas pessoas procuram Deus para conseguir coisas, mas não querem que Ele seja seu dono. "Abençoe-me, Senhor, mas não se meta na minha vida. Não interfira em meus relacionamentos. Não se envolva nos meus negócios". E Deus fala: "Espere aí. Quem pensa que eu sou?"

Esta é uma questão crítica. Quem é Deus para você? Para a "fé religiosa", Deus é o "papai Noel celestial", de quem conseguimos coisas. Entretanto, para a fé do Reino, Deus é o Rei, o Criador sobe rano e Senhor de tudo.

Jesus falou: *Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis* (Mc 11.24). Muitas pessoas interpretam mal e abusam deste versículo pensando que podem, de forma ego ísta, exigir de Deus qualquer coisa que desejem. Estão erradas! As Escrituras também estabelecem que devemos pedir em nome dc Jesus (veja Jo 14.13), o que quer dizer de acordo com Seu caráter, e que precisamos fazer a solicitação conforme à vontade de Deus (veja 1 Jo 5.14).

Considerando que o interesse exibe uma atitude "pegar ou lar

gar", o desejo tem a ver com a paixão profunda. O desejo é a força interior que diz: "Não vou deixá-lo quando não conseguir o que quero."

Cristo perguntou aos dois cegos: *crede vós que eu possa fazer isto?* -Iavia outra pergunta silenciosa e implicita: "O quanto querem, isso?"

A medida que recebemos do Reino de Deus é determinada proporcionalmente pelo grau de nossa fé. Quanto mais exercitarmos a Ei.. mais completa será nossa experiência no Reino de Deus. Se perdermos a fé, não receberemos nada do Reino de Deus. Por isso é que atanás está atrás de nossa virtude!

Os inimigos da fé

Em sua implacável campanha para destruir a fé, Satanás faz uso .± duas armas poderosas, dois inimigos devastadores da moeda celestial: o medo e a dúvida. Um está relacionado com o outro. Toda vez que um desses fatores aparece em nossa vida, pode ter certeza de que o outro não está muito longe.

Satanás utiliza como estratégia de roubo da *fé* a semeadura do medo em nossa mente. Ele utiliza vários meios drásticos e traz todas as formas de adversidade que pode aos nossos caminhos, a fim de provocar-nos medo, porque sabe que onde há receio, não existe *fé.* A insegurança produz o tormento, e o suplício incita a desesperança, um sentimento que nos faz pensar que não há saída da aflição.

Outra palavra para *tormento* é *preocupaçto.* Uma preocupação prolongada e sem alivio gera vários tipos de proMemas de saúde. verdade, esse sentimento é o fator número *um* na origem de praticamente todas as enfermidades. Desta forma, o medo pode, de *fato, fazer* com que fiquemos fisicamente doentes. A última coisa que desejamos na vida é perder para o medo. Viver com essa sensação destrói nossos potenciais e desabilita a *fé.*

Viver em *fé,* por outro lado, habilita-nos a atingir nosso maior potencial, e faz até mesmo o impossível.

Um dia, como uma lição objetiva aos Seus discípulos, Jesus

r31diçoou uma figueira que não dava frutos. A árvore secou de zrdiato. Espantados, os discípulos perguntaram como isso tinha -teddo:

Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis o que foi feito à fi gueira. mas até, se a este *monte disserdes: Ergue—te* e *precipita—te no nmr, assim será feito. E tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis.*

Mateus 21.21,22

Mesmo vivendo sob a cultura do Reino, teremos sempre de en frentar a batalha entre o medo e a fé. Nosso desafio é fazer com que a fé ganhe. O receio nos mantém longe da montanha, mas a fé a remove.

Não acredito que Jesus estivesse falando necessaríamente das montanhas físicas, embora haja essa possibilidade. Ele falava a res peito de algo que *parece* uma montanha, um obstáculo aparentemen te intransponível, um bloqueio ao nosso progresso. A fé do Reino re move todos os empecilhos. Talvez eles não desapareçam de uma vez, mas a fé prevalecerá no fim. Fé é a vitória que conquista o mundo.

Fazemos a oração ser tão difícil, mas na cultura do Reino deve ser a coisa mais natural do mundo. Considere a simplicidade da de daração de Jesus: *E tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis.* O que poderia ser mais descomplicado? É direto e preciso. A tnica exigência para a eficácia da oração é a fé. Se você acredita, se exercita a fé genuína, nem mesmo Satanás e todos os poderes das trevas po derão detê-lo.

O temor não fica de pé na presença da fé. Pela fé, sabemos que Deus é amor e que Ele nos ama. A fé nos ensina a amar o Senhor. Esta relação amorosa cresce, e o medo foge, pois o amor expulsa o receio:

Na caridade, não há tenioi *antes, a peïfeita caridade lança Jára o ten zor; porque o* temor *teit cm* sigo *a pei m, e o que teme tino é perfeito em caridade.*

1 João 4.18

A fé genuína deve superar as dúvidas e os testes. Todas as pes soas da terra enfrentam provações. Provas e problemas são coisas comuns à humanidade. Ninguém está imune, ninguém é poupado.

Embora não possamos ter controk sobre quando, onde e de que for Ina as provações chegam a nós, podemos saber como responder às adversidades.

Os testes farão com que nossa fé seja edificada ou rompida. Ou seja, as provações confirmarão ou revelarão *o* tipo de fé que temos. A fé genuína, que está ancorada na Rocha, em Cristo, permanecerá; qualquer outro tipo ***não.***

Toda vez que enfrentamos uma crise, seja lá de qual tipo, preci samos escolher entre a confiança e o temor. Jesus sabe disso, e por essa razão dizia frequentemente: Não tenws!

Um dia, um dirigente da sinagoga chamado Jairo pediu a Jesus que fosse até sua casa a fim de curar sua filha, que estava muito doente. Durante o caminho, mensageiros chegaram trazendo a notícia de que a menina havia falecido. Então, disseram a Jairo que não devia mais incomodar o Mestre. Jesus pensou diferente: *Tendo ouvido* essas *pala ras, disse ao principal da sinagoga: Não* ternas, *cr somente* (Mc 5.36). As rim, Cristo entrou na casa de Jairo e trouxe sua filha de volta à vida.

Guarde cuidadosamente sua *fé!* As pessoas tentarão demo'ê-1o de sua crença. O temor e a dúvida so dois grandes inimigos e estão empre arranhando a porta, prontos para entrar.

Da mesma forma que todo mundo, também já conheci o medo e a insegurança, e sei quão poderosos são.

O médico transmite—lhe o diagnóstico: câncer. Seu chefe *diz* que *st* sendo demitido. Sua casa pega fogo, queima por completo, e você

'erde tudo. Se algo assim acontece, o chão some debaixo de seus pés. O inundo cai. Antes mesmo de conseguir raciocinar sobre a situação, o Diedo já se instalou e ameaça oprimi-lo. Jesus diz: "Eu entendo. Sei que

com medo. Não fique. Confie em mim. Troque o temor pela fé."

Em qualquer situação de crise sempre há duas escolhas: confian a ou medo. Fique com a confiança! Muitas vezes não será tão fácil, rque o receio lutará com todas as forças para se instalar em sua na. Não desista! Contra-ataque! Lute a batalha da fé!

A batalha da fé

Para mim, a batalha entre a fé e o temor é a única que rea lmente enfrentamos na vida. Nós não lutamos diretamente contra o diabo, mas ele deseja que pensemos que sim. É isso que se su bentendo quando o apóstolo Paulo recomendou a Timóteo, seu jovem protegido: *Milita a boa milícia dafé* (1 Tm 6.12).

Paulo praticou o que pregou. Até o fim de sua vida, o após tolo testiflcou a Timóteo: *Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei afé* (2 Tm 47).

A respeito da natureza de sua fé, Paulo escreveu:

> *Porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, cori tra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos*
> *lugares celestiais.*
>
> Efésios 6.12

Inimigos espirituais exigem armas do mesmo tipo:

> *Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne. Por que as armas da nossa milícia não são carnais, mas, sim, poderosas em Deus, para destruição das fortal ezas; destruindo os conselhos e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo entendimento à obediência de Cristo.*
>
> 2 Coríntios 10.3-5

As fortalezas às quais Paulo se referiu são as mentais, maneiras entrincheiradas de pensar que o diabo faz uso, a fim de confundir-

nos quanto à natureza de nossas batalhas, bem como quanto à iden tidade dos verdadeiros inimigos.

As provações da vida — doenças, perdas de emprego, reveses financeiras, filhos problemáticos e afins — não são nossos inimigos. Os adversários são os poderes espirituais das trevas, que se aprovei tam das adversidades para instalar o temor e a dúvida em nosso co ração com o objetivo de fazer com que percamos a esperança. Preci samos do poder divino, da força de Cristo, para demolir as barreiras

:lntais e construir novas formas de pensar tendo como referência a genuína.

A fé do Reino *é* tão poderosa que remove até mesmo o medo morte. A Bíblia está repleta de testemunhos de pessoas que se parararn com a morte sem temê-la, de forma confiante e com certo r2ozijo prévio, porque sabiam que aquela situação não era o final, as sim o começo de uma vida mais plena com Deus.

O fim da vida na terra não significa nada para um cidadão do hino. É apenas a passagem para o outro lado, para a vida em sua o1uta completude.

Como cristãos, não perdemos quando morremos; ganhamos.

Algumas vezes imaginamos a dimensão de Deus do lado de e simplesmente esquecemos que a glória dele se revela ainda z-Jor do outro lado. Paulo sabia que isso era verdade. Por essa ra ele pôde escrever em perfeita *paz: Porque para mim o viver é Cris* a *morrer* é *ganho* (Fp 1.21).

A fé é a vitória que leva à salvação pura, completa e total. Não xe que o temor e a insegurança dominem sua vida. Esses sent ir-ntos roubam sua fé.

Urna das razões pelas quais muitas pessoas têm problemas com é porque ela parece que vai contra a intuição. Aparentemente, a está do lado contrário do pensamento racional, O mundo tende :egar asaparências externas e as circunstâncias e dar-lhes valor

rninal. Entretanto, as aparências enganam. Nunca podemos saber Erdade sobre qualquer situação se não analisarmos sob a perspec divina, e isso requer *fé*.

A fé do mundo não faz sentido porque envolve paradoxos. Um zaJoxo é uma declaração aparentemente contraditória que é, ape disso, verdadeira.

A vida no Reino é feita de paradoxos: *os últimos* serio os prime i\lt 19.30); os maiores no Reino serão servos de todos (Mt 23.11); :d1dade é *o* caminho para grandiosidade (Mt 18.4); aquele que a sua vida por amor a Cristo, achá-la-á (Mt 16.2.5).

A fé também é um paradoxo. Como é dito em Hebreus 11.1, fé é estar *seguro* do que *esperamos* e a *prova* das coisas que *não vemos.* Colocando de outra forma, podemos dizer que: na dúvida, tenha fé. Quando não souber o que fazer, creia em Deus! No momento em que nada fizer sentido, confie nele!

Como vimos no capítulo 1, o direcionamento de nossa fé é im portante. Jesus disse: *tende fé em Deus* (Mc 11.22). Não confie nas si tuações ou nas pessoas, mas sim em Deus. Ele é inabalável. Pessoas desapontam as outras. Sistemas falham. Empregos são perdidos. Co loque sua fé em Deus. Seu Reino nunca cairá. Ele nunca lhe desapon tará. O Senhor é firme, estável, eterno.

Fé sim, sinais não

Como temos visto até agora, ter fé em Deus significa confiar nele, e não em Sua provisão. Quer dizer que devemos crer pelo que Ele é, e não pelo que pode fazer. A fé que está focada em sinais é imatura. Lembre-se, a fé genuína crê no que é esperado, e não visto.

Um dia, quando um homem chegou até Jesus pedindo um mila gre, Cristo deu a surpreendente resposta:

> *Segunda vez foi Jesus a Caná da Galiléia, onde da água fizera vinho. E havia ali uni oficial do rei, cujo filho estava enfermo*

em Cafarnauin. Ouvindo este que Jesus vinha da Judéia para a Gali léia, foi ter com ele e rogou-lhe que descesse e curasse o seu filho,
porque já estava à morte. Então, Jesus lhe disse: Se não virdes sinais e milagres, não crereis.

João 4.46-48

Não lhe parece áspero? Um homem assustado e infeliz chegar até Jesus pedindo a cura para seu filho moribundo, e Cristo dizer: *Se não virdes sinais e milagres, não crereis.*

Lá estava um homem com um problema sério, o que levaria a pensar que Cristo responderia com compaixão. Em vez disso, Ele repreendeu a fé que sempre procura por sinais.

Jesus certamente se ofendeu muitas vezes por causa da falta de fé que encontrava nas pessoas que o seguiam. Não há dúvidas de que ficou cansado porque muitos foram até Ele só para pedir coisas. Entretanto, havia outra coisa acontecendo aqui. Jesus estava testando a fé e a motivação do homem que procurou por Sua ajuda. O homem passou no teste.

Disse-lhe o oficial: Senhor, desce, antes que meu filho morra.
Dis se-lhe Jesus: Vai, o teu filho vive. E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse e foi-se. E, descendo ele logo, saíram-lhe ao encon fro os seus servos e lhe anunciaram, dizendo: O teu filho vive. Perguntou-lhes, pois, a que hora se achara melhor; e disseram-lhe: Ontem, às sete horas, a febre o deixou. Entendeu, pois, o pai que
era aquela hora a mesma em que Jesus lhe disse: O teu filho vive; e creu ele, e toda a sua casa.

João 4.49-53

A única preocupação do pai sofredor era a vida que esvafa de

seu filho. Ele não estava atrás de uma apresentação deslumbrante ou um milagre espetacular. Desqava apenas que seu filho recuperasse a saúde. Naquele instante, Jesus respondeu com compaixão. O teste terminou. Ele disse ao homem que fosse para casa e garantiu que o filho sobreviveria.

Observe que o pai *creu na palavra que Jesus lhe disse efoi-se.* O pedido original era para que Cristo fosse curar seu filho. Em vez disso, Jesus disse: *vai, o teufilho vive.* Essas palavras foram suficientes para o homem. Sua partida confiante baseada na declaração do Mestre provou que a fé do pai não estava nos milagres, mas sim no Deus dos milagres.

A constatação de que seu filho fora curado no exato momento que Jesus anunciou solidificou a fé daquele homem ao ponto de ele e toda sua casa se converterem.

Da mesma forma que os dois cegos, o pai sofredor efetuou as operações do Reino com sua moeda corrente, a fé, e recebeu o bene fício correspondente

Algumas vezes, Deus deseja que lutemos por nossa fé, porque isso a fortalece. As bênçãos nem sempre vem quando queremos. As curas não ocorrem na hora que desejamos. As adversidades quase nunca são resolvidas de forma rápida e da maneira que gostaríamos. Deus usa essas situações para testar nossa fé. É como se perguntasse: "Você confia em mim de qualquer jeito? Mesmo que não consiga o que anseia, da forma que imagina e quando precisa, continuará crendo?" Ele quer ver nossa fé entrar em ação. E deseja que nós também a observemos em ação.

Não são os milagres que nos sustentam. É a Palavra de Deus. O pai com o filho moribundo acreditou *na palavra de Teses* — e recebeu o milagre. Sua fé estava em Cristo, e não apenas no que Jesus pode ria fazer.

Lembre-se, bênçãos são temporárias. Jesus levantou Lázaro dos mortos, mas ele morreu de novo mais tarde. Sinais e maravilhas são

temporários, mas o Senhor é permanente.

As coisas que o Senhor deseja realizar em sua vida não podem ser feitas sem fé. Você precisa acreditar somente nele, independente de quaisquer sinais. Ele testará sua fé para provar que é verdadeira e fortalecê-la. Algumas vezes, o Senhor o levará à beira do penhasco e dirá: "Pule!" Você fará conforme Ele manda, confiando apenas em Sua palavra para seguir em frente e entregando as consequências em Suas mãos? Ou dará meia volta e pedirá: "Mostre-me primeiro um sinal, Senhor?"

Deus quer saber se você confia nele o suficiente para pular. Além disso, quer que você saiba que crê o bastante para saltar. Talvez Ele o deixe cair em queda livre na direção ao chão antes de segurá-lo, mas o Senhor irá segurá-lo. E depois dirá: "Bom para você! Eu sabia que conseguiria! É um verdadeiro cidadão de meu Reino!"

A fé é a moeda do Reino. Use-a generosamente, e as portas serão abertas para você. Creia em Deus. Coloque sua fé no Senhor, e tudo será possível!

Princípios do Reino

1. A fé é a moeda do Reino de Deus.

2. Tudo no Reino pode ser recebido por meio da fé.

3. Sem a fé, os princípios do Reino não podem ser ativados.

4. O princípio da fé do Reino é simples: "Não se pode tomar posse do que não se acredita. Não se pode inspecionar o que não se espera."

5. A fé do Reino realmente nada mais é do que cidadãos do Rei no crendo nas promessas legais do governo contidas na constituição da Palavra e requerendo seus direitos conforme a lei.

6. Na dúvida, tenha fé! Quando não souber o que fazer, acredite! No momento em que nada faz sentido, confie!

Capítulo 3



A Fé não efe oh. que se/o tudo aquilo era quc aos fínuaoios.

A fé genuína *é* aquela que passou por pros ações. E a fé provada; é a fé madura. Lembre-se, nossa fé e tão forte quanto as pro ações as quais sobrevive. Voce não adquire fé até que comece a e\ercitá-la.

A força de nossa fé determina quão bem agimos e desfrutamos da completude do Reino de Deus. Fe é a moeda deste Reino, e Sua economia nunca sofre recessão. No Reino não há inflação. É sempre estável, seguro e não apresenta riscos .A bolsa de valores do Reino está sempre em alta, assim Seus investimentos (em fé) estão em con tínua lucratividade.

Podemos falar a respeito de uma grande fé, mas exercitá-la é uma situação completamente diferente o famoso "falar *é* fácil, fazer e dificil" —, especialmente durante as epocas de provações. E nessa hora que o verdadeiro nível de maturidade *é* revelado. O aperfei ;oamento é medido pelo grau de resiténcia *à* pressão, ao estresse *e* aos tempos de confusão e sublevação. Pessoas imaturas desmoro-ram com forças adversas. Renunciam sob pressão. Desistem quando *s* situação fica difícil. Você tem urna fé madura?

chave para a viz&cia efetiva é a capacidade e a habilidade de erenciar o esperado e o inesperado

Para a maioria das pessoas, lidar com o que foi previsto não epresenta grande dificuldade, porque é fácil preparar-se para tal.

Contudo, e quando acontece o imprevisto? No dia em que algo inesperado surge, como você reage? Sua resposta ao fator surpresa é um sinal indicador da matéria-prima da qual você é feito. Assim, pessoas maduras preparam-se para o desconhecido. As imaturas não sabem como reagir e geralmente sofrem as consequências. Como já dizia as palavras do antigo provérbio: *O avisado zê o mal e esconde-se; mas os simples passam e sofrem a pena* (Pv 22.3).

Podemos considerar, então, que maturidade e sucesso estão relacionados, uma vez que o sucesso é decorrente da habilidade de alguém manter o equilíbrio emocional em tempos de desordem.

Gosto muito de um pequeno ditado, do qual venho seguindo a mensagem por muitos anos: "Eu não me preocupo, então você pode preocupar-se por mim". Já existem muitas pessoas ocupando-se das preocupações, por que juntar-nos a elas?

Os indivíduos maduros conservam seu equilíbrio emocional e fé no Senhor mesmo em meio às adversidades. E o que significa preservar o equilíbrio? Significa acreditar mais em Deus do que naquilo que podemos enxergar. Ou seja, em qualquer situação, precisamos ver com os olhos da fé.

As maiores revelações na vida, bem como as melhores oportunidades de crescimento, sempre €m durante as crises inesperadas e os tempos de provações. É exatamente nesses momentos que Deus se revela de novas maneiras e mostra Seu poder, a fim de moldar e auxiliar o desenvolvimento da maturidade, tornando-nos indivíduos equilibrados.

Precisamos aprender a lidar com essas situações críticas, pois é assim que Ele fortalece nossa fé. Porém, temos de exercitar a fé desde já.

A maturidade é medida pela capacidade de responder efetivamente à tragédia e ao caos

Como você lida com o caos? O que faz quando tudo desmorona

subitamente sobre sua vida? Suas ações nesse exato momento revelam

quão maduro você é. Conseguimos identificar o nível de maturidade de um indivíduo pelo modo que ele reage à pressão. Colocando de outra forma, não conhecemos verdadeiramente uma pessoa até o momento em que observamos seu comportamento sob estresse.

A tensão pela qual alguém passa não revela somente a maturidade, mas também sua natureza humana. Você consegue erguer-se em situações trágicas, caóticas e inesperadas? Sua fé permanece firme e cresce conforme as provações da vida? Ou seu mundo precisa permanecer descomplicado, ordenado e tranquilo para que consiga lidar com a vida? Não tema as provações! Elas farão com que fique mais forte. Tudo o que tem de fazer é permanecer firme em sua fé, e sobreviverá com maturidade e equilíbrio.

O fator encorajador que temos para continuar firmes na fé é o fato de sermos todos cidadãos de um Reino que é impossível ser derrubado e desalojado. O Reino de Deus é o lugar que permanecerá eternamente de pé, com todo Seu poder e Sua glória, eras depois do último governo humano ter sido reduzido a pó. Vamos dar uma olhada no que diz as Escrituras:

> *Pelo que, tendo recebido* zitz Reino *que não pode ser abalado, rete nharnos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente con reverência e piedade; porque* o *nosso Deus é um fogo consumidor.*
>
> Hebreus 12.28,29

O Reino dos céus e o governo que representa não podem ser abalados. Algumas vezes esquecemos o que esse Reino já passou momentos piores do que tudo que já vimos durante nossa vida. Ao longo das muitas eras, vários impérios e governos humanos tentaram destruir a Igreja, a embaixada do Reino celestial na terra. Eles perseguiram e mataram o povo de Deus, baniram e queimaram as Escrituras, de

clararam ilegais os ensinamentos divinos e utilizaram muitas outras ações para arruinar, distorcer e desacreditar o Reino de Deus. Entre tanto, todos esses regimes caíram e desapareceram um por um da face da terra, enquanto o Reino de Deus permanece firme e inabalável.
78

Este Reino passou por tudo que possamos imaginar e mesmo assim emergiu dezenas de vezes em vitoria — e sempre emergirá.

Cada geração x'ê novos poderes ou governos desafiarem a sobera nia divina. Podemos observar tal coisa em nosso mundo hoje, afinal, Satanás nunca desiste. Só que o Reino de Deus é mais poderoso do que tudo, por isso temos razão suficiente para permanecermos confiantes.

A **fé provada constrói a resistência**

Uma vida de sucesso em um mundo cheio de desafios diários requer pessoas fortes que sabem como resistir. A fé promove a re sistência, mas não por evitar as provações, mas por encará-las com o poder do Fspirito de Deus.

A Palavra de Deus estabelece uma clara ligação entre a fé e a re sistència obtida a partir das pro' ações:

> *Sempre devemos, irmãos, dar graças a* Deus *por* vos, *como e dc razão, porque a vossa fe civsce muitíssimo, e a caridade dc cada iua de vós aumenta de uns para com as autros, de maneira que nas mesmos* nos *glorianios de* vos *nas igrejas de Deus, par causa da vossa paciducia e fe, e cvi todas as vossas perseguiçoes e afli ções que suportais, prova clara do justo juíza de Deus, para que sejais bavidos por dignos da Reina de Deus, pela qual tombem*
> *padeceis.*
>
> 2 Tessalonicenses 1.3-5

Os cristãos da cidade de Tessalônica estavam passando por pro vações e *perseguiçõcs*. Sofriam, disse Paulo, pelo Reino de Deus. E qual foi o resultado do sofrimento deles? Renderam-se, fugiram, de

sistiram ou abandonaram a fé? Não. Pelo contrário, resistiram. A fá deles crescia mais e mais, e o amor pelo próximo aumentava. Tudc isso acontecia em meio às provações e parseguições. Esses cristãos eram conhecidos por sua fé e perseverança.

Não seria ótimo que as pessoas o conhecessem não pelo que conseguiu evitar, mas sim pela que passou? Toda vez que enfrenta mos pro ações com a graça divina e confiança e saimos mais forte

da situação, encorajamos outras pessoas a resistirem às dificuldades que estão passando. Além disso, nossa resistencia aponta para Jesus, em quem está a força.

A fé do Reino nos capacita para suportar a adversidades e nos torna mais fortes a cada prova vencida. Essa é a natureza da fé genu ína: floresce em meio *à* crise.

Não podemos escapar das provas e das situações dificeis da vida, mas conseguimos prevalecer sobre esses momentos por meio da pre sença e do poder do Senhor, obtendo, ao mesmo tempo, paz interior.

Jesus disse:

> *Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo te reis aflições, tuas tende bom ânimo; cii venci o inundo,*
>
> João 16.33

As pessoas geralmente não ficam impressionadas com a nossa fé durante os tempos calmos. Qualquer um pode crer quando tudo está indo bem. O importante é o que fazermos quando a situação aperta. Você reflete Jesus em qualquer momento não importando o que este ja acontecendo em sua vida?

Sempre me recordo do dia em que almocei com Corrie ten Boom, há alguns anos, em Tu]sa, Oklahoma (EUA. Durante a Segunda Guerra Mundial, Corrie e outros membros de sua família trabalha ram na loj&de relógios do pai dela na Holanda, sua terra natal. Na quele período, ajudavam a esconder judeus dos nazistas e prestavam

auxílio para que saíssem do país. Consequentemente foram capturados pelos alemães e enviados aos campos de concentração.

O pai de Corrie e sua irmã &tsie morreram nos campos. Entretanto, antes da morte de sua irmã, Corrie e ela espalharam a luz do amor e da graça de Cristo entre as mulheres com quem estavam aprisionadas no campo de concentração de Ravensbruck. Usando uma pequena Bíblia, que conseguiram passar às escondidas pelos guardas, elas realizavam todas as noites encontros de leitura e oração em seus alojamentos. O brilho da verdade eterna acendeu em um lu

gar que era o verdadeiro inferno na terra, e vidas foram eternamente mudadas.

Tendo sido libertada de Ravenshruck por causa de um erro burocratico um mês antes de todas as prisioneiras sei'em enviadas às câmaras de gás, Corrie passou o resto de sua longa vida viajando pelo mundo, ensinando o dando testemunho da graça e do amor de Deus. Ela costumava dizer que não há poço tão fundo que o amor de Deus não consiga alcançar. Corrie tinha autoridade para falar, afinal sobreviveu a uma situação extrema. Sua fé foi testada de forma profunda em Ravensbruck – a de Betsie também —, e elas triunfaram.

Corrie escreveu um livro contando a experiência pela qual passou chamado *O refugio* secreto, que mais tarde *foi* adaptado para o cinema. Como já disse, tive o prazer abençoado de almoçar com essa mulher extraordinária. Naquela época, Corrie tinha 87 anos e continuava miiitando para o Senhor. Durante a refeição, perguntei-lhe: "Corrie, se pudesse dizer algo para ajudar um jovem homem, o que me diria?"

A resposta de Carne mudou minha vida. "Myles", disse ela, "lembre-se de crescer onde foi semeado." E foi o que fiz desde então. Fundei o Ministério Internacional de Fé Bahamas em 1980 e, há qua

se trinta anos, faço esse trabalho. Pessoas vêm e vão, o que é normaL mas ainda continuo no mesmo lugar.

Alguns que trabalham comigo nesse ministério estão aqui desdr o início. Cresceram onde foram semeados. Faça você tambem o mes mo. Floresça em qualquer que seja o lugar que Deus o colocou.

Ao longo dos anos, enfrentamos todos os tipos de tempestades perseguições e provações em nosso ministério. Por quê? Por que es tamos plantados aqui. Não estamos nesse local por que as coisas fo ram muito bem ou muito mal. Ficamos aqui porque Deus nos plan tou aqui.

Paulo falou aos Tessalonicenses:

J4''fl,€/fl

> *De maneira que nós* mesmos *nos planamos de vós nas* igrejas de *Deus, por cansa da vossa paciência* efe, e *em todas as vossas per seguições* e *aflições que suportais.*
>
> 2 Tessalonicenes 1.4

Pense nas provações que enfrentou no passado, ou naquelas que possivelmente pode encontrar no futuro. Paulo elogiaria por sua per severança e fé? E Deus, seria glorificado?

Paulo também disse que, quando nossa fé resiste à provação, so mos *hevidos por dignos do Reino de Deus* (2 Ts 1.5). Nosso meredmento do Reino está amarrado à habilidade de resistir aos tempos de di ficuldade, perseverar nas provações. Com isso em mente, devemos saudar as provas quando chegam, não porque são divertidas de fato, não são —, mas porque sabemos que estão ajudando-nos a cres cer em maturidade e completude no Reino de Deus.

Tiago, meio-irmão de Jesus, colocou desta forma:

> *Meus irmãos, tende grande goze quando cairdes em várias tenta ções, sabendo que a prova da omsafé produz a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra peifeita, para que sejais perfeitos* e *completos, sem faltar eia coisa alguma.*

Toda vez que você passa por um período de dificuldade, a força e a maturidade estão sendo desenvolvidas. Em outras palavras, as circunstâncias estão perdendo, e você está ganhando no processo.

O lato é que crescer durante os tempos bons é raro. Mas quando Deus deseja que você se aproxime ainda mais dele e cresça espiri tualmente, Ele permite que provações em seu caminho. Ele faz com que períodos dificeis venham sobre sua vida, porque o prepara para galgar um nível acima. Desta lorena, resista a qualquer adversidade em seu caminho, encare as situações com *tó,* e saia vitorioso e fortale :ido do turbilhão. Imagine *o* que as pessoas dirão de você, e, melhor ainda, a respeito do Deus que o fortaleceu.

jLh10h,% 9

As pessoas ao seu redor observam para conferir em que sua fé está firmada e quem é o Deus a que você serve. Se tudo o que tem para contar são boas histórias, então podem concluir que o Senhor nada mais é do que um "papai Noel celestial". Entretanto, quando vem que você passou pela fornalha, saiu de lá sorrindo e sem cheiro de fumaça, dirão: "Quero este Deus!"

Não é do que escapamos, mas a que resistimos que faz com que ganhemos respeito dos nossos espectadores e do Reino de Deus.

Os heróis bíblicos da fé que passaram pela provação

Se, neste momento, você está pensando no que é preciso para se tomar uma pessoa de fé genuína, ou se suas ações anteriores desqual ificam-no nesse quesito, veja o exemplo dos heróis bíblicos que pas saram pela provação. Todos eram pessoas comuns, como eu e você e, com exceção de Jesus, falharam de uma forma ou outra. Entretanto, conseguiram a vitória, provando pertencer ao Reino de Deus.

Moisés matou um egípcio

Moisés assassinou um homem a sangue frio quando o viu açoi tando um hebreu, um indivíduo de seu povo. Por causa disso, teve de fugir para preservar sua vida e passou 40 anos no deserto pasto reando ovelhas.

Moisés foi o escolhido de Deus para libertar os israelitas da escra vidão do Egito. A atitude impulsiva de Moisés foi uma contrariedade nos planos do Senhor? Talvez, mas não foi nada que pegou o Criador de surpresa. As quatro décadas em que Moisés viveu no deserto ser viram para fortalecer seu caráter e cooperar para sua maturidade, a fim de que ele pudesse voltar ao Egito preparado para a tarefa que o Senhor lhe designou. Moisés passou no teste!

Abraâo dormiu com a serva de sua mulher

Deus prometera um filho a Abraão e sua esposa, Sara. Porém, após muitos anos esperando a concretização dessa promessa, eles decidiram "ajudar Deus". A serva de Sara, Hagar, ficou grávida de

Abraâo e lhe deu um descendente, Ismael. Contudo, o Senhor reno vou Sua promessa de dar um filho ao casal Abraão e Sara, e o patriar ca creu em Deus. Quando Abraão tinha cem anos, e sara 90, esta deu à luz Isaque. Abraão passou no teste!

Josué teve de enfrentar Jericó

Como alguém poderia suceder Moisés? Esse foi o desafio que Jo sué encarou. A fim de encorajar o novo líder, Deus prometeu estar com ele e guiá-lo, com o povo de Israel, à vitória.

Pouco depois que Moisés morreu, Josué conduziu as pessoas através do rio Jordão à terra de Canaã. O Senhor miraculosamente repartiu as águas do rio da mesma forma que havia feito com o mar Vermelho, no tempo de Moisés, a fim de que as pessoas atravessassem a pés enxutos.

AIgumas vezes, Deus realiza um milagre para encorajar as pesso

as a caminharem e darem o rumo certo à sua vida. Pense nisso como um bônus!

Josué e os israelitas cruzaram o Jordão com confiança, adoran do e louvando a Deus. Quando chegaram ao outro lado, tiveram de enfrentar as muralhas de Jericó. Talvez Josué tivesse pensado que descansariam um pouco, mas Deus os levou de um teste a outro.

Assim, percebemos que, após passarmos por uma provação, o Senhor permite que cruze nosso caminho, adivinhe o quê? Outra provação. Portanto, se você continua tentado evitar as provas, passa rá a vida inteira correndo delas.

Josué acreditou em Deus, e as muralhas de Jericó caíram. Josué passou no teste!

Daniel passou a noite na cova dos leões

Daniel era um homem de Deus que lhe devotava toda sua obe diência e fé, mesmo sob ameaça de morte nas mãos de um rei pagão. Entretanto, foi lançado à cova dos leões. Saiu de lá vivo, inteiro e sem nenhum arranhão. Vemos, então, que nossa fé não nos protege das provações, mas ajuda-nos a superá-las.

Deus quer provar que a fé que nos deu por meio de Sua Palavra é mais forte do que qualquer circunstância que se abate sobre nós. Ser um cidadão do Reino não nos poupa das provações. Na verdade, a cidadania do Reino eleva os testes, para provar se nosso coração está preenchido com uma fé genuína. Daniel passou no teste!

Davi praticou adultério com Bate-Seba efez com que o marido dela fosse morto para acobertar seu pecado

Mesmo assim a Bíblia diz que Davi era um homem segundo o coração de Deus. Por quê? Apesar de sua grande falha, Davi tinha muitas qualidades. Uma delas é que ele amava Deus de todo seu co ração. Confrontado com seu pecado, Davi confessou, arrependeu-se e recebeu o perdão divino. Colocando na balança, a vida de Davi foi

de fé, integridade e honradez. Davi passou no teste!

Jó perdeu tudo

Deus permitiu que Satanás testasse Jó, porque o diabo insistiu que a fé daquele homem duraria apenas enquanto o Senhor continuasse a abençoá-lo. Deus sabia das coisas e deixou que Satanás tirasse tudo que Jó tinha. Embora Jó mantivesse seu clamor por justiça e questionasse abertamente por que tinha de sofrer, nunca amaldiçoou Deus ou abandonou sua ***fé.*** No final, o Senhor lhe deu duas vezes mais do que tinha no início. Jó passou no teste!

Jesus foi traído por um de Seus melhores amigos

São sempre as pessoas mais próximas de nós que nos machucam mais. Não é possível trair alguém que não confia em você. A traição só é possível quando há confiança envolvida.

Judas, um dos 12 discípulos e seguidor pessoal de Jesus, entregou o Mestre aos inimigos. Jesus desistiu? Não. Entretanto, Judas cometeu suicídio. Cristo até predisse que Judas faria tal coisa. Jesus não deveria ter sentido culpa? Não. Cristo, na verdade, disse ao Seu traidor: "Faça o que quiser. Não vou me responsabilizai por sua decisão", e seguiu. Você pode perder seu melhor amigo na

vida, mas deve levantar-se e continuar seu caminho. Jesus passou no teste!

Paulo foi responsável pela morte de muitos seguidores de Cristo

Antes de tornar-se um cristão, ele passionalmente tentou acabar com a mensagem de Cristo e com as pessoas que acreditavam nela. Contudo, Deus tocou o coração de Paulo e chamou-o para ser um missionário. Em resposta ao chamado, tornou-se, ao lado do próprio Jesus, um grande promotor do evangelho de Cristo na história. Paulo passou no teste!

Pedro negou Jesus

Mesmo que tivesse impulsivamente prometido que não o faria, quando a provação veio, Pedro cedeu ao medo e negou conhecer Jesus. Após Sua ressurreição, Jesus restaurou Sua comunhão com Pedro, e este nunca mais negou o Senhor. A partir daí até o fim de sua vida, Pedro apregoou Jesus corajosamente, mesmo morrendo por causa de sua fé em Cristo. Pedro passou no teste!

João foi exilado na ilha de Patmos

João, último dos 12 apóstolos de Jesus, foi exilado em Patmos pelo imperador romano, por causa de sua fé e de seu testemunho a favor de Cristo. Enquanto adorava, João recebeu uma série de visões divinamente inspiradas que se tornaram o livro de Apocalipse. João passou no teste!

Nossa fé é qualificada por meio de testes, provações. Paulo disse que nos tornamos merecedores do Reino por meio da perseguição, da perseverança, das provações. Então, enfrente suas provações com segurança e dê razão a Deus por escolher você. Não acredite apenas no que o Senhor pode fazer, e não o menospreze por causa daquilo que não lhe deu. Acredite em Deus pelo Ele que é!

Milite a boa milícia

Em sua primeira carta a Timóteo, o apóstolo Paulo encorajou aquele jovem homem com estas palavras:

> *Mas tu, á homem de Deus,foge destas coisas e segue a justiça, a pie dade, afé, a caridade, a paciência, a mansidão. Milita a boa milícia da fé, toma posse da vida eterna, pata a qual também foste chamado,*
> *tendo jáfrito boa confissão diante de muitas testemunhas.*
>
> 1 **Timóteo 6.11,12**

Como vimos anteriormente, nossa luta não é diretamente contra

o diabo, mas pela fé. Satanás ataca nosso sistema de crenças. Se o inimigo faz **com que paremos de acreditar e de confiar em Deus, ele vence. Se deixamos o maligno adulterar o que cremos, destruirá nos sa vida. Por isso Paulo disse:** *milita a boa milícia da fé.* **Para èompletar,** ele **afirmou em Romanos 10.17:** *De sorte que afé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.* **A fé está onde a verdadeira batalha encontra-se.**

O desejo de ter uma **vida de fé assegura que as** provações **che garão. A fé genuína é pública e privada. É privada no** sentido **de que envolve nosso relacionamento pessoal com Deus. É** pública **porque** confessamos **nossa fé abertamente perante os outros e expressamos nossa opinião** como cristãos **a todos.**

Paulo disse **a Timóteo:** *tome posse da vida eterna, para a qual também foste chamado, tendo já feito boa confissão diante de muitas testemunhas.* **A fé de Timóteo em Cristo** era **uma questão de** anúncio **público. Ele esta va em foco como um homem de fé, e esta com** certeza **seria testada.**

A qualquer momento em que **fazemos uma confissão pública de nossa fé, colocamo-nos em posição de teste. Deus** permitirá **que nos sa declaração** seja **posta à prova para** que **nós mesmos, bem como o resto do mundo,** possamos saber **quão genuína é nossa fé.**

Se você **confessa que Deus tem sido muito bom para seu negócio, prepare-se para** uma **provação nessa área.** Alguns **desafios,** algumas **adversidades e algumas contrariedades podem vir, porém o** Senhor **está falando com você: "Continue acreditando. Não desista porque as coisas ficaram mais dificeis. Você confiou em mim quando a situa ção estava boa. Acredite em mim agora, na época ruim. Persevere na confissão que fez em público".**

J9prztrhmr a//n'rAJwa4

Você acredita e testemunha que o Senhor suprirá todas as suas necessidades. E se não acontecer, e seu dinheiro acabar? Continuará acreditando? Conseguirá lidar com a carteira vazia por certo peno— do de tempo sem perder a confiança na fidelidade divina e na Sua provisão? Poderá olhar com segurança para sua situação e enxergar

uma oportunidade de vencer o desafio do teste? Ainda terá estrutura para chegar à beira do fogão, ver uma panela vazia e acreditar que o Senhor irá enchê-la de alguma forma?

Exercite sua fé, e tudo ficará bem de alguma forma. Ou sa, gaste seu dinheiro do Reino, e as coisas se ajeitarão. Deus o faz ultrapassar as barreiras. O Deus ao qual servimos não é só o Senhor dos bons tempos. É também dos ruins. Então, quando se faz uma confissão perante as pessoas, é bom estar preparado para o teste. A confissão de fé sempre atrairá a provação da fé.

Acredite na vitória

Paulo aprendeu em primeira mão **como lutar por** sua **fé. No fim de sua vida, ele pôde declarar a Timóteo:**

> *Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.*
> *Desde* ***agora,*** *a coroa da justiça me esta guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas fambém a*
> *todos os que amarem a sua vinda.*
>
> **2** Timóteo **4.7,8**

A provação da fé é um combate para terminarmos **com uma grande recompensa.** É uma corrida cujo troféu nos espera **no fim. A** coroa **da** justiça é **o** prêmio **para todos que** passaram **no teste. Para** isso, **é preciso acreditar até o fim, crer até que se vença.**

Então, você consegue resistir aos desafios que o farão merecedor **do** Reino **de** Deus e ainda assim **manter** uma atitude positiva?

Um cidadão murmurador **é** imaturo. Maturidade é estar dispos to a aceitar e a **superar as situações difíceis, sabendo que isso poderá fortalecer a sua fé e torná-lo em** alguém **melhor, O ditado popular**

"sem dor, sem ganho" [no inglês, *110 170111, 00 gani]* certamente é ver dade no Reino de Deus. Podemos reformular a expressão: "Sem pro

vações, sem coroa".

Isso não significa que devemos passar por provas, a fim de irmos para o céu. A palavra coroa tem a ver com recompensas, não salvação. Nossa adequação ao exercício e á regra no Reino de Deus é determi nada amplamente pela provação de nossa fé, pelos testes aos quais sobrevivemos. Destaquemos, então, um princípio do Reino: quanto mais você supera, sobre mais dominará. A perseverança durante a provação prepara-o para a promoção.

Na condição de cristãos, todos somos destinados a reinar. Mas para que possamos usar nossas coroas, precisamos, às vezes, passar por provações. Então, toda vez que você encara desafios, apenas lem bre-se: "Trabalho pela minha coroa. Estou expandindo o tamanho de meu posto de domínio."

Fique firme, e o próprio Rei colocará uma coroa sobre sua cabeça como uma recompensa pela sua fidelidade. A recompensa é o que se recebe quando se faz algo louvável. Ao combater o bom combate e nunca desistir, você será recompensado com a coroa da justiça.

Aprenda a encarar a circunstância difícil como uma situação que se instalou para fortificá-lo e prepará-lo para sua recompensa.

Tiago nos instruiu a olharmos as provações dessa forma. Pedro também:

> *Bendito seja* o *Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, se gundo a sua giande misericórdia, mios gerou de novo para unia viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dei itre os mor*
> *tos, para unui herança incorruptível, uxcontanmumável e que se não pode murchar, guardada nos céus para* vós *que, mediante a fé, estais guardados na virtude de Deus, para a salvação ja prestes para se revelar no ultimo tempo, em Jite vós grandemente vos*
> *alegrais, ainda que agora importa, sendo necessário, que estejais por mmiii pouco contristados com varias tentações, Para que a pra-*

vii *da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em leu cor, e* honra, *e glória na revela ção de Jesus Crista.*

1 **Pedro 1.3-7**

As provações que são ultrapassadas purificam **nossa fé. Elas le vam embora os** sedimentos — **as ideias, as crenças e os pensamentos falsos, confusos e** mesquinhos **que ficam presas à nossa fé durante o** curso **da vida.**

Os testes clarciam de tal forma nossa visão **que conseguimos en xergar o que é verdadeiramente importante na vida. Eles** nos **ajudam a reorientar prioridades. Fazem-nos** pensar **que as** coisas **são apenas** coisas **e que, de qualquer forma, nunca duram muito mesmo. Apenas os céus são eternos, e é lá onde deve estar o nosso foco.**

As provações são comuns à humanidade. Todos nós **passamos por elas e não podemos escapar. Assim, o melhor que temos a fazer** *d* **deixar com que trabalhem a nosso favor para que construam nosso caráter e maturidade. Precisamos combater o bom combate da fé e ir até o final, superar cada circunstância. Nossa recompensa nos aguar da, porém precisamos lutar por ela e resistir aos testes.**

Lembre-se também **de** que **a vitória virá, mas, provavelmente, não imediatamente. Uma resposta demorada continua sendo uma respos ta. Uma vitória que chega um pouco depois ainda é uma vitória.**

Essa é a lição que Jesus transmitiu por meio da parábola do juiz imquo que não **temia a Deus:**

E coatou lhes também uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca derfalL cor, dizendo: Havia numa cidade um certo juiz, que nem o Deus temia, *nem respeitava homem algum. Havia também* naquela mesma *cidade uma certa viúva e ia ter com ele,*

dizendo; Eaze me jusí iça contra o meu adversário. E, por algum tempo, tido quis; tuas, depois, disse consigo: Ainda que não temo o Deus, nem respeita os homens, toda ia, coato esta nuca me molesta, hei de fazer—lhe justiça, para que enhm não olte e mc importune

muito. E disse o Senhor: Ouvi o que diz o injusto juiz. E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamatn a ele de dia e de noi te, ainda que tardio para com eles? Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Quando, porém, vier o Filho do 1-Tomem, porventura, achará fé na terra?

Lucas 18.1-8

Você já sentiu que Deus estava demorando muito? Eu já. Mas aprendi ao longo dos anos a confiar que, quando o Senhor atrasa Sua resposta, ou é porque está esperando o tempo certo, ou porque tem algo melhor do que pedimos a oferecer; às vezes, as duas coisas.

Todos conhecemos o sentimento de espera e frustração que vem quando o que desejamos parece estar bem longe do alcance, ou passamos por muita pressão. Assim, pegamo-nos pedindo: "Se nhor, por que está demorando tanto para resolver essa questão?" É quando nos lembramos que trabalhamos para Ele. É o Senhor que está no comando, e sabe exatamente o que está fazendo. Ele não se atrasará para atender à nossa causa, mas chegará na hora certa com a bênção esperada, proporcionando-nos maturidade e glória ao Seu nome.

Muitos cristãos estão sempre procurando por mudanças bruscas em sua vida. Ficam deprimidos quando nada de novo acontece e bus cam recursos que rompem com antigos padrões. Eles querem soludo nar os problemas e começam a ler livros de transformação interior.

Acredito que boa parte das transformações que experimentamos é resultado de uma fé constante, persistente e perseverante, que en»

cara os desafios e as provações da forma como se apresentam. Nestc processo, a fé e a maturidade crescem gradualmente até o momentc em que percebemos que as mudanças que buscávamos passional-mente há tempos finalmente chegaram.

Se parece que Deus está demorando muito para intervir na sua causa, não se preocupe. Continue acreditando nele. O Senhoi está preparando você primeiro para receber a bênção e amadure cer espiritualmente. Quando você alcança a devida fé e maturida

de aguardada por Ele, Deus concede o que você tanto almeja ou necessita.

Testes e provações são parte da vida diária de um cidadão do Reino. Qualquer um que prega e acredita de outra forma contradiz a Palavra de Deus. Ainda assim é espantoso ver quantas pessoas dei xain ou abandonam a igreja porque foram ensinadas que os filhos de Deus não passam por aflições — nunca ficam sem dinheiro nem adoecem, e que a vida é fácil e sem problemas.

A fé genuína não o livra das adversidades, mas é criada por elas à medida que você resiste e supera os problemas. A fé do Reino é provada, porque esta é a única maneira de construir e fortalecer a verdadeira fé é por meio das provações.

São as provações pelas quais passamos que nos fazem merece dores do Reino de Deus. Em Lucas 18.8 é dito que o Senhor nos fará justiça rapidamente, o que não significa que será hoje ou amanhã de manhã. *Rapidamente* quer dizer *no tempo certo.* E quando este momen to chegar, parecerá que foi da noite para o dia, pois a provisão divina geralmente acontece quando menos esperamos. Oramos por seis se manas, seis meses ou mesmo seis anos, e, de repente, Deus faz tudo acontecer em seis minutos. Esta é a forma do Senhor agir. Seu tempo não é o mesmo que o nosso, mas Ele nunca se atrasa.

A pergunta de Jesus é bastante importante para nós: *Quando, po rém, vier o Fflho do Homem, porventura, achará fé na* terra? (Lc 18.8) Pé

é o que Ele busca. Não é uma casa grande, ou um carro importado ou uma grande quantia de dinheiro no banco, mas sim fé. Não são pessoas que estão sempre atrás de sinais, milagres e maravilhas, mas sim indivíduos de fé.

É digno lutar o bom combate, pois a recompensa final é majestosa. Como o autor de Hebreus escreveu:

> *Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o peca do que tão de perto nos rodela e corramos, com paciência, a carrei ra que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumado,*

2ewhsroi4naa/

> *dafe, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus. Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos peca- dores contra si niesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo*
> *em vossos ânimos.*
>
> Hebreus 12.1-3

A vitória é iminente. Em breve, a mudança virá. A fé genuína é fé provada. Por isso, lute o bom combate com *fé* e persevere. LembreSse: é preciso acreditar até o fim e crer até que se vença.

Princípios do Reino

1. O segredo para ter uma vida vitoriosa é a capacidade de geren ciar o esperado e o inesperado.

2. O sucesso é medido por sua habilidade de manter o equilibric emocional e espiritual em tempos de desordem.

3. A maturidade é medida pela capacidade de responder efetiva mente *à* tragédia e ao caos.

4. Sua fé é apurada por meio das prox ações.

5. A confissão de fé sempre atrairá provações. Quanto mais voci

supera, sobre mais domina.

6. A perseverança durante a provação prepara-o para a promoção

Capítulo 4

a' qualidades

Afá é uni pássaro que sente o amanhecer chegando e continua cantando cnquanto ainda está escuro.

Ditado escandinavo

Como qualquer outro reino, o Reino dos céus está submetido *a* certas leis. A principal é a lei da fé, O Reino de Deus funciona pela fé, e sem esta nada funciona no Reino. Já vimos que a fé é a cultqra e o estilo de vida do Reino. É também a moeda de sua economia. Ser bem-sucedido no Reino é viver pela fé, e não por sinais. É confiar totalmente em Deus, e não em nossa própria sabedoria.

O homem foi gerado para viver pela fé. Gênesis 1.26 diz que Deus o criou à Sua imagem e semelhança. A imagem indica o caráter e a natureza: Logo, o ser humano foi criado para refletir o caráter e a natureza de Deus. Também foi criado à Sua semelhança, que nada tem a ver com aparência, mas com função. Neste sentido, o homem foi gerado para funcionar como Deus, o qual opera pela fé porque é o Deus da fé. Assim, espera-se que igualmente ajamos por ela.

No começo, Adão e Eva viviam pelo que acreditavam, não pelo que viam. Eles mudaram quando desobedeceram a Deus e comeram o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, que lhes era proibida. Seus olhos foram abertos à natureza do mal, mas sua capacidade de

crer di minuiu. A fé não lhes era mais natural, e cada geração da humanidade que sucedesse a Adão e Eva herdaria esta habilidade diminuída.

A fé do Reino não é natural para nós. Sem o espírito de Deus agindo em nossa vida, não podemos alcançá-la, e, sem ela, nunca veremos o Reino de Deus. Efebreus 11.6 diz:

> *Ora, sem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galar doador dos que* o *buscam.*

Toda vez que tentamos interagir com um ambiente diferente da quele para o qual fomos criados, terminamos sendo disfuncionais. Em alguns casos isso até nos mata. Por exemplo, se arriscarmos re alizar um feito embaixo d'água por muito tempo sem qualquer tipo de aparato especial de respiração, certamente morreremos. Os peixes foram moldados para viver submersos, nós não. Fomos designados para estar num ambiente de fé, e fora dessa espaço não funcionamos propriamente.

A ausência de fé cria um vácuo que é rapidamente preenchido, como lemos anteriormente, pelo medo e pela dúvida. O temor e a insegurança geram a preocupação, que éo oposto da fé. Não há nada em nosso corpo projetado para lidar com a aflição. Na verdade, pes quisas científicas demonstraram que a preocupação ativa enzimas que causam a constrição venosa e arterial, o que provoca a má circu lação do fluxo sanguíneo, podendo causar dores de cabeça, ataques cardíacos e outras doenças cardiovasculares. Então, se você diz"es tou com uma aflição mortal", não é exagero.

Deus nos criou para vivermos pela fé, o que significa que, a me nos que ajamos por ela, estaremos nos autodestruindo. Sem a fé, mergulhamos num mundo de preocupações, tormentos, depressão, o que nos leva a sabotarmos nossa vida. Fomos moldados para viver pela fé.

A fé substitui a aflição. Ela nos dá acesso às coisas por que nos afligimos se não as temos em mãos: a provisão para as necessidades

diárias e a confiança no futuro. Isso foi o que Jesus demonstrou quando disse:

> *Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que conteremos ou que beberemos ou com que nos vestiremos? (Porque todas essas coisas os* gentios *procuram.) Decerto, vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas essas coisas; Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua jnsiça, e todas essns coisas vos serão acrescentadas.*
>
> Mateus 6.31-33

Em outras palavras, Jesus está dizendo: "não se aflija com as necessidades diárias da vida, O Rei, seu Pai celestial, tomará conta de tudo. Preocupe-se com as coisas do Reino dos céus. Para isso você foi designado".

Vivendo pela fé

Viver pela fé não significa viver pelo que seus olhos lhe mostram, mas pelo que sua mente, sua alma e seu coração sabem que *é* verdadeiro. É como já foi citado:

> *Ora, afé é ofirmefundarnento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não têem.*
>
> Hebreus 11.1

A fé genuína é um estilo de vida de retidão baseado na natureza e no caráter de Deus. Retidão significa estar firme com o Senhor e em total conformidade com os princípios e leis de Seu Reino. Do início ao fim, a justiça de Deus nos é concedida pela fé:

> *Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé.*
>
> Romanos 1.17

Temos de crer que estamos firmes com Deus. Considerando que não ternos nenhuma "prova" física disso, precisamos simplesmente crer no Senhor pela Sua Palavra. Se Ele diz "seus pecados estão per

doados pelo sangue de Jesus", devemos acreditar nele. E quando o fazemos, nossó coração é preenchido com confiança e um sentimento de bem-estar que não pode ser explicado, a não ser pela obra do Es píritõ de Deus.

L3,4sreh,,a af

Ao reconhecermos Jesus Cristo como nosso Salvador e Senhor, omos justificados, e isso se toma um fato consumado. Desse mo tento até o resto de nossa vida e na eternidade, viveremos e gozare iios da justiça pela fé.

Como mencionei no capítulo um, desenvolver a [é do Reino sig -ïifica estar disposto a viver com as incertezas e o desconhecido – os mistérios da vida. Paulo disse: *porque andamos por fé e não por vista* (2 Co 5.7). É perigoso conduzirmos nossa vida baseados no que ve nos, porque aquilo que enxergamos, na maioria das vezes, não é um quadro completo. O olhar pode ser enganoso, a não ser qde vejamos a situação do ponto de vista dos céus. Nossos olhos fisicos podem nos pregar peças, por isso necessitamos olhar os fatos com os olhos espirituais.

Viver pelo que vemos restringe nossa vida à sorte e às circunstân cias, as quais podem mudar com o vento. Esse tipo de situação não tem estabilidade. Viver pela fé, ao contrário, ancora nossa existência na verdade imutavel de Deus, uma fundação que nunca rachará.

A fé como a chave para a vida é um tema comum ao longo das Escrituras. Em Cênesis 15.6 está escrito: *e creu ele no SENHOR, e foi-lhe imputado isto por justiça.* Os israelitas, após serem miraculosamen te libertados da escravidão e terem experimentado a provisão divina de comida e água no deserto, recusaram-se a obedecer aos comandos para cruzarem o Jordão e tomarem a terra de Canaã, a qual Deus lhes prometera. Em vez de colocarem a fé no Senhor, escolheram acredi tar no que viram: um inimigo que parecia poderoso demais para ser derrotado. Como resultado de sua infidelidade, Deus os condenou a andar 40 anos no deserto, até que toda a geração rebelde morresse.

Inúmeras vezes o Antigo Testamento convocou o povo a crer, confiar e obedecer ao Senhor. Davi escreveu:

> *Uns confiam em carros, e outros, em cavalos, mas nós faremos menção do nome do SENHOR, 110550 Deus.*
>
> Salmo 20.7

.ch 97

A mesma ênfase é encontrada no Novo Testamento. Jesus disse: *tudo é possível ao que crê* (Mc 9.23). A importância de viver pela fé foi um tema constante nas cartas de Paulo às igrejas:

> *Porque nele se descobre a justiça de Deus defé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fi'.*
>
> Romanos 1.17

> *Porque andamos por fé e não por vista.*

2 Coríntios 5.7

> E *e evidente que, pela lei, ninguem será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé. Ora, a lei não é da fé, mas o homem que fizer estas coisas por elas viverá.*
>
> Gálatas 3.11,12

Os justos viverão pela fé, não pelas circunstâncias, pelas bênçãos, pelas profecias, pelos milagres, pelas curas, nem por qualquer outro fator – apenas pela fé. Não deixe que nada ou ninguém se torne a fonte de sua fé, porque, se isso acontecer, no momento em que hou ver urna falha (e haverá), sua fé também fracassará. Assim, não per mita que, seja lá o que aconteça, ou não aconteça, em sua vida afete sua fé em Deus.

Se você é um justo cidadão do Reino, espera-se que viva pela fé. Isso signiflda não "dar para trás" ou desistir apenas porque pressões ou adversidades se apresentaram em seu caminho. A timidez na fé

não agrada ao Senhor:

> *Mas o justo viverá da fé; e, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele. Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que crêem para a conservação da alma.*
>
> Hebreus 10.38,39

A fé é a característica distintiva do Reino de Deus e de seus cida dãos, e deve diferenciar-nos das outras pessoas no planeta. Deus não deseja filhos que se retraem em face às dificuldades e aos desafios.
98

Ele quer aqueles que permanecem firmes durante a tempestade, que lidam com os tremores e saem do fogo sem cheiro de fumaça, dizen do: "consegui! E fiz tudo isso porque Deus é o meu Senhor!".

A fé que falha quando se depara com algum problema não é genuína. A verdadeira fé – a fé do Reino – acredita, apesar de todas as dificuldades. Ela não se encolhe quando 'vê a crise ou a afronta. Nem se rende à perseguição ou estremece com a pressão. A fé do Reino supera as adversidades e tribulações. Aqueles cuja fé falha correm o risco de serem destruidos. A fé é nossa proteção contra a destruição.

Anos atrás, quando eu estudava na ORTJ *(Oral Roberts lJniz'ersi* ty), Oral Roberts, o reitor da universidade, disse algo na igreja que nunca mais esqueci: "lembrem-se disso, alunos: mantenham sempre a paz. E como manter a paz? Esperem o melhor e preparem-se para o pior".

A unica maneira de praticar isso é pela fé, porque somente ela é capaz de fazer-nos atravessar os tempos difíceis. E claro que preci samos de uma atitude positiva também! Devemos esperar que Deus realize grandes coisas e abençoe-nos, mas também necessitamos es tar preparados para ficar firmes em quaisquer tempestades que por ventura Ele permita em nossa vida. A fé nos sustentará durante essas

ocasiões.

Na noite em que foi traído, Jesus disse a Simão Pedro:

Simão, Sinuío, eis que Satanás *vos pediu para vos cirandar corno trigo. Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma tens irmãos.*

Lucas 22.3 1,32

Em questão de horas, Pedro negaria o Senhor três vezes, mesmu depois de dizer que não o faria. Ele falhou nesse teste, mas sua fÉ sobreviveu. Seu fracasso foi devido ao excesso de confiança em sur própria força. Até onde sabemos das Escrituras, Pedro nunca mab cometeu o mesmo erro. Ele aprendeu a ancorar sua fé não em sua

capacidades, mas sim em Deus. Jesus orou pela fe de Pedro, que era a ónica coisa que lhe permitiria permanecer firme até o final.

Vi'. er pela fé não significa confiar nas pessoas ou em planejamen tos, mas apenas esn Deus. Quer dizer olhar além, enxergar a verdade espiritual, que geralmente não é isu cl aos olhos fisicos.

Quando Jesus apareceu a Seos discípulos após a ressurreição, Tome não estava com eles. No momento em que ficou sabendo da noticia, o discíp elo insistiu que se acreditaria se isse com seus pró prios olhos. l.. ma semana depois, ele teve a chance de certificar-se

E, eito dias depois, esfaeasi outea cc: es *sete discipulos dentre, e,* cem *eles, Tome. Chegou jesus, estando as portas fechadas, e apresse teu—se tio meio, e disse: Paz seja csu'sscs! Depois, disse* a *Tomé: Põe aqui o teu dedo e ei'* as *minhas nutos; chega a tua mão e pos—no no meu lado; não sejas incrcdido, sias creu te, Tomé estendeu e disse—lhe: ácidas meti, e Deus ,,:eu! Disse lhe Jesus: Porque me ciste, Tosie, escute; 1,e,u—aoentuoades tão oírota e creram.*

Muitos de nos ja agimos como i umé e dissemos coisas parecidas: "até'. era milagre, não acredito em Deus". Como disse a Tomé, Jesus nos diz: 'Parem de duvidar e acreditem". Não construa sua fé sobre o que sê, mas sobre o próprio Deus. Essa e a genuina te.

Dez características essenciais da fé do Reino

Fazendo uma revisão, exporei dez características essenciais da fé do Reino, ilustrando-as com testes dos lii ros dc Jó, Hebrens, e da primeira epístola de Pedro.

1. ***Afédo Reino e*** firais e estdeel durante as tempestades

jó pode ser visto como o e\omple da fe sob pressão. Quando Satanás o acusou do cosifiar em Dons por razões egoístas, o Senhor permitiu que Jo fosse testado pelo diabo, que tirou dele tudo oque

.çl,%1€,4;,,,70

possuía, ló perdeu sua família, sua saúde, sua riqueza, mas nunca a fé em Deus. Ele quis questionar o Todo-poderoso quanto à razão de seu sofrimento, porém não se voltou contra o Senhor. Mesmo quan do os três amigos de Jó, afirmando que todos os problemas eram evidências do julgamento divino contra ele, insistiram para que con fessasse seus pecados, Jó manteve a fé, bem como a inocência:

> *Vive Deus, que desviou a minha causa, e o Todo-poderoso, que amargurou a itunha alma. Enquanto em mim houver alento, e o sopro de Deus no meu nariz, não falarão os meus lábios iniqüi dade, nem a minha língua pronunciará engano. Longe de mim que eu vos justifique; até que eu expire, nunca apartarei de mim a*
> *minha sinceridade. À ,nïnha justiça me apegarei e não a largarei;*
> *não me remorderá o meu coração em toda a minha*

vida.

Jó 27.2-6

Jó não entendia por que estava sofrendo ou a razão pela qual Deus tinha permitido tal circunstância, mas, em meio à tempestade, ele continuou crendo no Senhor e vivendo da maneira como sempre vivera: com autenticidade, integridade, fidelidade, conduta reta e consciência limpa. Sua fé estava ancorada no Deus vivo, por isso resistiu ao período de provações sem ruir. Nos bons tempos, assim como nos ruins, Jó permaneceu confiando em Deus. Na verdade, quando desafiado acerca de sua fé, Jó respondeu: *receberemos o bem de Deus e não receberíamos o mal?* (Jó 2.10).

Como a casa que construímos sobre a rocha, que resiste ao vento e à chuva (veja Mt 7.24,25), a fé genuína prova que sua fundação está sobre o inabalável Deus, pois permanece firme e estável durante todas as tormentas da vida.

2. *A fé do Reino está na onisciente sabedoria divina, e não em nosso conhecimento limitado*

A própria existência do que chamamos "mistérios da vida" prova que nosso conhecimento é limitado. Muitas vezes, falamos

e agimos como se soubéssemos tudo. Não importa a circunstância, tendemos sempre a discorrer sobre e demonstrar como verdade absoluta qualquer fato que vemos com nossos olhos e percebemos com nossa mente.

Viver a fé do Reino é aceitar com humildade a realidade de nosso saber restrito e deixar confiante todo o resto nas mãos de Deus. Jó precisou ser lembrado disso, pois, como a maioria de nós, ele ficou envolvido com sua dor e pensou saber mais acerca das circunstâncias do que Deus. O Senhor logo o colocou no caminho:

Depois disto, o SENHOR respondeu a Jó de um redemoinho

e disse: Quem e este que escurece o conselho com palavras sem co nhecimento? Agora cinge os teus lombos como homem; e pergun
tar-te-ei, e, tu, responde-me. Onde estavas tu quando eufitndav a terra? Faze-mo saber, se tens inteligência. Quem lhe pôs as me didas, se tu o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? Sobre que estão findadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina, quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam,
e todos os filhos de Deus rejubilavam?

Jó 38.1-7

Respondeu mais o SENHOR aló e disse: Porventura, o contender contra o Todo-poderoso é ensinar? Quem assim argúi a Deus, que
responda a estas coisas.

Jó 40.1,2

Quem, entre nós, poderia responder a essas perguntas? Jó não pôde, tampouco nós podemos. Esse é o ponto. Deus sabe infinita mente mais do que os seres humanos jamais poderão saber. E não tem obrigação nenhuma de se explicar ou explicar Suas ações a nin guém. Afinal, quem se justifica para quem? Nós nos explicamos a Deus, e não o contrário. Vivendo a fé do Reino, aceitamos nosso conhecimento restrito e satisfazemo-nos em aceitar os mistérios da vida, confiando o desconhecido à onisciência de Deus, à Sua onipo tência e ao divino plano perfeito.

3. Afé do Reino está além de nosso próprio entendimento

Por causa de nosso saber limitado, há circunstâncias que estão, e sempre estarão, além de nossa compreensão. Nosso orgulho resiste à aceitação desse fato, o qual, algumas vezes, faz com que falemos ou tomemos atitudes estúpidas.

Algumas pessoas acreditam que o homem é a medida de tudo, e

por isso nada, afinal, está além de sua compreensão ou capacidade. Nossos avanços intelectuais, científicos e tecnológicos ultrapassam a consciência moral, o que frequentemente nos leva a fazer algo simplesmente porque *podemos,* sem lidar suficientemente com a questão que abrange o *"devemos?"*.

Pesquisas com células-tronco e acerca da clonagem humana são apenas dois exemplos. Poderíamos beneficiar-nos com uma dose saudável da humilde inspirada pela fé de Já quando confrontado com a magnitude de Deus, o Seu infinito poder e a Sua sabedoria:

> *Então, respondeu Já ao SENHOR e disse: Bem sei eu que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido. Quem é aquele, dizes tu, que sem conhecimento encobre o conselho? Por isso, falei do que não entendia; coisas que para mim eram maravilhosíssimas, e que eu não compreendia. Escuta-me, pois, e eu falarei; eu te perguntarei, e tu ensina-me. Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te zíem os meus olhos. Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza.*
>
> Jó 42.1-6

Quando Já viu o Senhor com seus próprios olhos, percebeu imediatamente a si próprio como realmente era, e respondeu a esta revelação com humildade abjeta. O profeta Isaías teve uma experiência similar:

> No *ano em que morreu o rei Uzias, eu vi ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e o seu séquito enchia o templo. Os serafins estavam acima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobriam o rosto, e com duas cobriam os pés, e com duas uoauam.*

E clamavam mis para os outros, dizendo: Santo, Santa, Santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra esta cheia da sua glaria. E os urabrais das partas se irioverarn coam a voz do que clamava,
e a casa se encheu definuaça. Então, disse eu: ai de mim, que vau perecenda! Porque eu sou enu hori mcvi de labios impuras e habita no meis de tira povo de impuras lébios; e as ateus olhas viram a
rei, a SENHOR dos Exércitos!

Isaias 6.1-5

Humildade *é* a única *resposta apropriada a* uma revelaçio *de* Deus em *toda a Sua* majestade. A fé *do* Reino *reconhece isso o dis põe-se* a conviver com o fato de que algumas coisas nunca serão en tendidas. *Porém,* Deus compreende, e *é o* suficiente.

4. *Afé do Reino é recompensada após as provações*

Jõ ficou *firme em* sua fé e *ao* convicção de soa retidão, não *ape nas em* face do seu sofrimento, mas também diante das acusações de seus três amigos. Elifaz, Bildade *e* Zofar atribuiram os problemas de Jó ao desfavor de Deus em relação *a* ele. Não entenderam *as* ações do *Senhor, por* isso *o interpretaram* mal. Por fim, Deus honrou Jó *e repreendeu os* três amigos *deste:*

Sucedeu, pois, que, acabai ido o SENHOR dr dizer a lo aquelas palavras, o SENHOR disse a Elifaz, o temanita: A aunlia ira se acendeu contra ti, e contra os teus dois amigos; porque não dis sestes de mim o que era reto, coato o inca servo fo. Tomai, pois,
sete bezerros e sete carnciros, e ide ao ateu servo fé, e qferecei ho locaustos por vés, e o ateu servo fé orara 1)01 vds; parque deveras a ele aceitaívi, para que eu 005 não trate confonac a s'vssa loucura; porque vos não falastes de num o que era reto catita o meu servo fé. Então, foravm Eh/az o temanita, e Bildadc, o saíta,

e Zofar, o naamatita, efizerata como o SENHOR limes dissera; e o SENHOR aceitou a face de fé.

Jó 42.7-9

Já estava certo, e seus amigos errados. Deus aceitou a oração de eu servo em favor dos companheiros, perdoando-os pela calúnia pie apregoaram, e aceitou os sacrifícios deles. Como se isso não fo se suficiente, Deus honrou Já ainda mais:

E o SENHOR virou o cativeiro de Jo, quando orava pelos seus amigos; e o SENHOR acrescentou a Jó outro tanto em dobro a tudo quanto dantes possuía. Então, vieram a ele todos os seus ir mãos e todas as suas irmãs e todos quantos dantes o conheceram, e comeram com ele pão em sua casa, e se condoeram dele, e o con solaram de todo o mal que o SENHOR lhe havia enviado; e cada um deles lhe deu uma peça de dinheiro, e cada um, uni pendente de ouro.

Já 42.10,11

A fé de Já permaneceu firme ao longo do teste, por isso ele rec eeu a recompensa divina no final. Ele perdeu tudo o que tinha, mas Deus lhe restituiu em dobro. Em outras palavras, **Já** era abençoa do antes da provação, mas ficou *duplamente* abençoado depois. A fé genuína sempre traz recompensas; algumas para esta vida, porém muito mais para a vida eterna.

5. *A fé do Reino é recompensada pelo Rei*

Note também que a recompensa de Já veio diretamente de Deus. Em qualquer reino, uma das funções do monarca é conceder boas coisas ao seu povo, especialmente recompensas pelo serviço fiel. No caso de ló, seu prêmio mostra não só a beneficência e os recursos infinitos de Deus, mas também que, quando o Senhor abençoa a fi delidade, nunca usa meias-medidas.

E, assim, abençoou o SENHOR o último estado de Já, mais do que o primeiro; porque teve catorze mil ovelhas, e seis nnl camelos, e nul juntas de bois, e mil jumentas. Também teve sete filhos e três filhas [...j *E em toda a terra não se acharam mulheres tão formosas como as filhas de Já; e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos.*

E, depois disto, viveu ***Jó*** *cento e quarenta* anos; *e viu a seus filhos e aos filhos de seus filhos, até à quarta geração. Então, morreu* ***Já,*** *relho e farto de dia5.*

Jó 42.12,13,15-17

Já não foi apenas abençoado com o dobro de tudo o que tivera, como também teve sete filhos em lugar dos que haviam morrido. O ponto principal a ser enfatizado é que a perda da fé implica o não-recebimento da posterior recompensa. O rei pode premiar grandemente, mas não recompensa a falta de fé.

6. Afé do Reino é dada e sustentada pelo Rei

Muitas pessoas pensam que a fé brota da mente do homem e é algo que se oferece a Deus por iniciativa própria. Embora a vontade do ser humano tenha sua participação no processo, a fé em si provém de Deus. Paulo escreveu:

Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glo rie. Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.

Efésios 2.8-10

Fé é dom de Deus. Por causa de nossa natureza pecaminosa, que

se rebela contra o Senhor, não podemos gerar a totalidade da verda deira fé por nós mesmos. Jesus disse:

> *Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, o não trouxer; e eu o ressuscitarei no último Diu.*
>
> João 6.44

Porque a fé é dom de Deus, Ele nos atrai a Cristo antes mesmo de escolhermos segui-lo.

A fé não apenas se origina de Deus, mas também é sustentada e completada por Ele; outra coisa que não podemos fazer sozinhos.

Por este motivo, o escritor de Hebreus disse:

> *Olhando para Jesus, autor e consumador da* ***fé, o*** *qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus.*
>
> Hebreus 12.2

O Rei concede fé a quem Ele escolher, e sem Seu dom ninguém crê de forma genuína. Por meio do dom da fé, que vem de Deus, aproximamo-nos de Cristo *e* confiamos nele para obter o perdão de nossos pecados e uma nova vida. Então, pelo Espírito Santo, o Senhor sustenta e completa a fé em nós para que possamos resistir a cada desafio e passar pelas provações. Do início ao fim, a fé é obra do Rei.

7. Afédo Reino é mais forte do que os laços sanguíneos

Quando nos tomamos cristãos, passamos a pertencer a uma nova família, a família de Deus, com a qual nossa fé estabelece uma ligação maior do que os laços sanguíneos com nossos familiares. Jesus falou deste aspecto repetidamente como um fator primário do discipulado:

> *Se alguém vier a mim e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, efilhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria*

vida, não
pode ser meu discipulo.

Lucas 14.26

Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a num não é digno de mim.

Mateus 10.37

E, falando ele ainda à multidão, eis que estavam fora sua mãe e seus irmãos, pretendendo falar-lhe. E disse-lhe alguém: Eis que es tão alifora tua mãe e teus irmãos, que querem falar-te. Porém ele, respondendo, disse ao que lhe falara: Quem é nunha mãe? E quem são meus irmãos? E, estendendo a mão para os seus discipulos, disse: Eis aqui minha tnãe e meus irmãos; porque qualquer que

fizer a vontade de meu Pai, que está nos céus, este é meu irmão, e irmã, e mãe.

Mateus 12.46-50

E Jesus, respondendo, **disse:** *Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulhet ou filhos, ou campos, por amor de míiz e do ez'aiigelho, que não receba cem* **z'ezes** *tanto, já neste tempo, em casas,* **e** *irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, cciii perseguições, e, no século*
fis turo, a vida eterna.

Marcos 10.29,30

A *fé* **do Reino não é apenas mais forte do que os laços familiares, é também mais poderosa do que o temor de ter o próprio samgue derramado:** *considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pe cadores contra si* **nzesmo,** *para que não enfraqueçais, desfalecendo em*

vossos diurnos **(Hb 12.3,4).**

A história é repleta de exemplos de crentes que foram fiéis sob todo tipo de provação e perseguição, até sob a pena de morte. E você? Até que ponto sua fé pode ser testada?

8. A fé do Reino é refinada pelos testes

A fé não pode crescer sem ser testada. Até que passe pela prova severa da vida, não tem muito valor.

A genuína fé é mais do que apenas palavras. Ela se revela nas boas obras e é testada na resistência às adversidades. *É tão forte quanto* **as** *provas às quais sobrevivemos.*

Qualquer um cuja fé é demonstrada somente por palavras, mas não pelo estilo de vida, não tem fé alguma. Esta é a sensata avaliação de Tiago, que escreveu:

> *Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fr e não tiver* **as obras?** *Porventura, afé pode salvá—lo?* **E, se o** *irmão ou a irmã estiverem nus e tiverem falta de mantimento cotidiano,* **e** *algum de vós lhes disser: Ide em paz, aquentai-vos e fartai-vos; e*

> *lhes não derdes as coisas necessárias para o corpo, que wovnto virá daí? Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma. Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras. Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também afé sem obras é morta.*
>
> Tiago 2.14-18,26

As pessoas que possuem a fé genuína saúdam as provações porque compreenderam que essas situações aperfeiçoam sua fé e auxiliam-nas a adquirir maturidade espiritual.

Pedro foi um dos muitos escritores do Novo Testamento que en fatizarain esta verdade:

> *Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que,*

se gundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mor
tos, para uma herança incorruptível, incontaminável e que se não pode murchar, guardada nos céus para vós que, mediante a fé, estais guardados na virtude de Deus, para a salvação já prestes para se revelar no último tempo, em que vós grandemente vos ale grais, ainda que agora importa, sendo necessário, que estejais por um pouco contristados com várias tentações, para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória na revelação de Jesus Cristo; ao qual, não o havendo visto, amais; no qual, não o vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo inefável e glorioso, al
cançando ofim da vossa fé, a salvação da alma.

1 Pedro 1.3-9

A próxima vez em que for provado, lembre-se de que seu objeti vo é refinar sua fé e fazê-la crescer.

9. A fé do Reino não teme provações

Grande parte dos ensinamentos atuais a respeito da *fé* não mos tra as passagens das Escrituras que falam sobre as provações como

instrumentos para aperfeiçoar a fé. A fé adotada pela maioria dos cristãos de hoje é empregada apenas para eles **receberem as bênçãos, e é moldada somente para sobreviverem aos tempos bons. Talvez essa seja a razão pela qual muitos rapidamente culpam o diabo** quan do enfrentam qualquer desconforto, e o motivo pelo qual rejeitam a ideia da resistência às provações.

Entretanto, os verdadeiros cidadãos do Reino de Deus reconhe cem o propósito e o valor das provações para seu crescimento espi ritual, por isso não as temem. Eles aprenderam a sentir a preciosa presença do Senhor durante as tempestades, o que lhes dá uma pers

pectiva completamente diferente da situação enfrentada – a divina.

Pedro encorajou os leitores de sua primeira carta com as **seguintes** palavras:

> *Amados, não estranheis* a *ardente prooa que veni sobre cós, para vos tentar, como se coisa estranha oos acontecesse; mas alegrai vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da sito glória vos regozijeis e alegreis. Se, pelo nome de Cristo, sois oitupesados, bem-aventurados sois, por que sobre vós repousa o Espírito da glória de Deus. Que nenhum de oos padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou como o que se entremete em negócios alheios; mas, se padece como* cristão, *não se envergonhe; antes, glorifique a Deus nesta parte.*
>
> 1 Pedro 4.1246

Pedro afirmou que as provações dolorosas são comuns na vida dos cristãos. Fazem parte da existência para os cidadãos do Reino que residem num mundo caído e pecador. Além disso, Pedro nos exortou a *alegrar-nos* porque participamos nos **sofrimentos de Cristo. Por quê? Porque se tomarmos** parte em Suas aflições, também com partilharemos Sua glória e posteriores recompensas.

Como podemos sentir alegria no padecimento? Do ponto de vista humano, é impossível. Apenas segundo a perspectiva divina, ou seja, pelos olhos da fé tal fato se toma possível.

10. Afédo Reino permite que o indivíduo confie seu futuro a Deus

Todo mundo se interessa pelo futuro. Quem não gostaria de saber o que acontecerá amanhã, semana que vem ou no próximo ano, a fim de preparar-se para as circunstâncias, sejam elas boas ou más? Assim, rios de dinheiro são gastos todos os anos com consultas a esotéricos e videntes. Muitas pessoas leem fiel e diariamente seus horóscopos, com a mesma naturalidade com que assistem à TV ou fazem as tarefas de casa.

Da perspectiva bíblica, os únicos "videntes" legítimos foram os antigos profetas de Israel, e até mesmo eles não revelaram tudo. So

mente Deus sabe a respeito do futuro em sua totalidade, e Ele ocul ta essas informações, revelando algumas gradualmente, baseado na premissa de que é necessário mostrá-las a pessoas em particular qur Ele escolhe em determinados momentos e para situações específicas!

Os que cultivam a fé genuína não se deixam influenciar pelc frenesi comum que envolve a adivinhação do futuro. Da mesma forma que estão satisfeitos em viver com os mistérios da vida, tam bém se contentam em não saber o que o futuro lhes reserva porquc o deixam nas mãos de Deus. Essas pessoas entendem que os sofr imentos desta vida não são nada em comparação com a glória da existência vindoura no Reino dos céus. Assim, suportam os reve ses pacientemente. Creio que era isso o que Pedro tinha em mentE quando escreveu:

> *Portanto, também os que padecem segundo a vontade de Deus co contendem-lhe a sua alma, conto ao fiel Criador, fazendo o be,ti.*
>
> 1 Pedro 4.19

Os cidadãos que praticam a fé do Reino podem não saber a res peito do porvir, mas têm certeza de que habitarão num lugar seguro Diante desta realidade, confiaram seu futuro a Deus pela fé, o Re: de um Reino de poder infinito, beleza, glória e bondade que durarr eternamente.

Princípios da fé do Reino

1. A fé do Reino é firme e permanece estável durante as tem pestades.
2. Fundamenta-se na onisciência de Deus, e não em nosso co nhecimento limitado.
3. Está além de nosso préprio entendimento.
4. É recompensada apés as provaçées.

5. É recompensada pelo Rei.
6. É coocedida e sustentada pelo Rei.
7. É mais forte do que laços sanguíneos.
8. É aperfeiçoada pelas provas.
9. Não teme provações.
10. Permite que o indivíduo entregue seu futuro a Deus.

Capítulo 5

erre eaJ

O medo bateu à porta, e afé respondeu. Não havia ninguém lá.
Antigo provérbio inglês

Os cidadãos do Reino caíninham pela fé, não pelo que veern. Mas, isso não significa que a fé é cega. Pelo contrária A fé genuína não é um salto no escuro, mas um passeio iluminado pela Luz esplendoro sa dos céus. A fé do Reino é um salto confiante na radiosa claridade da fidelidadê de Deus à Sua Palavra. A fé do Reino não é uma crença vacilante diante das possibilidades, mas urna convicção consistente da credibilidade do Rei e do governo celestial. A fé do Reino é a fé na fidelidade do Senhor.

Quando andamos pela fé, vemos os fatos pela perspectiva divi rta, isto é, de forma mais vasta e abrangente do que qualquer vista do plano físico. Realidades e circunstâncias que são invisíveis pelo panoramanaturaL humano, são abertas à nossa visão porque a fé do Reino, embora não estabeledda pelo que os olhos veem, é baseada na percepção espirittial.

Pelos offios da fé entendemos que todas as pessoas foram criadas para atender a um propósito. Deus tem urna razão para tudo o que faz ou permite que seja feito. Assim, o fato de você e eu estarmos aqui na terra não é mero acidente. Se você está vivo e respirando, o Senhor tem um plano e um propósito para você.

a,

> *Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o SE NHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar ofim que esperais.*
>
> Jeremias 29.11

Neste versículo, o verbo *esperais* não faz referência ao nosso de sejo, mas sim a uma certeza baseada na inabalável integridade da promessa de Deus, mesmo esta não sendo ainda visível. Podemos confiar nosso futuro ao Senhor porque Sua Palavra é a verdade, e porque, corno caminhamos pela fé, Plenos fornece a percepção rela cionada a Seu propósito para cada um de nós.

Nosso propósito é aquilo para o que fornos *designados.* E ele é revela do p&a fé. Muitas pessoas vivem a vida inteira e nunca descobrem quem são ou o que estavam destinadas a fazer. Pertencer ao Reino de Deussignifica ser resgatado da escuridào do desconhecido e levado à luz do propósito do Senhor e do relacionamento com Ele:

> *Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a unção santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas paia a sua maravilhosa luz; vós que, em outro tempo, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus; que não tínheis al cançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.*
>
> 1 Pedro 2.9,10

Como cidadãos do Reino e *poz'o escolhido* por Deus, somos os fi lhos do Rei. Os descendentes dos monarcas da terra são preparados desde o nascimento para saber quem são, o que devem fazer e como

se comportar como príncipes e princesas. No Reino de Deus ocorre o mesmo. O Senhor nos dá uma visâó de quem somos e do que Ele quer que façamos. Essa visão é a atribifição de nosso Rei e Pai para nós. Cumpri-la estabelece o propósito em nosso caminhar. A fé do Reino nos ajuda a enxergar e entender o projeto do Pai. Qual o pro pósito de Deus para você?

Independente de qual seja, uma coisa é certa: ele será testado para que sua autenticidade seja confirmada. Ninguém é poupado

das provações, principalmente os cidadãos do Reino. Nascer é o úni co pré-requisito para enfrentá-las.

Em termos gerais, as provas por que passamos têm relação com nosso propósito. Assim, a forma mais segura de evitá-las é decidis não cumprir aquilo para o que fomos designados. Em outras pala vras, se resolvermos não sermos nós mesmos, não teremos muitos problemas na vida. É claro que também não faremos nada de valioso. Mas, no momento em que descobrimos e decidimos realizar nosso propósito, nós nos expomos às provas.

Pare de acreditar na mentira de que a prova indica que você não está fazendo as coisas conforme a vontade de Deus. É urna visão er rônea. A provação é um sinal de que você está cumprindo a vontade do Senhor. Satanás não irrompe no caminho de alguém que não vai a lugar algum.

O propósito que lhe foi atribuído será testado por questão de au tenticidade. Isso significa que o Senhor projetou algo para sua vida de modo a testá-lo para verificar se o que você alega que Ele lhe disse para fazer é autêntico. Assim, se não quer ser testado de forma gran diosa, faça pouca coisa ou uada. Lembre-se: se você não almeja nada, nunca alcançará nada.

Mas, qual é a importância disso? Todos podemos falhar. Precisa mos de determinação e fé para alcançar o sucesso. A satisfação ple

na na vida significa entender nosso propósito, erguer nos diante do desafio e receber as provações como oportunidades de mostrar que nossa visão é autêntica.

As provações não *têm* a *intenção de destruí-lo, mas sint de* confirmar 0 *seu propósito.* Você nunca saberã quem realmente é até que seja pro vado. Deus não permite provas em sua vida porque quer arruiná-lo. Ele faz isso para que você descubra do que é feito, se confia plena mente no Senhor e quão profundamente crê em seu desígnio.

Abraão foi provado dessa forma. Deus prometeu um filho a Abraão e a Sara, mas ele já tinha idade avançada, e ela era estéril. Após esperar 25 anos pelo cumprimento da promessa, o patriarca finalmente viu Isaque nascer, e Deus prometera que por meio dele faria de Abraão uma grande nação.

Então, quando Isaque ainda era jovem, talvez um adolescente, o Senhor pôs o patriarca à prova ordenando que sacrificasse seu filho em holocausto. Deus não tinha a intenção de que as coisas se con cretizassem dessa forma, mas estava testando a fé de Seu servo. Até que ponto Abraão obedeceria ao Todo-poderoso? O teste era para o bem do patriarca. Deus já sabia o que estava no coração de Abraão, mas ele próprio necessitava saber. No momento em que Abraão ia consumar o sacrifício de seu filho, o Senhor o interrompeu e proveu um cordeiro para servir de holocausto.

> *Não estendas a tua ntão sobre o faço e n& lhe faças nada; por quanto agora sei que temes a Deus e não me negaste o teu filho, o teu único.*
>
> Gênesis 22.12

Abraão, que já possuía uma grande fé, terminou essa experiência com uma fé ainda maior, bem como obteve um melhor entendimen to de Deus e da promessa que Ele lhe fizera. O propósito de Abraão era, por meio de sua descendência, suscitar uma nação e abençoar todas as nações da terra. No momento em que ocorreu esse episódio com Isaque, Abraão compreendeu, sem dúvida, o que o Senhor reali

zaria. A provação por que passou o patriarca confirmou seu desígnio e solidificou sua fé.

Seu teste provavelmente não será como o de Abraão, mas, independente de como ele ocorra, será tão importante quanto o do patriarca, não só para provar sua fé, como também para autenticar seu propósito. Se Deus o designou para algo, irá testá-lo. Não fuja da prova, saúde-a.

Deus é Deus; nós não somos

O que acontece em nossa mente para pensarmos que sabemos mais do que Deus? A despeito de todos os erros que cometemos, não

importando as inúmeras vezes em que estragamos tudo, e apesar da grande evidência do contrário, persistimos em acreditar que de alguma forma podemos dirigir nossa vida melhor do que o Senhor. O orgulho é o que move essa atitude, o mesmo que prejudicou Adão e Eva no jardim do Eden.

Devemos descansat e deixar Deus ser Deus. Ele é Deus, nós não somos. Qualquer ato que desconsidere isso está fadado ao fracasso. Se tentarmos comportar-nos como Deus, ficaremos frustrados. Mais do que isso, poderemos colocar nossa vida emperigo, porque o Senhor não tolera rivais. O único camirho adequado – para não falar o mais seguro – é a humildade de aceitar nossa posição no patamar *por um pouco, menor do que Deus* (Sl 8.5), e permitir que Deus seja Deus. Isso significa admitir nossas limitações enquanto reco mos que o Senhor não as tem.

No cap{tulo 1, falamos sobre aceitar nOSSaS limitações, sabendo pelo que somos e não somos responsáveis, e o que podemos e não podemos fazer. Agora, estamos analisando o outro lado desta moeda.

Há coisas que somente Deus *pode fazer.* Apenas o Senhor tem poder para criar um universo do nada. 9 melhor que conseguimos realizar é produzir algo a partir de uma matéria-prima que já temos em

mãos. Só o Altíssimo origina a vida.

Os cientistas tentam reproduzir isso num laboratório, juntando as "peças do processo" da vida e empregando meios para recriar as condições que acreditam ter existido na terra há milhões de anos, pressupondo que a vida surgiu espontaneamente. Eles têm falhado.

Apenas o Senhor pode mudar o coração humano, tornando um rebelde num alegre filho Seu. Terapeutas até conseguem ajudar uma pessoa problemática a sentir-se melhor, mas todo o aconselhamento e toda a psicologia do mundõ não são capazes de eliminar o princi pai problema: o orgulho que habita num coração pecador. Só Deus pode perdoar os pecados. Somente Ele pode arrancar o mal pela raiz e transformar o homem. Há coisas que só o Todo-poderoso conse gue fazer.

l-l4 coisas que só Deus sabe. Uma das frases mais honestas e liber tadoras que podemos dizer a alguém *é* "eu não sei". Temos medo de demonstrar ignorância, tememos o fato de pensarem que somos estúpidos. Precisamos estar no controle ou, pelo menos, fazer com que os outros achem que estamos. Uma das razões de haver tantos absurdos no mundo é muitos, principalmente os lideres e os chama dos "especialistas", darem qualquer explicação para evitar que sua reputação seja manchada com a falta de conhecimento.

Em Provérbios L7 está escrito: *o temor do SENHOR é o princí pio da ciência; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução.* Em outras palavras, temer a Deus é o princípio da verdadeira sabedoria. Não sabemos tudo, tampouco podemos saber. Parte do *temor a Deus é* re conhecer o fato de que há assuntos que só Ele conhece.

Há circunstâncias que só Deus entende. Não podemos compreender tudo o que acontece na vida. Há situações que simplesmente fogem ao nosso entendimento. Esta é uma das razões por que a fé do Reino é tão importante. A fé genuína nos ajuda a ter paz e confiança plena vivendo num mundo onde há tanta confusão.

Chega uma hora em que temos de dizer: "sabe, Senhor, eu re almente não entendo isso. Mas, tu sabes, e é o bastante". Você fica perplexo ou contrariado com o que não compreende? Renda-se à sua

falta de entendimento e à onisciência divina. Descanse na certeza de que Deus tem tudo sob controle, incluindo as circunstâncias que não fazem sentido para você.

Há fatos que apenas Deus explica. Um dos maiores obstáculos que muitos cristãos enfrentam na maturação de sua fé é a crença de que haverá uma explicação para tudo o que Deus permite que aconteça na vida deles. Como vimos no capítulo 4, Deus não tem obrigação de explicar Suas ações ou de justificar-se para nós.

Jó foi provado severamente e, embora tenha clamado muitas vezes a Deus, nunca soube o porquê de ter sofrido tanto. Quando o Senhor finalmente falou com ele, foi para contestar a perspectiva que Jó tinha da vida.

Embora J6 tenha falado com Deus, reconhecido sua audácia e se arrependido *no* pó *e na cinza* (Jó 42.6), o Senhor não revelou a razão de suas provações. No final, pela ótica de Jó, isso não fez diferença. *Ek* ficou contente em deixar Deus ser Deus, o que quer dizer aceitar o fato de que há acontecimentos que só o Senhor pode explicar, e Ele às vezes escolhe não fazê-lo.

Por fim, *precisamos saber nossos limites.* Devemos aprender a me dfficar aquilo que podemos, aceitar com graça o que não podemos mudar e viver em paz equilibrando esses dois fatores. Tudo é possí vel para Deus. Então, quando se deparar com o irreversível, o desco nhecido, o inexplicável e o incompreensível, confie tais situações ao Deus do impossível.

Concebidos para as provações

A ft é, por fim, a única maneira que temos de fazer sentido no mun do e encontrar significado na vida. Alguns fatos não têm explicação e ultrapassam a nossa capacidade humana de compreensão. Nessas situações, a única coisa de que dispomos para permanecer firmes é a fé; se ela está no Deus vivo e na integridade de Sua Palavra, então é disso que precisamos.

A *fé* gera a confiança. *A insegurança é um sintoma da falta dela.* Ar mados com a fé, podemos caminhar neste mundo confiantes todos os dias, não importando as circunstâncias que se apresentem. A fé nos dá a convicção de que venceremos, independente das adversidades. Ela também garante o êxito sobre as provações que decerto enfren taremos.

Nossa fi é manfestada pelas provas com que se defronta. Em outras palavras, as provações revelam a natureza e a qualidade de nossa fé, e até mesmo se ela, de fato, existe. Como foi dito anteriormente, nos sa fé é tão forte quanto os testes aos quais sobrevive. Esse é o motivo pelo qual Deus permite que ela seja provada. Ele não apenas deseja que a nossa fé sobreviva, mas também que prospere, e isso só ocorre por meio das provas.

Na verdade, Deus nos projetou pan sermos testados. Assim, as provações são boas para nós, contanto que sejam do tipo certo. Nós nos testamos várias vezes pelos meios errados e depois nos pergun tamos por que nossa vida está de cabeça para baixo. As provas divi nas são moldadas para se ajustar ao nosso desígnio, e, por essa razão, servem para nos fortalecer e preparar para o Reino.

Se você compra um carro com um velocímetro que indica a velo cidade máxima de 290 km/h, assume que o fabricante do veículo está garantindo que o carro chega a essa velocidade. Talvez você nunca tenha dirigido tão rápido, e certamente não adulterou o velocímetro. Como sabe, então, que o carro pode alcançar tal velocidade? O que autoriza o fabricante do veículo a fornecer essa informação aos con sumidores? Os testes.

Os fabricantes de *automóveis* têm pistas de *testes* onde medem o desempenho de novos modelos. Uma pista de testes é como urna pis ta de corrida. Quando uma montadora projeta um novo motor, por exemplo, constrói um protótipo e depois ajusta o mecanismo num carro-teste. O piloto de testes da empresa é encarregado de testar a máquina na pista, onde dirige o carro até seus limites, Os engenhei

ros e executivos da companhia desejam ter a certeza de que o motor pode atingir o desempenho para o qual foi desenvolvido.

É função do piloto de testes acelerar o novo motor até o máximo possível, 290 km/h, e manter essa velocidade por certo período de tempo. Se o protótipo testado falha no teste, os técnicos o desmontam e recomeçam o trabalho. Mas, se o motor passa na prova – se consegue manter o desempenho esperado—, a ordem é dada: "vamos produzir este modelo. A quantidade inicial é 300 mil veículos".

Eles não fazem testes em todos os motores. Testam apenas um e depois produzem 300 mil similares. Sendo assim, a empresa pode dizer que cada carro com aquela tecnologia atinge 290 km/h. Por quê? Porque o protótipo que passou pelo teste atingiu a marca esperada, então cada motor feito de forma exatamente igual ao primeiro também tem a mesma potência.

Urna noite antes de morrer, Jesus disse a Pedro:

> *Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu, para vos cirandar como trigo. Mas eu* roguei *por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos.*
>
> Lucas 22.31,32

Pedro estava para ser testado, e depois da tristeza amarga e do arrependimento por ter negado Jesus, a fé dele seria restaurada e fortalecida como nunca antes. Então, quando tivesse passado no teste, o apóstolo poderia fortalecer os outros.

Se você está passando por um período difícil, é um bom sinal de que Deus quer usá-lo como modelo. Passe no teste. Fique firme durante as dificuldades porque o Senhor quer que outras pessoas *t* você como exemplo. Você pode orar pedindo que o Pai afaste as adversidades de sua vida. Contudo, Ele deseja que confie nele em meio à tempestade, pois sabe que há irmãos observando você, e estes precisam ver que

sua fé é forte o bastante para lidar com os estresses e, ainda assim, superar tudo com uni sorriso no rosto. Sua fé em uma tormenta pode fortalecer e encorajar outras pessoas a permanecerem firmes.

O escape

A chave para o êxito sobre as provações é afé temperada com uma dose saudável de humildade. Não há modo mais rápido de cair do que se tornar orgulhoso demais de si mesmo por estar resistindo. Provér bios 16.18 diz: *a soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda.*

Paulo reitera esse perigo em seu aviso aos cristãos em Corinto: *aquele, pois, que cuida estar em pé, o//te que não caia* (1 Co 10.12). Em outras palavras, Paulo está dizendo que, se você pensa que *é* forte, cuidado. Se você tem a propensão a criticar ou julgar os outros pelos seus erros, não faça isso, porque pode ser o próximo.

Jesus disse: *bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcança rão misericórdia* (Mt *5.7).* É a lei da reciprocidade: se você quer receber misericórdia quando estiver caído, seja misericordioso com aqueles que caíram. Nioguém é perfeito. Ninguém é tão forte na fé que tenha imunidade contra as tentaçées.

Deus sabe disso, por isso nos dá uma saída. Paulo explica:

> *Não oeio sobre* oés *teotaçãa, senão humano; mas fiel é Deus, que oos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará tanshém e escape, para que a possais suportar.*
>
> 1 Coríntios 10.13

Você acha que seus problemas são exclusivos? Pensa que nin guém jamais passou pelo que está passando? Acredita ser especial?

Pense bem. Ninguém é especial. Nenhum de nós pode ostentar a alegação de que passa por um momento conflituoso único nunca vivenciado *por* outra pessoa. Suas tentações são as mesmas que as minhas e todas elas são comuns ao ser humano de um modo geral.

Nem Jesus esteve imune. Ele permaneceu 40 dias jejuando no deserto quando foi tentado pelo diabo. Passou no teste mantendo

Seu foco no lugar certo: em Seu Pai e na missão que tinha de cum prir. Isso deve encorajar-nos. Cristo foi alvo da tentação, por isso sabe como é enfrentá-la. Ele entende o que passamos e estende Sua misericórdia a nós. Era u que *u* escritor de Hebreus tinha em mente quando escreveu:

> *Viste que tensas um grande suma sacerdote, Jesus, Pilha de Deus, que peuet reis use céus, retenhamesfirmemeute a nessa canfissãe. Perque não temos um sumo saceráete que oãa pessa cempadecer se das nessas fraquezas; porém um que, ceme nas, em tude foi ten tado, mas sem pecado. Cheguemos, pais, cem confiança ao trena da graça, para que passamas alcançar tuisericérdia e achar graça, afim de sermos ajudadas em tempo epartuuo.*
>
> Hebreus 4.14-16

Jesus compreende o que experimentamos quando somos tes tados, por isso pude manter-nos furtes durante a tormenta para que,

quando nosso próximo passar pela mesma situação, possamos dizer, usando nossa experiência: "aguente firme! Você conseguirá!".

Criamos coragem pelo fato de que o Senhor é fiel, ainda que não sejamos. Ele pode (e vai) auxiliar-nos mesmo no momento em que tememos não conseguir.

As Escrituras dizem:

> *Os justos clamam, e o SENHOR os ouve e os livra de todas as suas angústias* [...] *Muitas sõo as aflições do justo, mas o SE NHOR o livra de todas.*
>
> Salino 34.17,19

Deus é tão fiel aos Seus filhos que não os deixa ser testados além do que suportam. Quem sabe melhor o quanto um motor pode aguentar senão aqueles que o projetaram e construíram? O Senhor nos criou. Quem sabe melhor o quanto resistimos do que Ele? Até nósmesmos, por causa de nossa visão e de nosso conhecimento limitados, não sa

bemos nossa capacidade total da mesma forma que Deus.

Se você está enfrentando desafios que lhe parecem insuportáveis, lembre-se de que o Senhor prometeu que não seríamos testados além do grau que somos capazesde tolerar. Em outras palavras, nenhuma prova **atravessará** o seu caminho para destruí-lo. Deus não permite tal coisa.

Note, êntretantú, que o Senhor não impedirá que as provações e as tentações nos alcancem. Para fazer isso, Ele teria de tirar-nos deste mundo. Em vez disso, Deus limita nossas provas ao nível que suportamos, e, mesmo assim, pro€ um "escape" para que possamos manter-nos de pé.

Desta forma, toda vez que há um desafio, é como se o Senhor es tivesse dizéndo: "éu sei que você pode suportar, então desista! Não lamente nem reclame. Seja forte e corajoso. Exercite sua fé, que é a moeda do Reino. Gaste-a e aguente!" O teste é um sinal da confiança divina depositada em nós. Se ficarmos firmes, o Altíssimo oferecerá uma rota de escape.

«/1

Deus proverá urna saída, mas, a não ser que estejamos em har monia com Seu Espírito, perderemos o escape. Quando os problemas chegam, geralmente conjecturamos a respeito de corno e quaodo o Senhor nos livrará. Esperamos que Ele aja de forma previsss cl, de uma maneira que consigamos enteoder. Contudo, e mais comum Ele operar de um jeito inesperado. Assim, quando nao percebemos Deus agindo do modo como imaginamos, ficamos confusos, frustrados, as sustados, e, às vezes, ate concluímos que o Senhor nus abandonou.

Uma das razões por que ficamos atordoados e tendermos sempre a tocar em nossas próprias necessidades e em nossos planos. Deus, entretanto, age segundo uma perspectïva maib ampla. Ele nos livra rá, mas de mudo que sirva ao Seu propósito maior, e não apenas aos nossos interesses mesquinhos.

O escape de Daniel se deu *J'er icio* da cova dos leóes. Sadraque, Mesaque e Abede-Nego escaparam jida fornalha ardente. Paulo e Silas tis eram de enfrentar os açoites e a prisão na cadeia tilipense antes de escaparem des ido a um terremoto. Em cada um desses exemplos, o livramento ocorreu de maneira diferente da esperada, mas no fim Deus foi glorificado, e as vidas, mudadas.

Imagine que você ama alguém que está muito doente. Então, ora constantemente e pede a Deus que cure esta pessoa. Voce solicita que os líderes de sua igreja compareçam a sua casa para que façam uma corrente de orações pelo seu ente querido. Você lesa o doente às reu niões de cura, a fim do que ele receba orações especiais e imposição das mãos. Você faz tudo o que pode fazer, mas, ainda assim, a pessoa morre. E agora? Deus ainda é Deus? Ele respondeu ao seu pedido ou ignorou o?

Dral Roberta costumava dizer que o Senhor cura de duas formas: temporariamente e permanentemente. Nesse caso, Ele escolheu ope rar a cura permanente e levar o ente querido para casa. Deus proveu um escape, mas de maneira diferente da que você esperava.

Portanto, no momento em que vucê for tesrado, permaneça fir me, e veja o escape divino. Contudo, prepare-se para que a saída

seja providenciada de maneira diferente da que você imagina ou que suija de uma direção inesperada. Deixe Deus ser Deus.

Conhecendo nossos limites

Compreender que Deus age de forma inesperada é outra razão para reconhecermos nossos limites. Se insistirmos em pensar que de vemos saber tudo ou que somos capazes de fazer qualquer coisa, con tinuaremos frustrando-nos, pois Deus não opera de acordo com as nossas diretrizes. Na realidade, aceitar as próprias limitações é uma experiência libertadora. É um dos elementos-chave da fé genuína.

Como foi dito no capítulo 2, quando tiver dúvida sobre o que fazer, confie no Senhor. Quando nada fizer sentido, creia. Conhecer nossos limites nos liberta como nenhuma outra coisa o faz. Por quê?

Porque a fé do Reino submete suas limitações ao ilimitado Deus. Nas mãos dele, nossas restrições se tornam forças. Paulo declarou que o poder de Deus se aperfeiçoa em nossas fraquezas, por isso falou:

> *Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidadas, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando estou fraco, então, sou forte.*
>
> 2 Coríntios 12.10

Conhecer nossas limitações nos faz confiar no poder de Deus e em Sua sabedoria, em vez de em nós mesmos.

Pedro pensou que poderia permanecer firme por Cristo usando sua própria força, mas falhou de forma humilhante quando o temor por sua segurança o levou a negar Jesus três vezes! Contudo, quando Pedro reconheceu suas fraquezas e as submeteu a Deus, ele se tornou um exemplo de fé, proclamando corajosamente o evangelho diante de reis e imperadores.

Confie suas limitações ao Deus ilimitado. Não insista em querer saber tudo. O que tiver de compreender, Ele lhe ensinará. Não fique frustrado por causa das coisas que não pode realizar. Toda vez que predsar fazer algo – ou que Deus o chamar para intervir em determinada situação—, o Senhor o capacitará. Deixe Deus ser Deus. Permita que o guie quando Ele perceber que você está pronto.

Vejamos as palavras de Davi:

> *O meu coração não se elevou, nem os meus olhos se levantaram; não um exercito em grandes assuntos, nem em coisas muito ele vadas paro mim. Decerto,* **fiz** *calor e sossegar o minho o/azo; qual*
> *criança desmomodo poro com sua mãe, tal é a minha alma para conzo'o.*
>
> **Salmo 131.1,2**

Lembre-se, essas são **as palavras de um rei. Davi foi o rei mais** poderoso **de** seu **tempo. Dezenas de servos estavam à sua disposi**

ção e prontos ao seu chamado. Ele podia decidir questões de vida e de morte apenas com um gesto. Nada que **desejasse** lhe **era negado. Mesmo assim, pôde dizer:** *meu coração não se elevou.* **Davi se lembrava de onde tinha vindo. Nunca esquèceu que no fundo de seu coração era um pastor.**

Davi vai além e diz: *nem os meus olhos se levantaram.* **A palavra** hebraica **para** *levantaram* **pode significar** *presiniçoso.* Também **indica olhar as pessoas** com **desdém, com um ar de superioridade. Davi não presumia ser mais do que era.** Ele **não gritava aos ares ou con siderava-se melhor do que os outros simplesmente porque Deus o escolhera para ser o** rei.

Devemos seguir **o exemplo de Davi. Só porque somos cidadãos do Reino de Deus e Seus filhos** não **significa** que **temos o direito de olhar os outros com altivez. A fé genuína nos ajuda a** manter **o equi 1/brio, e** parte **deste equilíbrio consiste em lembrarmos não só quem somos e onde** estamos – **filhos de Deus em** Seu **Reino de** luz –, mas **também quem éramos e de onde viemos – escravos do pecado oriun dos do reino** das **trevas.**

Depois, Davi disse: *não me exercito em grandes osso ntos, nem em coisas muito elevadas para mim.* **Como vimos, há questões que estão** acima **do nosso entendimento. Não as podemos entender. Existem circunstâncias que não devem ser conhecidas agora. Deus tem Suas** razões **para não as revelar, e precisamos confiar nele.**

Em uma carta escrita em 1974, Corrie ten Boom relata uma lem brança de sua infância:

> Fui até meu pai e disse: "paizinho, tenho medo de nunca ser forte o bastante para ser uma mártir por Jesus Cristo". "Diga-me", falou meu pai, "quando você pega o trem para Amsterdã, em que momento eu lhe dou o dinheiro da passa gem? Três semanas antes?" "Não, pai, você me dá o dinhei rona hora em que entro no trem." "Pois é", meu pai disse,

"assjm acontece com a força de Deus. Nosso Pai do céu sabe quando precisamos de *força* para ser um mártir por Jesus Cristo. Ele lhe dará tudo o que precisar, mas na hora cer ta". (Fonte: www.libertytotheca ptives.net/ten_boom.html. Acesso em 01/13/2009)

A fé do Reino se alegra em esperar a hora certa de Deus. Há situ ações que vivenciamos em que parece que o Senhor não liga para nós ou não está dente de nossas tormentas. Há dias em que Deus não diz nada ou aparenta ignorar nossos pedidos. *A fi genuína é a confiança durante o silêncio divino.*

Deus tem àlgo melhor

Não importa qüão bonita e brilhante seja nossa imaginação acer ca do mundo e da vida que esperamos, Deus tem algo melhor re servado para nós. Porém, algumas vezes valorizamos tanto nossos sonhos que sequer conseguimos pensar em algo superior.

Não se esqueça de que nossa visão e nosso conhecimento são limitados. Devemos ver as coisas da perspectiva de Deus, a fim de observarmos os fatos de modo mais amplo e completo. Em Isaias 64.4 está escrito:

Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se *viu um Deus além de ti, que traba fite para aquele que nele espera.*

Paulo citou este mesmo versículo de forma um pouco diferente para os cristãos de Corinto:

Mas, *como está escrito: as coisas que o olho não viii, e o ouvido não ouviu, e não subira,;,* ao *coração do homem são as que Deus*
preparou para os que o aviam.

A extensão e a bekza do que **Deus planejou para nós estão além de nossa compreensão. Por isso, a** *fé* **do Reino é tão importante. Ela nos ensina a esperar pelo melhor de Deus. Se formos fiéis, o Senhor revelará** *algo superior* **na Sua hora e da Sua maneira.**

Este foi **o testemunho dos heróis da fé na Biblia, como o escritor de Hebreus deixa claro:**

> *Ora, afé é ofirme fundamento das coisas que se esperam e a prova das* **coisas** *que se não têein. Porque, por ela, os mitigas alcançaram testemunho.*
>
> **Hebreus 11.1,2**

Os antigos **foram louvados por sua fé. Um rol dos heróis da fé vem em seguida, à medida que o escritor os cita como exemplos** positivos: **Abel, Enoque, No4 Abraão,** *Jsaque,* **Jacó, Moisós, Raabe, Cideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas. Mesmo que essas pessoas representem múltiplas gerações, elas têm algo em comum: a fé em Deus que sustentou sua vida com a esperança nas promessas divinas, mesmo que** não **tenham vivido para vê-las. No vamente, nas palavras do escritor de Hebreus:**

> *Todos* **estes** *morreram na* fé, **sem** *terem recebido as promessas, mas, vendo-as de longe, e crendo udas, e abraçaizdo-as, confessaP-IliFI que eram estrangeiros e peregrinos na terra. Porque os que isso dizem claramente mostram que buscam uma pátria. E se, na verdade, se lembrassemz daquela de onde haviam saído, teriaiz oportunidade de tornar. Mas, agora, desejam uma inelhoi; isto* é,

a celestial. Pelo que também Deus não se envergonha deles, de se chamar seu Deus, porque ja lhes preparou uma cidade [--1 *E todos estes, tendo tido testemunho pelafe, não alcançaram a promessa,*

provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles, sens nós, não fossem aperfeiçoados.

Hebreus 11.13-16,39,40

Outro elemento comum que une essas pessoas é o fato de todas terem passado por dificuldades como parte do preço que pagaram por sua fidelidade. Elas foram testadas e sobreviveram. Resistiram com fé às tempestades e permaneceram firmes. Para muitas delas, o preço final da fé foi a morte. Mas a morte simplesmente as conduziu até a completude da vida eterna, a esperança certa na qual funda mentaram sua vida na terra.

Nunca seremos conhecidos pelas circunstâncias que evitamos. Não seremos lembrados pelos testes nos quais falhamos (a menos que tenhamos falhado em todos). A história não mantém registros sobre covardes, pessoas que fugiram dos momentos de crise, des conhecidos que não chegaram a lugar nenhum porque nunca ten taram Fazer nada. A história relembra os indivíduos que viveram (e morreram) por suas convicções, que permaneceram firmes durante as tormentas porque acreditavam que conseguiriam passar pelas provações.

As pessoas se lembrarão de nós pela forma como resistimos às pressões, por causa da calma em meio ao caos e da confiança no mo mento cercado de incertezas. Apenas uma coisa pode dar-nos esse tipo de equilíbrio: a fé genuma.

A fé que crê em Deus quando a vida não faz sentido, que se ale gra com o desconhecido, Faz-nos aceitar nossas limitações, acredita que, mesmo durante a tempestade, Deus nos recompensará. A fé que ensina que, apesar das circunstâncias, o futuro é tão bonito e glorioso que Deus nos aperfeiçoará por meio das adversidades para que pns Samos aproveitá-lo ao máximo. A fé que deixa Deus ser Deus.

a

1. A fé genuína é um mergulho cozifiantc na radiosa claridade da fidelidade de Deus à Sua Palavra.

2. O propósito do Senhor para a nossa vida é o que fomos desig nados para realizar.

3. A provação não tem o objetivo de destruí4o, mas de confirmar o seu propósito.

4. Nossa fé é manifestada pelas provas quç enfrentamos.

5. Se você está passando por um período difícil, é um sinal de que Deus quer usá-lo como exemplo de fé para outras pessoas.

6. A chave para o êxito sobre as provações, a fé temperada com uma dose saIdáve1 de humildade.

7. A fé do Reino faz com que submetamos nossas limitações ao nosso Deus ilimitado.

8. A fé verdadeira é a confiança em Deus em meio ao Seu silêncio.

Capítulõ 6

4

Afé não é crer sem provas, mas confiar sem reservas.

Elton Trueblood,

A fé do Reino é corajosa, não desiste porque sabe que as circuns tâncias terrenas não representam a realidade por completo. Ao longo das Escrituras, Deus convoca Seu povo a crer, o que quase sempre está ligado a urna palavra de encorajamento. *A coragem não* é *a ausên cia do medo, mas sim a confiança e a convicção em face ao medo.*

Após a morte de Moisés, seu sucessor, Josué, foi instruído por Deus a preparar o povo de Israel para a travessia do rio Jordão e a conquista dc Canaã, a Terra Prorftetida pelo Senhor a Abraão e seus

descendentes. Moisés liderara o povo por 40 anos com grande habi lidade e inúmeras demonstrações do poder de Deus. Era uma tarefa difícil dar continuidade ao que ele começara. Além desse desafio, havia o fato de que os israelitas teriam de enfrentar os cananeus, que eram poderosos, preparados para a guerra e j estavam estabelecídos na terra.

Josué encarou a desafiante situação de ganhar a confiança e o res peito dos israelitas corno o sucessor de Moisés. Além disso, precisou inspirá-los a cruzar o rio e tomar a terra, o que a geração anterior se recusou a fazer.

Felizmente, Josué não estava sozinho nessa empreitada. Deus sa bia que ele não poderia fazer o trabalho sem ajuda. O sucessor de Moisés enfrentou desafios e assumiu responsabilidades que fariam

qualquer um voltar atrás. E o Senhor também estava ciente de que o povo se desencorajava facilmente e estagnava quando se deparava com o perigo. Na Função de líder, Josué precisava de coragem, pois os israelitas teriam de ver nele a bravura de que necessitavam. Assim, antes de iniciarem a campanha para a conquista da terra de Canaã, Deus apareceu a Josué, da mesma forma que fizera com Moisés:

> *E sucedeu, depois da morte de Moisés, servo do SENHOR, que o SENHOR falou a Josué, filho de Num, servo de Moisés, dizen do: Moisés, meu servo, é morto; levanta-te, pois, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel. Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, conto eu disse a Moisés. Desde o deserto e desde este Líbano até ao grande rio, o rio EnfraLes, toda a terra das heteus e até o grande mar para o poente do sol seM o vosso termo. Ninguém se sus terá diante de ti, todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, assim serei cmi— Ligo; não te deixarei nem te desampararei. Esforça—te e tem bom ânimo, porque tu farás a*

este povo herdar a terra que jurei a seus pais lhes daria. Tão-somente esforça-te e tem mui bom ânimo para teres o cuidado de fazer conforme toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, parti que prudentemente te conduzas por onde quer que andares. Não se aparte da tua boca o livro desta Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer confonne tudo quanto nele está escrito; porque, então, farás prosperar o teu caini nho e, então, prudentemente te conduzirás, Não to mandei eu? Es força—te e tem bom ânimo; não pasmes, nem te espantes, porque o SENHOR, teu Deus, é contigo, por onde quer que andares.

Josué 1.1-9

Nesses versículos, Deus diz a Josué três vezes: *esforça-te e tem bom ânimo.* **Embora a palavra** *fé* **não apareça em lugar a'gum dessa pas sagem, está implícita ao longo do texto. Deus dá a Josué uma tarefa, assegura-o de Sua presença e promete a vitória na campanha vin**

doura. Então, o Senhor incita Josué a ser forte e corajoso. Mas em relação a quê? À confiança em Deus e ao cumprimento de Suas ins truções. É preciso esforço para realizar o que Deus pede. A fé e a coragem andam juntas.

O bom ânimo é imprescindível à fé, porque, como vimos ao lon go deste livro, a fé do Reino é exercitada por meio de testes, pro vações e adversidades. Precisamos de coragem para enfrentar as ftmpestades.

Algumas vezes Deus realiza grandes e miraculosos feitos para incentivar nossa fé, mas precisamos ser cuidadosos para não *focá la* no que é errado. O objetivo das obras do Senhor *é* fazer com que coloquemos nossa confiança nele, e não que supervalorizemos os milagres.

No Evangelho de João, o apóstolo mostra sete milagres especí

ficos, ou sinais, que Jesus executou para revelar aos Seus discípulos quem Ele era e para edificar a *fé* deles. No primeiro, Jesus transformou água em vinho nas bodas em Caná da Galiléia. Posteriormente, João explicou o propósito desse milagre:

> Jesus *principiou assim os seus sinais em caná da Galiléia e manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram* ***nele.***
>
> João 2.11

Os discípulos de Jesus colocaram sua fé em Jesus, e não no milagre de transformar água em vinho. Até onde sabemos, Jesus não repetiu essa maravilha. Aconteceu apenas uma vez.

O propósito fundamental das obras de Deus, de Seus milagres e de Suas bênçãos é fazer com que creiamos nele, e não naquilo cpae foi realizado. Em outras palavras, o Senhor faz coisas maravilhosas em nossa vida para que possamos aprender a confiar nele. Entretanto, muitas vezes cremos naquilo que Ele fez. Então, quando o brilho dos sinais e das bênçãos desvanece, corremos para conseguir outra maravilha. Porém, Deus diz o tempo todo: "confiem em mim. Parem de buscar sinais, bênçãos e milagres. Creiam em mim".

Deus raramente faz a mesma coisa duas vezes, ou age da mesma forma na vida de duas pessoas. Por exemplo, Josué era o sucessor de Moisés designado por Deus, mas mesmo assim o Senhor não agiu da mesma maneira com os dois. Contudo, nossa tendência é esperar que Deus tome hoje a mesma atitude que ontem, ou aja na nossa vida de forma semelhante à que operou na vida de um conhecido. Toda vez que enxergarmos o Senhor desse modo, certamente ficaremos desapontados.

Sendo assim, não coloque sua fé no que Deus fez para um irmão seu ou para outra pessoa. Deposite-a no Senhor. Depois, descanse e permita que Ele lide com a situação e faça o que for preciso de forma única.

Coragem para enfrentar as provações

Os cidadãos do Reino sempre enfrentaram provações dos mais diversos tipos. Essa habilidade está em seus "genes espirituais". Lembre-se das palavras de Jesus:

> *Tenha-vos dite isca, para que em mim tenhais paz; na inunda te reis aflições, aias tende bani ânimo; eu venci a inunda.*
>
> João 16.33

E da declaração de Paulo:

> *E também todas es que piameute querem viver em Crista Jesus padecerão perseguições.*
>
> 2 Timóteo 3.12

Paulo sabia exatamente do que falava, visto que experimentara a perseguição de ambos os lados, primeiro como perseguidor de cris tãos, depois como mensageiro fiel do evangelho, após se tomar um seguidor de Cristo. Paulo foi um participante ativo na perseguição da primeira pessoa que morreu por causa de sua fé em Cristo: um homem chamado Estêvão.

A história de Estêvão é encontrada em Atos 6 e 7. Ele aparece primeiro como um dos sete homens selecionados pela Igreja em

Jerusalém para supervisionar a distribuição diária de comida para os necessitados do templo. É descrito como um homem *cheio de fé e do Espírito Santo* **(At 6.5). Estêvão também foi uma poderosa tes temunha em favor de Cristo, o que lhe causou problemas:**

> *E Estêvão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes si nais entre o povo. E levantaram—se alguns que eram da sinagoga chamada dos Libertos, e dos cireneus, e dos alexandrinos, e dos que eram da Cilicia e da Ásia, e disputavam com Estêvão, E não podiam resistir a sabedoria e ao Espirito com que falava. Então, subornaram uns homens para que dissessem: Ouvimos—*

lhe profe— rir palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus. E excitaram
a povo, os anciãos e os escribas; e, investindo com ele, o arrebata
ram e o levaram ao conselho, Apresentaram félsas testemunhas,
que diziam: Este homem não cessa de pro ferir palavras
blasfemas contra este santo lugar e a lei; porque nos lhe ouvimos
dizer que esse Jesus Nazareno ha de destruir este lugar e mudar os
costumes que Moisés nos deu. Então, todos os que estavam
assentados no conselho, fixando os olhos nelc, viram o seu rosto
como o rosto de
um anjo.

Atos 6.8-15

Levado perante a religiosa corte suprema judaica e acusado in justamente de blasfêmia (um crime punido **com pena de morte), Es têvão fez um discurso, que está registrado em Atos 7, e apresentou uma minuciosa e brilhante defesa de Cristo e do evangelho do Reino, o que deixou** seus **acusadores irados e sem palavras:**

E, ouvindo **eles** *isto, enfureciam-se em seu coração e*
rangiam os dentes contra ele. Mas ele, estando cheio do
Espírito Santo e fixando os olhos no céu, viu a gloria de Deus e
Jesus, que estava à direita de Deus, e disse: Eis que vejo os
ceus abertos e o Eilho
do Homem, que esta em pé a i;rão direita de Deus. Mas eles
gri
tarain com grande voz, taparam os ouvidos e arremeteram und—
nimes contra ele. E, expulsando-o da cidade, o apedrejavam. E
as

testeniunhas depuseram as *suas 'estes aos pés de tun jovem cha—*
inado Saido. E apedrejaram a Estêvão, que em invocação dizia:
Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E, poiido-se de joelhos, ela—
iiioii cciii grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E,

tendo dito isto, adormeceu.

Atos 7.54-60

Estêvão foi escolhido como servo/líder na Igreja pcr ser m ho mem *cheio* defé e do fruto do Espírito. O Reino dos céus e sua repre sentante na Lena, a Igreja, necessitam de cidadãos disposlos e que não fogem quando a pressão aumenta. A fé, não o ta1eto, faz com que o ser humano resista às provações. A fé, não as bênçãos, propor ciona firmeza ao cristão quando tudo está desabando.

Note, entretanto, que a fé de Estêvão não evitou seu apedreja mento. Fie permaneceu firme em uas convicções, mas isso lhe cus tou a vida. Estê4o foi o primeiro discípulo a ser apedrejado e morto por causa do testemunho em favor de Jesus Cristo.

Quando enfrentamos provações e adversidades, *é* possível que nos perguntemos: "como posso dizer que tenho fé se essa situação ruim está acontecendo?". No caso de Estêvão, justifica-se o seguinte quesdonarnento: "se ele estava sendo fiel a Deus, por que o Senhor deixou que o apedrejassem?" Essa é uma prerrogativa divina, Por que Deus é o Senhor e sempre age para que Seu nome seja glorifi cado. No final, Estêvão, agraciado com a visão da glória divina e do Cristo vivo à direita de Deus, morreu com um sorriso no rosto e uma intercessão ao Pai pelos que o apedrejavam, clamando para que fossem perdoados.

Você morreria com um sorriso nos lábios enquanto lhe jogassem pedras e ainda perdoaria aqueles que o estivessem matando? Estê vão fez isso. Sua fé era maior do que as pedras, e foi a partir de sua morte que a Igreja se multiplicou. Deus usou a morte de Estêvão para dar a todos um propósito para a vida, inclusive a de Paulo, que testemunhou todo esse processo.

Se Estêvão pôde morrer por sua fé, não podemos viver pela nossa?

A história completa

Pregadores, professores de escola bíblica e outros líderes da igre ja que falam apenas de bênçãos, de prosperidade e das outras coisas

boas que fazem parte do Reino de Deus não transmitem a história completa. O Reino de Deus engloba tudo isso e muito mais. Contudo, também inclui desafios, provações e adversidades. Tem sido assim desde o começo e será até o dia do retorno de Crista Como poderia ser de outra forma, se somos os representantes do Reino de Deus num mundo que se põe em rebelião contra ele? Apenas o fato de sermos cidadãos do Reino nos leva de encontro a oposições e resistências.

Mesmo nos primeiros anos da Igreja, Paulo e os outros apóstolos de Cristo acharam necessário encorajar continuamente os cristãos. Eles deveriam permanecer firmes na verdade porque as tentações para abandonar a fé os cercavam. Em Listra, Paulo foi apedrejado por judeus furiosos, dado como morto e arrastado para fora da cida de por estar pregando. Entretanto, esse fato não o deteve:

> *Sobrevierain, porém, uns judeus de Antioquia e de* icõnio, *que, tendo convencido a multidão, apedrejaram a Paulo e o arrastaram para fora da cidade, cuidando que estava morto. Mas, rodeando-o os discípulos, levantou-se e entrou na cidade. E, no dia seguinte. saiu, com Barnabé, para Derbe. E, tendo anunciado o evangelho naquelg cidade efeito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia, confirmando o ânimo dos discípulos, exor tando-os a permanecer na fé, pois que por muitas tribulações nos importa entrar no Reino de Deus. E, havendo-lhes por comzi iii consentimento eleito anciãos em cada igreja, orando coni jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido.*
>
> Atos 14.19-23

Observe que, após ser apedrejado, Paulo, além de ter voltado *à* cidade, visitou Listra novamente quando ele e seu companheiro Bar riabé retornaram a Antioquia, onde haviam começado a pregar. Fize ram isso sempre anunciando as boas novas e encorajando os cristãos

das cidades ao longo do caminho. Como eles deram animo a essas

pessoas? Dizendo-lhes: "temos de passar por muitas adversidades para entrar **no Reino de Deus". Paulo e Barnabé** aceitaram os testes, **as tempestades e as dificuldades como parte natural de sua tarefa de embaixadores do Reino.**

A fé genuína não evita os desafios, mas aceita-os como algo essencial e necessário para o crescimento espirituaL Paulo enten deu perfeitamente essa premissa. Determinado acontecimento em sua vida toma a afirmação anterior bastante clara e mostra que o Senhor **permite as adversidades para o nosso bem e para a Sua glória.**

Preso e a caminho de Roma para apelar perante Césai Paulo se encontrava a bordo de um navio que **passou por uma tempestade no mar** Adriático. **Atormenta foi** tão **forte que todo mundo, inclusive os** marinheiros experientes, **perdeu a esperança. Então, Paulo recebeu uma palavra do Senhor:**

> *Havendo ja nn ito que se não conna, então, Pauto, pondo—se em pe no meio deles, disse: Fora, na oerdade, razoáoet, á varões, ter—nu ouvido a mim e não partir de Creta, assnn evitariam este ineô modo* **e** *esta perdição. Mas, agora, vos admoesto a que tenhais bom ânimo, porque não se perdera a vida de neninun de oos, mas* **50** *mente o* noz/o. *Porque, esta mesmo noite, o anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo* esteve *coo'igo, dizendo: Pauto, nao temas! Importa que se/as apresentado a Cesar, e* **e/s** *que Deus te deu todos quantos navegam contigo. Portanto o oarões tende bom ânimo! Porque creio cm Deus que há de acontecer assim como a mim me foi dito. E, contudo, necessário irmos dar junto ilha.*
>
> **Atos 27.21-26**

Deus mostrou a Paulo que era de Sua vontade que ele fosse apre sentado a César, e, quando sua defesa estix esse em curso, o discípu lo seria **uma testemunha poderosa de Cristo. Está evidente também que Deus queria que Paulo** sobrevivesse **à tempestade no mar e ao naufrágio antes de chegar a Roma. O Senhor poderia ter feito com**

que a viagem do discípulo *fosse* calma, mas Ele tinha um grande propósito em mente: que os companheiros de viagem de Paulo, os soldados e os marinheiros do navio pudessem testemunhar o divino poder de salvação, e assim dar glória a Deus.

As pessoas que cultivam a fé genuína não evitam os desafios por que sabem que eles são naturais no Reino de Deus. Sinais, bênçãos e milagres são maravilhas, mas apenas uma fração de tudo o que concerne ao Reino.

A fé sobrevive a tudo

É por essa razão que os cidadãos do Reino são mais conhecidos pelas provações que testam sua fé do que pelas bênçãos que rece bem. Bênçãos são temporárias, bem como os sinais e as maravilhas. Entretanto, a *fé* dura para sempre. Os santos listados em Hebreus 11 foram louvados por sua *fé,* não por sua riqueza, educação, suas bên ções ou seus talentos. Na verdade, Hebreus 11.6 esclarece:

> *Ora, sem fé é itnpossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galar doador dos que o buscam.*

Jesus perguntou: *quando, porém, vier o Filho do Homem, porventura, achará fé na terra?* (Lc 18.8). Isso não diz respeito a bênçãos nem a prosperidade, mas sim a fé. Paulo disse: *porque andamos por fé e não por vista* (2 Co 5.7). Em outras palavras, vivemos de acordo com nos sa confiança em Deus, e não conforme as maravilhas que Ele realiza por nós e pelos outros – aquilo que vemos. Paulo louvou a fé de seus leitores por várias vezes em suas cartas:

> *Primeiramente, dou graças ao meu Deus por Jesus Cristo, acerca de vós todos, porque em todo o mundo é anunciada a vossa fé.*
>
> Romanos 1.8

> *Graças damos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando*

sempre por vós, porquanto ouvimos da vossa fé em Crista Jesus

e da caridade que tendes para com todos os santos; por causa da esperança que vos está reservada nos céus, da qual já, antes, ou vistes pela palavra da verdade do evangelizo, que já chegou a vós, conto tanzbé,n está *em todo o inundo; e já vai frutificando, como tamhé iii entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a*
graça de Deus em verdade.

Colossenses 1.3-6

Sempre damos graças a Deus por vós todos, fazendo menção de vós em nossas ora«es, lembrando-nos, sem *cessar, da obra da vos safé, do trabalho da caridade e da paciência da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus e Pai.*

1 Tessalonicenses 1.2,3

Sempre devemos, irmõos7 dar graças a Deus por vós, COIHO
de razão, porque a vossa fé cresce ninitíssinzo, e a caridade de cada tiiiz *de vós aumenta de uns parti com os outros, de maneira que nós niesmos nos gloriarnos dc vós nas igrejas de Deus, por causa da vossa paciência efé, e em todas as vossas perseguições e aflições*
que *suportais.*

2 Tessalonicenses 1.3,4

Por que a fé **é tão importante? Porque é a chave para a** retidão, **que é o único meio de ver Deus ou entrar no Reino dos céus. Como Paúlo lembrou aos** cristãos **romanos:**

Porque ndo me enveigonho do evangelho de Crista, pois é o poder de Deus para salvaçao de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego. Porque nele se descobre a justiça de. Deus defé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé.

Romanos 1.16,17

Ser cidadão do Reino de Deus é viver pela fé, ou sa, é ter a pensamento, o discurso e o comportamento impregnados dela. A ft molda nossa visão do mundo e guia nossas decisões. Ela é resiliente, sobrevive a todas as tormentas.

Ate quando a esperança acaba, a fé do Reino continua- Deus pro meteu um filho a Abraão, quando ele já tinha idade avançada. O pa triarca creu em Deus, mas ficou muitos anos esperando sem ver a promessa se cumprir. Quando a esperança humana enfraquece, ape nas a fé permanece- E é o suficiente. Nas palavras de Paulo:

> *Porque* a *proinema de 11:/e havia de ser herdeira do inunda não foi ita* pela lei a *Ahraao* au a sua *posteridade,* vias pela *justiça* da fé. *[..j Portanto,* e pelaJe, ;iarc *que* seja *scgundo* a graça, *afim de que*
> a *pisnneasa seja firme* a toda *a posteridade, nao somente a que o da lei, mas taro liero a que e da/é de Aliraõo, o qual e pai do todos nos*
> [fi *O* qual cio *esperança creu contra a esperança que seria feito pai de muitas* nações, *eanfonnc* o *que* llzefiira *dito:* Assim *serd* a tua *descendencia* E *não enfraqueceu ia fé neto atentou para o seu proprio corpo ja amortecido (pois era ja de quase cem anos),*
> cio las *:psnes paca o as orter voei to do* cci: *ti-e de Sara.* E o *õo du vidou da promessa de Deita* pai *incrrdnlidade, mas* fio *fortificada na fé, dando* pIoria *a* Ocas; e *estando* certissioio *de qae o qne ele tinha prometido taoibem ei-ti poderoso pai-ti o fazer. Pelo tine isso lhe foi taoi bem imputado comm:o jcs tiç o.*
>
> Romanos 413,16,18-22

Quando Abraãn não nutria mais a esperança de ter um filho e herdeiro por nados naturais, ainda tinhafé, e por ela recebeu o que não teria obtido de outra maneira. Assim, se sua situação aparenta ser impossível, creia em Deus. Se você não consegue enxergar Uma saída da crise em que se encontro, confie no Senhor. A fe permanece com você quando sua confiança ieside naquele que *não* falha e sem

pre cumpre Suas promessas.

A fé genuína sobrevive até à morte. Ao longo dos séculos, n "fim" sempre foi o grande inimigo da humanidade. Representava o ad versário implacável que venda no final. Então, Cristo veio e mudou tudo. Por meio de Sua ressurreição, Jesus derrotou a morte e a aboliu para sempre da vida de todos que confiam nele. A contemplação dos te incrível verdade fez com que Paulo escrevesse aos coríntios:

Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorrup tibilidade e que isto quë é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então, cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragadafoi a morte na vitória. Onde está, á morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória? Ora,
o aguilhão da morte é a pecado, e aforça do pecado é a lei. Mas gra
ças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.

1 Coríntios 15.53-57

Não importa quais provações enfrentaremos, a *fé* no Reino nos sustentará e nos dará a vitória. Quando temos fé, nada pode derro br-nos ou separar-nos de nosso Rei e das gloriosas riquezas de Seu Reino. Novamente, segundo Paulo:

Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a an gústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, au a espada? Como está escrito: Por «mar de ti somos entregues à morte todo o dia: fomos reputadas como ovelhas para o matadou ro. Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou. Porque estou certo dc que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem
alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que

está em Cristo Jesus, nasso Senhor!

Romanos 8.35-39

A fé genuína nos dá coragem porque garante que sobrevivere mos, independente do que se abata sobre nós.

A fé torna tudo possível

No Reino de Deus nada é impossível porque o Senhor não tem limites. Ele é onisciente, onipotente, e tudo, em todo lugar, pertencc a Ele. É esta convicçâo de que Deas é ilimitado que abastece a fé dc Reino de cõragem, preservandç a confiança de que com a fé todas as coisas são possíveis.

Jesus foi explícito nesse ponto. Certo dia, Cristo encontrou um pai cujo filho estava endemoninhado. Os discípulos não consegui ram ajudar o jovem, e o Mestre usou a ocasião para ensinar uma lição acerca do poder da *fé:*

E um da multidão, respondendo, disse: Mestre, trouxe—te o meu filho, que tem um espírito mudo; e este, onde quer que o apanha, despedaça-o, e ele espuma, e range os dentes, e vai-se secando; e eu disse aos teus discípulos que o expulsassem e não pudenon. E ele,
respondendo lhes, disse: Ó geração incrédula! Ate quando estarei coilvosco? Até quando z'os sofrerei ainda? Trazei—mo. E trouxe— rain—lho; e, quando ele o viu, logo o espírito o agitou com violência; e, caindo o endemoninhado por terra, revolvia—se, espumando. E perguntou ao pai dele: Quanto tempo há que lhe sucede isto? E ele
disse—lhe: Desde a infância. E muitas vezes o tem lançado no fogo e na água, para o destruir; mas, se tu podes fazer algmnna coisa, tem compaixão de nos ajuda nos. E Jesus disse—lhe: Se tu podes

crem; tudo é possível ao que crê, **E** *loço o pai do menino, clamando, com lagrinius, disse: Eu creio, Senhor! Ajuda a minha increduli dade. E Jesus, vendo que a multidão concor, ia, repreendeu o* **es pírito** *imnummdo, dizendo—lhe: Espírito ,nudo* **e** *surdo, cii te ordeno: sai dele e não entres mais nelc. E ele, clanmammdo e agitando— o com violência, saiu; e ficou o nu'nino conto morto, de tal Inamíeira que muitos diziam que estava morto. Mas Jesus, tomando —o pela mão, o ergueu, e ele se levantou.*

Marcos **9.17-27**

Jesus não poderia ter **sido mais** dava **quando disse:** ***tudo é*** *possível ao ue cr?.* **O pai aflito** tinha **fé,** mas **também foi honesto** quanto **à sua luta** com **esta. Ele** sofreu **muitos anos por** causa **da condição de** seu **filho, e pro avelmente viu diversas curas pela oração e** por **outros** meios.

O pai deve **ter enxergado uma ponta de esperança quando soube que** *os* discípulos de Cristo tinham **o mesmo poder de cura que** Seu Niestre. Mas, **percebeu que eles não obtinham êxito. Isso pode ter**

abalado a confiança desse homem, talvez porque ele tenha colocado sua fé no que Jesus e os discípulos podiam fazer, em vez de focá-la em quem Cristo era. Entretanto, quando conheceu Jesus, o pai do endemoninhado admitiu sua luta com a fé, depositou-a em Cristo e testemunhou o Impossível: a cura de, seu fflho.

A fé do Reino vence porque enxerga além do que é humanamen te possível – os limites da realização, da compreensão e da capacida de dos hõmens – e abraça o impossível, confiando essa parte àquele em quem tudo pode ser realizado. Por causa desse alcance infinito, a genuína fé produz a coragem e a visão que seriam inconcebíveis num piano puramente físico. Quando os discípulos de Jesus lhe per guntaram o motivo pelo qual tinham sido incapazes de expulsar o demônio do menino, Jesus apontou para a *fé* mais uma vez:

Então, os discípulos, aproximando-se de Jesus em particular, dis seram: Porque não pudemos nós expulsá-lo? E Jesus lhes disse: Por causa da vossa pequena fé; porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Pas sa daqui para acolá -- e há de passar; e nada vos será impossível Mas esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum.

Mateus 17.19-21

Se a fé do tamanho de um grão' de mostarda pode mover um monte, imagine o que urna maior pode realizar! Alguns dos maio res adventos, ministérios e movimentos do Reino de Deus na terra começaram como urna semente que foi plantada no solo fértil da fé. Assim, floresceram e concretizaram-se. A fé do Reino não está limi tada pelo que a visão, a razão ou a sabedoria humana dizem que é possível. Ela é ilimitada,porque Deus também é.

Deus nunca planta no coração do homem um desígnio ou concede-lhe um sonho sem providenciar seu cumprimento. Desta forma, se o Senhor o chamou para um propósito ou colocmi um sonho em seu coração, não negue. Não considere a situação impossível, mesmo que a reali zação lhe pareça improvável diante das atuais circunstâncias. Confie

isso ao Senhor. Use a moeda do Reino – sua semente de fé – e creia no Rei para efetivar o que Ele plantou em você. Pode ser que leve um tempo, talvez alguns anos, mas acontecerá no tempo perfeito de Deus. Lembre-se, Abraào esperou25 anos por Isaque. Todos os san tos citados em Hebreus 11 *morreram* sem ver o cumprimento total das promessas que receberam. Isso não quer dizer que a, fé deles estava mal colocada. Significa apenas que confiaram naquele cujos planos e propósitos transcendem o espaço e o tempo.

A escolha crucial

A mensagem do Reino de Deus confronta todo aquele que a ouve como a escolha crucial: creia, e viva; ou não creia, e morra; con fie, e desfrute uma vida cheia de riqueza e significado; ou duvide, e contente-se com uma existência medíocre *e* sem propósito; creia, e vença; ou descreia, e aceite a derrota.

Judas Iscariotes se deparou com a escolha crucial. Mesmo depois de trair Jesus e entregá-lo aos inimigos, ele poderia ter se arrepen dido. Poderia ter repudiado sua traição, buscado o perdão de Cris to e renovado a fé no Senhor. Mas, em vez disso, Judas persistiu na descrença, e o desespero por causa da confiança perdida o levou ao suicídio:

> *Então, Judas, o que o traiu, vendo que Jesus fora condenado, toca do de remorso, devolveu as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos, dizendo: Pequei, traindo sangue inocen te. Eles, porém, responderam: Que nos importa? Isso é contigo. Então, Judas, atirando para o santuário as moedas de prata, reti*
> *rou-se efoi enforcar-se.*
>
> Mateus 27.3-5 ARA

A consciência de Judas ficou aflita por ter traído um homem que o chamava de amigo, mas não o levou ao ponto de abraçar Cristo como o *Rei dos reis* é o *Senhor dos senhores* e clamar por Seu perdão. A fé dc Judas estava mal colocada. Ele, tinha urna opinião forma da sobre quem Jésus devia ser e o que devia fazer. Quando suas

expectativas não se cumpriram, o apóstolo não conseguiu recuperar sua fé. A confiança de Judas em Jesus não se tornou a fé do Reino. A tragédia que culminou na morte de Judas nos mostra que, quando a *fé* se perde, a vida não tem mais sentido.

Simão Pedro se defrontou com a mesma escolha que Judas, mas agiu diferente. Tendo negado publicamente Jesus três vezes, Pedro poderia ter permanecido no erro, não ter se arrependido, e acabado *morto* como Judas. Simão manteve sua fé em Jesus, mas perdeu sua

coragem. Ele falhou no teste não porque não cria, mas porque con fiou em sua própria força. Humilhado pelo seu erro, Pedro se agar rou à chance de renovar sua relação com o Mestre.

Na costa do mar da Galiléia, Cristo ressurreto deu ao discípulo três oportunidades de reafirmar seu amor por Ele – uma para cada negação. Nesse momento, Simão passou no teste, demonstrando que sua conffimça era a fé do Reino: aquela que dura, que persevera, que preenche a vida com propósito e significado. Pelo resto de sua traje tória, Pedro pregou corajosamente, resistiu às adversidades, enfren tou oposições de todos os tipos com a bravura que apenas a genuína *fé* pode conceder a alguém.

Da mesma forma que Judas e Pedro, cada um de nós se depara com uma escolha decisiva na vida: crer ou não. A chave para ven cer as provações é viver pela fé, que é a expressão ativa e visível de nosso amor por Deus. Demonstramos nosso amor pelo Senhor obedecendo-lhe, pois isso é a fé em ação. A fé abastecida do amor a Deus nos enche de esperança, a garantia confiante de nossa eterna cidadania no Reino dos céus. No final, esses três elementos – fé, espe rança e amor – permaneceram, enquanto tudo mais tiver passado:

> *A caridade nunca falha; vias, havendo profecias,* serão *aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá; porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos. Mas, quando vier o que é perfeito, então, o que o é em parte será aniquilado.* **[...]** *Agora, pois, permanecem afé, a esperança e a caridade, estas três;*
>
> *mas a maior destas é a caridade.*
>
> 1 Coríntios 13.8-10,13

Essa tripla combinação de fé, esperança e amor produz em nós coragem, o que garante nossa vitória sobre o mundo:

> *Todo aquele que cre que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que* **o** *gerou também* atos ao *que dele é nescide. Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus:*

quando ama
mos a Deas e guardamos os seus mandamentos. Porque esta é **a** *caridade de Deas: que gaardeioos os seus mandamentos; e 0s seus mandamentos não são pesados. Porque* todo o *que e nascido dc Deus vence o mundo; e esta é* e *r'ihiria que s'oire* o *mundo:* a nossa *fé. Qssem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus e* o *Filho de Deus?*

1 **João 5.1-5**

Por que manter a fé? Porque é a diferença entre **o sucesso e o fracasso, a** vitória **e a derrota, a paz e** *o* caos, **a confiança e o modo, a coragem e a covardia, a vida e a morte.**

Por que manter a fé? Porque é a moeda corrente do Reino de Deus, e nada pode ser **realizado no Reino** sem **ela.**

Por que manter a fé? *Porque ela* ,çanozte *que haoera oida* apos a *provaÇÕ0i*

Princípios do Reino

1. Coragem não é a ausência do medo, mas sim a convicção e a confiançarm face **ao medo.**

2. A fé do Reino não evita os desafios, mas aceita-os como algo essencial e necessário para o crescimento espiritual.

3. A genuína fé nos encoraja porque garante que resistiremos s tudo que **vier contra nós.**

4. A fé é ilimitada, porque Deus também é.

5. Deus nunca planta um desígnio no coração do homem ou concede-Lhe um sonho sem providenciar seu comprimento.

Capítulo 7

/

Fé é confiar todos os seus sonhos a Deus e contar as bênçãos antes que eles se realizem.
Rasnona C. Carroil

A fé do Reino garante que há vida após a provação. A fé é, por tanto, o que temos de mais importante para uma vida de sucesso. Educação apenas não basta. Um diploma de curso superior não tem muito valor quando a pessoa enfrenta tempestades na vida. A habi lidade de ser autodidata não aju4a no momento em que tudo parece desmoronar. A única virtude que pode salvar-nos em meio ao caos e à confusão é a fé.

A fé gera nossa convicção na vida. Nosso grau de convicção está diretamenie relacionado ao nível de fé que temos. É uma atitude de caráter positivo. Permanecer otimista em meio a um ambiente nega tivo exige fé; a certeza de que o desfavorável é temporário e de que este quadro não reflete o panorama completo. Apenas uma pessoa de fé consegue sorrir em face de um perigo. Apenas uma pessoa de fé pode ficar calma durante uma tempestade. Apenas uma pessoa de fé mantém uma atitude boa cm meio a condições contraproducentes.

Além disso, como já vimos, nossa fé é manifestada pelos testes que encontra. Em outras palavras, as provações revelam a qualida de e a profundidade de nossa cohfiança. Bradar acerca da fé que te mos não impressiona ninguém, pois ela só é provada por meio dos

desafios. Por isso Deus permite que passemos por adversidades. A provação acorda a *fé* adormecida e faz com **que se tome ativa, mani festando-se em cada área de nossa vida.**

Nunca saberemos quanta **fé** temos, **ou quão forte eh é,** até **que sejamos testados. Nossa fé é tão forte quanto os** testes **aos quais so brevive. E, lembre-se, Dais não** permite que sejamos **provados além**

da capacidade de superação que possuímos (veja 1 Co 10.13). Isso significa que o Senhor **controla as provações. Entretanto, ao mesmo tempo, devemos ter cuidado para não confundirmos os testes divi nos com os que** *nós mesmos provocamos* **e** *nos impomos.* **Tiago ex plicou a diferença deste modo:**

> *Bem-aventurado o varão que sofre a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida* **a** *qual o senhor tem prometi do aos que o amam. Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus ;ião pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta. Mas cada um* **é** *tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo* **a** *concupiscência concebido, dá* **à** *luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte, Não erreis, meus amados irmãos. Toda boa dádiva e todo doiti perfeito zêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança, nem sombra de variação.*
>
> **Tiago 1.12-17**

Tiago fez **urna distinção clara** entre **provações e tentações. Neste caso, as provações são testes** comuns que **atravessam nosso caminho como parte da vida. São situações permitidas por** Deus **a fim de que prõvernos e amadureçamos flossa fé. As tentações são lutas que en frentamos por causa de nossa natureza pecaminosa. Se tais tentações não forem vencidas, trarão destruição para nossa vida. Resultarão em deterioração,** não **em crescimento.**

Assim, antes de identificar o desafio ou a dificuldade em sua vida como uma provação divina, faça um autoexame para verificar se o problema **não foi criado por** você **mesmo em face de um comporta-**

mento inadequado. Se for esse o caso, a confissão e o arrependimento são a solução natural da situação. Não se sinta feliz por enfrentar um teste que foi gerado por seu próprio pecado. Tenha humildade dian te de Deus, confesse seu erro e busque pelo perdão.

A habilidade de reconhecer a origem das adversidades em nosso caminho é decisiva para se ter uma vida bem-sucedida quando a prova acaba. Testes autoinduzidos sempre nos levam para baixo, enquanto que os divinos constroem e reforçam a fé — se permitimos.

Fé no poder divino, e não no milagre

A fé que opera é aquela focada no ponto certo. Em outras palavras, o objeto da fé – quem ou no que acreditamos — faz a diferença entre o sucesso ou o fracasso, entre a vida e a morte. A fé que supera as provações — a fé do Remo — é fortalecida pela convicção no poder de Deus, não em Suas obras. Eu já disse isso diversas vezes, e continuo falando porque é muito importante.

Muitos cristãos hoje são tão orientados para o desempenho, tão focados no produto, que a força e a continuidade de sua fe dependem de *r'er* Deus regularmente *realizar* maravilhas em sua vida e na das outras pessoas. Se o Senhor não age desse jeito tangível, dessa forma visível, eles se confundem e duvidam. Logo, a fé é balançada.

Essa armadilha de autodecepção e pseudofé é evitada certificando-se de que a confiança foi colocada no poder e no direito que Deus tem de fazer qualquer coisa, não em Suas obras. Mesmo se o Senhor não agir conforme esperamos, devemos continuar crendo nele e em Seu poder. Afinal, o Senhor tem a autoridade para fazer e também para não fazer. Ele pode ajudar ou não da forma que desejamos. Às vezes, esquecemo-nos disso. Nossa fé, portanto, deve ser posta no Senhor e em Seu poder, porque isso é mais importante do que Suas obras. Quando o poder divino nãu opera de uma maneira tangível e visível, não significa que não esteja presente.

A fé em Deus ativa o poder dele sobre sua vida. Jesus recusou constantemente os pedidos para demonstrar sinais a fim de "provar" quem era. Isso aconteciaporque tais requisições fariam com que a fé

verdadeira não estivesse presente. E, se hõuvesse falta de fé, pouco do poder de Deus seria manifestado.

Em Mateus 13.58, é dito que, quando Cristo visítou Nazaré, Sua cidade natal, Ele *tido* frz *ali muitas maravilhas, por causa da incredulidade deles.* O poder do milagre estava te, mas a descrença do povo aba teu-o. A falta de fé fechou o acesso ao divino poder de operar milagres.

Sendo assim, Deus tem o poder de agir e também o de não agir. A fé do Reino não depende de *ver* a ação celestial. A fé do Reino con fia no Senhor, independente da ação divina. A *fé* do Reino acredita em meio ao silêncio divino.

Ahraão foi o exemplo perfeito: Quando tinha 75 anos de idade, Deus lhe prometeu um filho, que só nasceu quando o patriarca com pletou cem anos. O nomç do herdeiro era Isaque. Abraão esperou 25 anos pelo cumprimento da palavra divina.

Por quanto tempo você se dispõe a aguardar? O patriarca man teve a fé por esse longo período porque confiava no Deus que lhe fez a promessa. Ele sabia que a palavra do Senhor era confiável, e Deus o abençoou de acordo. Paulo explicou dessa maneira:

> *O qual, em espetança, creu contra a esperança que seria feito pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência. E não enfraqueceu na fé, nem atentou para o seu próprio corpo lá amortecido (pois era já de quase cem anos), nem tampouco para o amortecimento do ventre de Sara. E não diridou da promessa dc Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus; e estando certíssitno de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer. Pelo que isso lhe foi também imputado como justiça.*
>
> Romanos 4.18-22

Não é por acaso que Abraão foI chamado de "o pai da fé". Du

rante 25 anos, ele acreditou em um bebê que nunca viu. A fé é o que

nos mantém confiantes em meio às provações. A fé do patriarca nunca balançou no que diz respeito à promessa divina, apesar do longo tempo que precisou aguardar. Na verdade, quanto mais ele esperava, mais forte sua confiança ficava. O que mantém nossa fé viva? Abraão estava *certíssimo de que o que ele* [Deus] *tinha prometido também era poderoso para o fazer.* O patriarca tinha a convicção do poder divino de cumprir sua promessa.

Uma das maiores fontes de nossas fraquezas como cristãos é a tendência de colocar a fé no poder que *nós* possuímos. Talvez seja por isso que em certos momentos Deus nos leva para o vale, que branta-nos. Lembre-se do que aconteceu com Pedro. Não muito tempo depois de ele ostentar confiança em si próprio, teve uma derrota humilhante. Somente depois de ele ter experimentado a fraqueza da condição que pensava ser absoluta é que Pedro pôde aprender a ancorar sua completa fé no Senhor e encontrar o verdadeiro poder para resistir a qualquer provação.

Outro exemplo é o de Abraão, a quem Deus prometeu um filho. O patriarca e sua esposa, Sara, já estavam em idade avançada e não tinham condições físicas de gerar uma criança. Eles simplesmente não podiam conceber um herdeiro. Nada teria acontecido se o Senhor não tivesse mantido Sua promessa. Abraão confiou em Deus — durante os 25 anos de espera— e viu a promessa ser cumprida.

Para o nosso próprio bem, Deus fará o que for preciso para nos trazer à condição de total dependência dele. Se necessário, Ele nos humilhará, para depois nos exaltar, a fim de que continuemos a confiar nele, não importando o tempo que Ele leve para operar em nossa vida.

A fé do Reino é invencível

Uma vez entendida a verdadeira natureza e o poder da fé do Reino (ou melhor, naquele em quem colocamos nossa fé), chegamos à conclusão de que não se pode detê-la. Nenhum poder, filosofia, governo ou provação de origem humana consegue dominar aqueles

que confiam no Senhor. A eloquência de Paulo na explicação dessa verdade não tem **equivalente:**

> *E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto. Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, afim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também just(flcou; e aos que justificou, a esses também glorificou.*
>
> *Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será*
>
> *contra nós? Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes, o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas? Quem intentará acusação contra os escolhidos*
>
> *de Deus? É Deus quem os justfica. Quem os condenará? Pois e Cristo quem morreu ou, antes, quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está a direita de Deus, e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Crista? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia: fomos reputados como ovelhas para o matadouro. Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou*
>
> **Romanos 8.28-37**

Deus nos justificou por **intermédio de Cristo. A** palavra *justificou é*

um termo **legal.** Lembre-se, **estamos falando de um** Reino **e de um go verno. A justificação tem a** ver com **os direitos legais. E** ser **justificado por Deus quer dizer que Ele nos concede** direitos **legais como filhos e cidadãos de** Seu **Reino. O** Senhor nos **dá o que** nos **é de direito por** meio **de Sua graça. Sendo este o caso, como devemos responder? O apóstolo Paulo fez urna** série **de** perguntas retóricas **acerca deste assunto:**

Se Deus é por nós, quem será contra nós? **(Rm 8.31) Ninguém! A fé do Reino** *é* **irreprimível.**

Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes, o entregou por todos imós, como nos não dará também com ele todas as coisas? **(Rm**

8.32) Deus dará! E o que Ele dá, nenhum homem tira. A fé do Reino é irreprimível.

Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? (Em 8.33) Ninguém! Deus já nos justificou, e agora não há condenação para aqueles que estão em Cristo (veja Rm 8.1).

Quem os condenará? (Rm 8.34) Ninguém! A única pessoa que po deria é Jesus Cristo, e Ele não o fará porque morreu para nos salvar da condenação. Em vez de condenar-nos, Ele intercede por nós pe rante seu Pai nos céus. A fé do Reino é irreprimível.

Quem nos separará do amor de Cristo? (Rm 8.35a) Ninguém! Seu amor é eterno, alcança os recantos mais longínquos da criação e vai além. A fé do Reino é irreprimível.

A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou afame, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? (Em 8.35b) Não! Nenhuma dessas coisas pode separar-nos do amor de Cristo. Na verdade, por meio da fé, tais cir cunstâncias podem aproximar-nos dele. A fé do Reino é irreprimível.

Com tudo isso a nosso favor, não é surpresa que Paulo tenha declarado: *Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou* (Em 8.37). A fé do Reino é irreprimível.

Nada pode separar-nos do amor de Deus, nem mesmo as pro vações, as tempestades e as perseguições. E, se coisa alguma nos se para do amor de Deus, nada consegue distanciar-nos da ação de Seu poder na nossa vida. Podemos enfrentar adversidades, tormentas e períodos de injustiça, mas tudo isso faz parte do processo divino de desenvolvimento de nossa maturidade.

Algumas vezes, Deus permite que passemos por dificuldades, a fim de tirar outras pessoas do tormento. Nosso desafio é ajudá-las a aprender a lidar com tais circunstâncias. Paulo e Silas suportaram o açoitamento público e a prisão em Filipos por uma noite até que o Senhor mandasse um terremoto para libertá-los.

Deus deixa que atravessemos tempestades para que, quando chegarmos a um lugar seguro, possamos também levar muitas pes soas conosco. A fé do Reino é invencível.

Dois tipos de fé

Há dois tipos de fé no Reino de Deus: a fé gerada *pelas* promessas e a fé que nasce *em* meio às tempestades. Ambas são formas legítimas de fé, mas a segunda representa um nível mais maduro e profundo do que a primeira.

A fé gerada pelas promessas define o grau de confiança da maio ria dos cristãos, aqueles que amam servfr a Deus e confiam nele. Mesmo que alguns acreditem apenas no que lhes convém, a maioria é motivada pelo desejo de receber as bênçãos que Deus prometeu àqueles que o amem e sirvam. Em um nível elementar, não há nada de errado com isso, pois Deus, de fato, fez muitas promessas precio sas e não constitui um erro desejá-las. Entretanto, a fé mais madura coloca sua motivação em um lugar diferente.

Uma das desvantageris da fé que se foca nas promessas de Deus é que é muito fácil escorregar no fato de que o cumprimento delas será no momento em que desejamos. A maior parte das pessoas terde a ficar impaciente muito rápido. O que acontece se a promessa não vem da maneira e no tempo que esperamos? Continuamos a ter fé

em Deus? Ou jogamos tudo para o alto e, frustrados, dizemos "bom, acho que esse negócio de fé não funciona"?

Nossa confiança em Deus nunca deve ser condicional no que diz respeito às promessas que Ele fez. As promessas são como a cobertura do b&o: adoçam as coisas maravilhosas que o Senhor já fez por nós em Cristo. Ter o próprio Deus é bem melhor do que ter Suas bênçãos. Você não gostaria de ter a Fonte de todas as benesses a ter apenas as boas coisas? Você não gostaria de conhecer o Provedor, em vez de satisfazer-se somente com o que Ele lhe dá?

O segundo e mais profundo tipo de fé é a confiança que permanece verdadeira *em meio* às tempestades e tormentas. Este é o tipo de que venho falando ao longo de todo livro. A fé do Reino, em sua melhor e mais alta forma, é esse tipo de fé.

É diferente acreditar à medida que as promessas i'êm se cumprindo e continuar crendo quando tudo está desmoronando. Todo

mundo pode ter fé quando recebe um bônus; ou quando tem um emprego fixo; ou quando tudo aparenta ir bem. Mas e se você perde seu emprego? E se a política da empresa ou o favoritismo impede que você ganhe a promoção para o cargo que tanto se qualificou? E se acontece um incêndio em sua casa e tudo o que construiu se queima? E se perde um filho por causa de uma doença ou um acidente?

Esses são a'guns dos desafios que podem surpreender-nos em nossa vida. Você consegue manter sua fé independente das circunstâncias? Não se sua confiança é baseada apenas nas promessas. Você espera bênçãos, e recebe desastres. Deseja ter grande prosperidade, mas consegue um súbito reverso financeiro. Por esse motivo, precisa da fé maior que a confiança nas promessas. Necessita da confiança que é capaz de lidar com as provações; da fé que pode entrar na cova dos leões ou atravessar uma fornalha em chamas; da *fé* que derrota um gigante dez vezes maior que você; daquela que inspira uma canção dentro da prisão.

Ter uma vida bem-sucedida e que ultrapasse as provações vai

além de procurar milagres todo o tempo. Isso exige a *fé* que resiste mesmo quando as circunstâncias insurgem contra você e parece im possíve' acreditar que há urna saída. A fé que sobrevive às provações é aquela da qual Jó falou: *Ainda que ele me mate, tiele esperarei; contudo, os meus caminhos defenderei diante dele* (**Jó** 13.15).

Fé sem sinais

Fé em meio às provações significa confiança em Deus para su perar as adversidades, mesmo quando não conseguimos enxergar uma luz no fim do túnel. Como Paulo escreveu aos coríntios: *Pelo que estamos sempre de bom ânimo, sabendo que, enquanto estamos i;o corpo, vivemos ausentes do Senhor. Porque andamos por fé e não por vista*
(2 Co 5.6,7).

Devemos ter confiança em Deus apesar de não conseguirmos enxergar uma solução com nossos olhos humanos. Se estivéssemos nos céus, no mundo espiritual, poderíamos ver tudo, do prindpio ao

fim. Mas não estamos. Estamos na terra, no meio da situação, o que mostra que não podemos ver o panorama completo. No entanto, o Senhor, que é onisciente, está numa posição em que Ele pode enxer gar lá na frente. Por isso, precisamos confiar nele e caminhar pelo que acreditamos, e não pelo que vemos. E, durante todo percurso, entregar aquilo que não avistamos nas mãos daquele que tem a visão geral de todas as circunstâncias.

Fé do Reino é acreditar que nenhuma condição é permanente ou definitiva, mas que estão sob a suprema jurisdição do Rei do Reino.

Deixe-me explicar de outra maneira. Pense em um rato colo cado em um labirinto dentro de um laboratório. O animal está em uma ponta do objeto e um pedaço de queijo está na outra. Fora do labirinto fica o cientista observando tudo. Vamos imaginar o pesquisador como se fosse Deus. Ele pode ver todo o complexo de entradas e saídas do local onde está o rato, e sabe exatamente o

que este precisa fazer para chegar ao queijo. O roedor, entretanto, consegue avistar apenas uma parte do lugar em que se encontra. O percurso, que está bastante claro para o cientista, é um mistério para o animal. Ele precisa avançar gradualmente, passo a passo, a fim de descobrir a trilha que deve ser percorrida. Apenas no fim, isto é, quando o rato encontra a comida, o caminho completo é conhecido.

Deus é mais do que um dentista observando ratos em labirintos. É o nosso amado Pai, dizendo: "Posso ver tudo, mas você, não. Então caminhe conforme minhas revelações atuais e confie em mim para mostrá-lo aonde deve ir em seguida."

Viver pela fé significa crer em Deus para nos guiar durante as tormentas, mesmo quando a situação aparenta ser desanimadora. É confiar nele para mostrar-nos um caminho no momento em que nenhum deles parece possível. Portanto, não entre em pânico quan do não conseguir compreender o que está acontecendo em sua vida. Deus conseguir e está no comando. Quer paz em meio às suas prova ções? Aprenda a dizer: "Não sei, mas Deus sabe!"

,,&,,,)

ac/troiwcan

/v;'/ **159**

Jesus disse: *Não se inche o cesso coraçdo; credes em Deus, crede também em mim* Qo 14.1). Por quê? Porque Ele avista todo o panorama.

Algumas vezes estamos bem perto do fim da tempestade, mas não podemos €-1o porque tudo está turvo. Apenas mais alguns pas sos e conseguiríamos atravessá-la. Mas é justamente nesse ponto que desistimos.

A conclusão é que aqueles que nunca conseguem são os que de sistem antes do fim. Continue seguindo e confiando no Senhor, e você chegará Lá. No final, quem ganha a "corrida" não são os mais rápidos ou os mais fortes, mas aqueles que não desistem, os que per severam em sua trajetória independente do que aconteça.

A afirmação de Paulo de que vivemos por fe, e não por vista, é ou tra forma de expressar a sabedoria deste provérbio: *Confia lia SENHOR de todo o teu coração e não te estribe no teu proprio entendimento. Reconhe ce-o em todos os tens caminhos, e etc endireitara as tuas veredas* (Pv 3.5,6).

Nosso entendimento é limitado; nossa visão, meompleta. Se ten tarmos disputar a corrida da vida por conta própria, acabaremos cain do em um fosso. A única maneira de permanecer no parco e seguii a direção correta é confiar no Senhor para nos mostrar o caminho certo.

Parte do caminhar pela fé é abrir-se para a autoavaliação, que e outro tipo de provação. As pessoas de sucesso sempre se testam e fazem avaliações em relação aos novos desafios e níveis para saber como vão e sair. A única maneira de fortalecer-se é exercitar, colo cando-se além dos lugates que esteve antes. Não acontece diferente com a fé. Paulo disse aos conntios:

> *Examinai—vos a vós mesmos se ptrmaiieeeis na fé; provai—vos* o *vó% mesmos. Ou não aaheis, quanto a eé mesmos, que fesns Crista esta em* vos? S *não e que ja estais reprovados*
>
> 2 Coríntios 13.5

Em outras palavras, se quer saber se tem fé, teste-se. Se deseja determinar quão forte e profunda é a sua confiança, teste-se. Veja o p.ianto pode aguentar.

De acordo com Paulo, a forma de saber se Cristo está em você é determinada por meio dos testes aos quais sobrevive. Você sempre desenvolve a força pelas provas mais duras. Quanto mais difícil são as provações, maior é a sua força.

Na verdade, Paulo estava dizendo: "viva a vida, escolha algo que ninguém mais escolheu. Se conseguir lidar com isso, é a prova de que Cristo vive em você."

Esta é a beleza do Reino da vida e da fé. A fé do Reino é do tipo que não teme os testes. Na verdade, é aquela que faz os testes

virem. Ela própria se testa. Por isso não devemos ter medo de tem pestades e adversidades, mas sim saudá-las como oportunidades de crescer, de fortalecer e de provar nossa fé. Cada provação a qual sobrevivemos faz com que nos tomemos um pouco mais fortes e leva-nos mais perto da maturidadé que Deus deseja para nós como Seus filhos, aqueles que estão destinados a reinar em Seu Reino.

A fé do Reino perdura

A fé do Reino está ancorada no poder eterno e ilimitado de Deus, por isso é irreprimível. Isso significa que a fé no Reino perdurará, sobrevivendo a cada provação e passando em todo teste.

Quando consideramos a eterna natureza da fé, não encontramos melhor exemplo nas Escrituras do que a experiência de Já. Já falei so bre ele neste livro, mas sempre volto a citá-lo porque sua vida apre senta uma lição poderosa e encorajadora para nós.

Quanto sua fé perdura? Você poderia passar pelo que Já passou e ainda assim sair firme dessa situação?

Já era um dos homens mais ricos e prósperos de seus dias, sendo abençoado na vida familiar e nas posses. Ele também era uma pessoa de fé, que louvava a Deus sempre. Seus problemas começaram por causa de uma questão desafiadora levada aos céus:

> *E disse o SENHOR a Satanás: Observaste tu a iiieu servo Já? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem sincero, e reto, e teniente a Deus, e desviando-se do mal. Então, respondeu*

> *Satanás ao SENHOR* **e** *disse: Porventura, teme* **já** *a Deus debalde? Em ventura, não o cercaste tu de bens a ele, e a sna casa, e a tudo quanto tem? A obra de smns mãoh abençoaste, e o seu gado está mnnentado na terra. Ivlas estende a tua nua, e toca—lhe em tudo quanto tem, e veras se não blasfema de ti na tna face! E disse o SENHOR a Satanas: Eis que tudo quanto tem esta na*

tna mão; somente contra ele não estendas a tua ruão. E Satanás sabi da pre
sença do SENHOR.

Jó 1.8-12

Por moio de uma rápida sequência de desastres, Satanás tirou de Jó sua prosperidade e seus filhos, destituindo-o do que possuía.

Como você reagiria se perdesse tudo subitamente? Agiria da mesma forma que Já?

Diante das catástrofes, Já provou seu vigor. Reconheceu sua pe quenez diante do Senhor:

Então, jd se levantou, e rasgou o seu snanto, e rapou a sua cabeça, e se lançou em terra, **e** *adorou, e disse: Nn smn do s'entre de minba mãe e nu lsomarei para lá; o SENHOR o dcii e o SENHOR o tomou; bendito seja o nome do SENHOR. Em tudo isto Jo não pecou, nem atribuiu a Deus falta alqmnna.*

Já 1.20-22

Quando se deparou com as calamidades de sua vida, Já não chorou; adorou! Em circunstâncias similares, muitos acabariam em prantos, reclamariam e questionariam Deus, confusos pela situação atordoante. Afinal, não é o Senhor quem deve preencher todos com bênçãos e prosperidade constantemente?

Esta *é* **a mentalidade de diversas pessoas na igreja, porque gente despreparada lhe diz para esperar apenas benesses divinas, e nunca tormentas. E nân é uma atitude apenas dos dias de hoje.** Até **mesmo os** três **amigos de Jo acharam que seus problemas foram causados por causa do pecado. Eles não podiam conceber a ideia de que um Deus justo mandaria ou permitiria essa forma de tempestade para afligir um de** Seus filhos.

Já demonstrou a fé do Reino, aquela que perdura. Ele perdeu tudo, mas ainda assim louvou a Deus porque sua confiança não

estava nas bênçãos, mas no Deus que as concedeu. Ele sabia que não deveria colocar sua fé nas benesses e entendia que elas eram temporárias. Já compreendia que uma casa, uma fazenda, ovelhas, cabras e jumentos eram transitórios; até mesmo sua família — esposa e filhos — era uma bênção temporária. Ele tinha consciência de que tudo pertencia a Deus e que, da mesma forma que o Senhor era poderoso o bastante para conceder, também poderia tirar. Tudo que Já possuía era de propriedade divina, e Deus é sol?erano para dar ou retirar.

Você já alcançou esse nível em sua fé? Sua confiança em Deus consegue encarar a possibilidade de perder tudo? Se o Senhor permitisse que lhe tirassem tudo o que teia, continuaria adorando-o? Você ainda acreditaria e seguiria a Deus se Ele nunca lhe tivesse dado sequer uma bênção neste mundo? Essa é a fé do Reino, aquela que perdura, a que muda tudo. Se a sua confiança em Deus é baseada no que possui, então certamente perderá a fé se retirarem suas posses. For outro lado, se tiver a fé do Reino, depositará sua confiança totalnwnte no Senhor e, consequentemente, desfrutará de Suas bênçãos.

Note também que Já não culpou Deus por seus problemas. Ele *não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma.* Quantas vezes acusamos Deus pelas situações ruins que ocorrem em nossa vida? "Senhor, por que deixou que isso acontecesse? O que eu fiz para merecer esse castigo? Por que está fazendo isso comigo?" Nossa tendência de incriminá-lo tem origem no fato de que, lá no fundo, não estamos verdadeiramente convencidos de que Ele realmente nos ama e merece nossa confiança. Essa é uma dúvida ão velha quanto o Éden, e se iniciou quando Satanás conseguiu fazer com que Adão e Eva duvidassem da bondade de Deus.

O Senhor é bom em todo o tempo e ama-nos com um amor eterno. No momento em que nos convencemos dessa verdade, nunca mais o culpamos pelas situações ruins. Em vez disso, confiamos em

Seu **amor e Sua bondade. Olhamos em fé para o** futuro **progresse**

de um grande propósito, e não mais apenas para as circunstâncias à nossa volta.

Jó não limitou sua fé no que tinha **em mãos ou naquilo que con seguia enxergar. Ele focou sua fé na natureza e no caráter de Deus, aquele que ele sabia que era reto e justo.**

Fé para além das circunstândas

Jó passou em seu primeiro teste de fé. Satanás continuava **insis tindo que ele só** servia **a Deus por causa das bênçãos que recebera.** Quando **Deus permitiu** que **o inimigo** retirasse **a riqueza e a prospe ridade de** Jó, **este continuou a adorar ao** Senhor. **Jó ganhou a primei ra rodada. Por isso, o diabo tentou novamente:**

> *E disse a SENHOR a Satanas: Observaste* o *meu servo* **Ió?** *Porque noiguem há na terra semelhante a ele, homem sincera e reta, teu tente*
> *a Deus, desviando—se dii mal, e que ainda retem a sua sinceridade, lia— venda—me tu incitado contra ele, para o consumir sem causa. Entâo. Satanas respondeu av SENHOR e disse: Pele par pele, e tudo quanta o hooiemn tem dai-á pela sua vida. Estendc . porém. a tua mãiç e toca— lhe nos assoa e na carne, e serás se nãa blasfema de ti na tua face!*
> *E disse a SENHOR a Satanás: Eis que ele esta na tua mão; poupa, parem, a sua aida. Então, saiu Satsnias da 7csença tia SENHOR e feriu a Jo de usui chaga maliçna, siesde a planta dii pe ate ao alta da cabeça. E Já, tomando uni pedaç a de ts'lha para raspar som cli' as feridas, assentais se no inicia da cinza.*
> *Então, sua mulher lhe ilisse: Ainda retens a tua sinceridade? Amaldiçoa a Deus e marre. Mas ele llis ilisse: Ciana fala qualquer doida, assim falas tu; ,s'cchereinas a bem dc Deita e não recebería mos a sial? Ens tudo isto não ímecon Ja com as sina labios.*
>
> **Já** 2.340

Satanás **argumantava que um homem só poderia manter a in tegridade e te** em **Deus enquanto a calamidade não se abatesse so bra ele, pessoal e hsicamente. O inimigo afirmou que, afligindo-lhe**

doenças no corpo, Jó abandonaria suas convicções. Por isso, Deus permitiu que Satanás testasse Seu servo pela segunda vez, atacando a saúde dele. Assim, o diabo afligiu o homem com terríveis feridas da cabeça à sola dos pés, as quais não só o deixavam com grande dor e agonia, mas também lhe conferiam um aspecto repulsivo.

Mesmo nesse estado, Jó manteve sua fé, sua integridade e recu sou-se a culpar Deus. Quando a esposa dele, que obviamente não entendia a fé do Reino, disse-lhe para abandonar sua integridade, Jó respondeu: *recebernnes* o bem de Deus e oãe receberíamos e mal?

Receberemos o bem de Deus e *não* receberíames e mal? Esta é a chave para a fé do Reino. Temos de estar prontos para aceitar as situações ruins da vida, da mesma forma que as circunstâncias boas, e conthuar a confiar em Deus de qualquer forma. O Senhor permite que haja pro vações em nosso caminho, não para nos destruir, mas para nos provar. Ele deixa que sejamos testados — não porque deseja ver-nos fracassa dos —, mas porque sabe que temos fé para permanecermos firmes até o fim. Contudo, algumas vezes não entendemos Seu ponto de vista, e não o compreenderemos completamente até que vejamos por nós mesmos durante uma época de provação.

Como aconteceu com Jó, as pessoas que tem a fé do Reino man têm sua integridade mesmo sob provações. Integridade quer dizer tetalmeute íntegra. Ser um só, uma unidade, com a mente, o corpo e o espírito inseparáveis. Pessoas íntegras afirmam sua convicção e são convictas do que afirmam. O comportamento dos justos condiz com suas palavras, quer estejam eles sozinhos ou em grupo. Todos os seus relacionamentos com outras pessoas são caracterizados pela transparênda e honestidade. Então, pergunto: Todas essas virtudes se encaixam em seu perfil? Você é alguém íntegro na fé e que acredi ta em Deus, independente do que aconteça? Você confia no Senhor nas horas ruins da mesma forma que nas boas? Você serviria a Deus mesmo perdendo tudo o que possui?

A fé do Reino não se abala diante de nenhuma circunstância, seja

eia boa ou má, mas lida sabiamente com as épocas fartas e as magras.

a/e,,,)

A/,,w,wiae- /mr/e/

A fé do Reino é estável, não importa o que aconteça. No entanto, algumas pessoas não sobrevivem sem o sucesso. Só que o fracasso é bom, pois nos ensina a não confiarmos cegamente em nossa própria sabedoria, habilidade e nossos recursos. Mais do que isso, ensina-nos a humildade e ajuda-nos a enxergar a necessidade de confiar primei ro em Deus, e não em nós mesmos.

Então, por que tememos o insucesso? Porque pensamos nele como uma condição permanente. O fracasso é uma contrariedade transitória que serve para desenvolver nossa fé. Sendo assim, saímos dessa situação mais sábios do que entramos.

A fé do Reino não pede por problemas, mas não bate em retirada quando os avista. A fé do Reino enfrenta as adversidades de igual para igual e resiste, não importa sob quais circunstâncias, confiante da vitória. Isso acontece porque a convicção está em Deus, que não falha. A fé do Reino é aquela que supera o mundo.

Princípios do Reino

1. A habilidade de reconhecer a origem dos testes em nosso ca minho é decisiva para se ter urna vida bem-sucedida quando a pro vação acaba.

2. A fé que supera as provações — a fé do Reino – é fortalecida pela convicção no poder de Deus, não em Suas obras.

3. Fé em meio às provações significa confiança em Deus para su perar as adversidades, mesmo quando não conseguimos enxergar uma luz no fim do túnel.

4. Fé do Reino é acreditar que nenhuma condição é permanente ou definitiva, mas que estão sob a suprema jurisdição do Rei do Reino.

5. A Fé do Reino perdurará, sobrevivendo a cada provação e pas sando em todo teste.

6. Pense a respeito da pergunta de Jó: receberemos *o bem de Deus e mio receberíamos a mal?*

7. As pessoas que tem a fé do Reino mantém sua integridade mesmo sob provacões.

Capítulo 8

2

torna tudo possível, mas não fácil.
Autor desconhecido

A fé é essencial à vida no Reino de Deus, da mesma forma que os alimentos, a água e o dinheiro o são à vida na terra. Precisamos nutrir nosso corpo para viver e necessitamos de dinheiro para com prar o que é de fundamental importância. Lembre-se de que a fé é a moeda do Reino de Deus, portanto não conseguimos efetuar os negócios do Reino sem ela.

Neste sentido, as Escrituras dizem: *porque nele se descobre a justiça de Deus defé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá dafé* (Rm 1.17). A fé genuína – a fé em Cristo – é a nossa nutrição e hidratação espi ritual. Afinal, Jesus é o *pão da vida* (Jo 6.35). Ele é a fonte de *água viva* (Jo 7.38). A fé no Senhor (a moeda do Reino) nos dá acesso ilimitado às riquezas e aos recursos dos céus, porque *tudo é possível ao que crê* (Mc 9.23).

Você é rico ou pobre? Em qualquer país, os pobres são aqueles que vivem com pouco dinheiro e desfrutam apenas das coisas mais básicas, sem exercer uma influência significativa direta sobre a socie dade no que tange a negociações comerciais ou governamentais.

Quanto mais recursos financeiros alguém possui, mais coisas pode

realizar; quanto maior é a autoridade que ele exerce, mais acentuada será sua influência na sociedade. Por esta razão, muitos indivíduos abastados se tornam filantropos e mantêm instituições beneficentes.

Eles sentem a obrigação moral de contribuir com uma parte do que têm em prol da sociedade, de usar seu dinheiro para fazer o bem.

A fé possui esse mesmo valor em nossa vida como cidadãos do Reino. Não podemos viver no Reino sem a fé, assim como não conseguimos viver no mundo sem dinheiro.

Qual o valor de sua moeda?

A riqueza é medida pelo valor da moeda. Se a moeda de uma nação perde seu valor, não faz muita diferença a quantia que um indivíduo possui.

Nos anos que se seguiram à Primeira Guerra Mundial, a economia da Alemanha entrou em colapso. O valor do marco caiu bruscamente. Muitos ricos se encontraram, de repente, sem dinheiro algum, pois os milhões que tinham não valiam nem mais o papel no qual foram impressos. Hoje em dia, uma situação muito parecida está acontecendo com a nação do Zimbábue.

A fonte de nossa riqueza determina a qualidade desta. Acontece o mesmo com a fé. A fonte de nossa fé determina a sua qualidade. Em outras palavras, nossa fé é tão valiosa quanto a confiabilidade de sua fonte. Se nossa confiança é depositada no dinheiro, a fé só vai durar enquanto a quantia durar. Algumas pessoas chegaram a matar-se depois de um revés financeiro. A perda do dinheiro ocasionou a perda da fé, que resultou na desesperança. Sem esperança, há a sensação de que a vida não vale a pena. Quando esses indivíduos foram submetidos às provações, eles falharam, porque tinham depositado sua fé numa fonte não confiável.

Qual é a fonte da sua fé? Em quem ou em que você confia? Sua fonte é confiável? Ela resiste aos testes do tempo? A substância de

sua fé deve ser tão excelente quanto a qualidade de sua fonte. Assim, certifique-se de que a fonte de onde provém a sua fé é a correta.

A fé sempre requer um objeto: alguém ou alguma coisa em que acreditar. O objeto de nossa fé determina a quantidade ou o tamanho dela. A amplitude de nossa confiança não pode exceder

o tamanho de seu objeto. Se desejamos uma fé com um potencial ilimitado, necessitamos de um objeto com capacidade infinda no qual (ou em quem) a depositaremos.

Recentemente, vivemos uma recessão econômica mundial. Mi lhões de pessoas perderam sua casa, seu emprego, suas economias. Os negócios quebraram ou fecharam. Bancos decretaram falência. Muitos indivíduos que contraíram empréstimos hipotecários não honraram suas dívidas, o que levou instituições financeiras a uma profunda crise. Um pânico econômico geral tomou conta de todos os níveis da sociedade.

Por quê? Porque aquilo em que as pessoas achavam que podiam confiar — a estrutura econômica da sociedade e o sistema bancário — provou não ser tão confiável. Se a fundação balança, qualquer pi lar apoiado em sua estrutura também oscila. Por isso, devemos anco rar nossa fé em algo que não se abala.

Segurança é uma necessidade básica e comum a todas as pes soas. Desejamos sentir-nos seguros e precisamos ter certeza de que construímos nossa vida sobre algo estável. Nossa *fé é* tão segura quanto
seu objeto. Não coloque sua fé no trabalho; uma hora você pode não o ter mais. Não coloque sua fé nos bancos; sempre há a possibilidade de falirem. Não coloque sua fé nos governos; eles mudam. Não colo que sua fé no pastor; ele pode decepcioná-lo de uma maneira ou de outra. Não coloque sua fé nos sinais, nos milagres ou nas maravilhas; todos são temporários.

Aprendi uma lição há muitos anos e sempre a ponho em prática

em situações dificeis: não ficamos desapontados com aquilo que não esperamos. Davi, o salmista, disse: *em ti, SENHOR, confio; nunca me deires confundido; livra-me pela* tua *justiça* (SI 31.1). Ele aprendeu que o único objeto seguro em que podia depositar sua fé era o Senhor Deus.

Pessoas falham e circonstâncias passam. Apenas Deus é eterno e imutável. Embora a confiança entre as pessoas seja vital para relacio namentos bem-sucedidos, nunca devemos colocar a nossa fé genuína

em outrem. Somente Deus é digno dela. Coloque-a no Todo-poderoso, e você nunca ficará desapontado.

Semelhantemente, a estabilidade de nossa fé é determinada pela estabilidade de seu objeto. Em outras palavras, se o objeto da fé for estável, esta também o será. Se o objeto for incerto, nossa fé será osci lante, e a confiança que vacila entra em colapso em face da crise.

Nos últimos meses temos observado como milhões de pessoas do mundo inteiro que depositaram sua confiança num mercado fi nanceiro supostamente sólido tiveram sua fé seriamente abalada. Nenhuma instituição humana é confiável como a fonte ou o objeto de nossa fé. Jesus proveu a melhor ilustração acerca da importância do alicerce seguro na construção de uma fé inabalável, aquela que sobrevive às provações:

> *E por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo? Qualquer que vem a mim, e ouz'e as minhas palavras, e as obçerva, eu vos mostrarei a quem é semelhante.* É *semelhante ao homem que edificou uma casa, e cavou, e abriu bem fundo, e pôs os alicer ces sobre rocha; e, vindo a enchente, bateu com ímpeto a corrente naquela casa e não o pôde abalar, porque estava fundada sobre rocha. Mas* o *que ouve e não pratica* é *semelhante ao homem que edificou uma casa sobre terra, sem alicerces, na qual bateu*

com ímpeto a corrente, e logo caiu; efoi rande a ruína daquela casa.

Lucas 6.4649

A estabilidade da fé depende da estabilidade de seu objeto, de sua fundação. Ter a fé do Reino significa cavar bem fundo e colocar os alicerces de nossa fé em Cristo, a *Rocha.* Desta forma, quando as tempestades da vida e as tormentas das provações chegarem, ficaremos firmes e tão fortes quanto a Rocha sobre a qual estaremos alicerçados.

Em que ou em quem está fundamentada sua fé? Sobre o que (ou sobre quem) você construiu a base de sua confiança? Jesus disse *tende fé em* Deus (Mcli. 22). Deus é conflável e completamente estável. Ele

j',7Ç4,) izyrnn'ezçeL far&2

é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente (Hb 13.8). Nele não há *sombra de variação* (Tg 1.17). O Senhor **é** firme. É sólido. É eterno. E assim tam bém são aqueles que depositam sua fé nele.

Um **Reino inabalável**

Nações surgem e extinguem-se. Impérios se erguem e caem. Mas o Reino dos céus é eterno, está sempre presente, tem firmeza e é ab solutamente ilimitado em riqueza e poder. A única forma de escapar mos da instabilidade e da natureza transitória da vida neste mundo é ligarmo-nos ao Reino inabalável de Deus. As Escrituras dizem:

Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incor ruptivel, pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre. Porque toda carne **é** *como erva, e toda a glória do homem, como a flor da erva. Secou-se a erva, e caiu a sua flor; mas a palavra da Senhor permanece para sempre. E esta e a palavra que entre vós foi evangelizada.*

1 Pedro 1.23-25

Este mundo e o que há nele são perecíveis. Tudo um dia passará. Mas o Reino de Deus permanecerá. A fé do Reino tem o mesmo poder perdurável porque está ancorada no inabalável Rei da criação. E nesse lugar onde há segurança e estabilidade nem mesmo os maiores testes da vida conseguem desalgar-nos. Pelo contrário, as provações e tempèstades servem para nos fortalecer e aperfeiçoar nossa *fé.* A força e a profundidade de nossa fé são provadas pelos testes aos quais sobrevivemos e pelos obstáculos que superamos.

A confusão dominante em nosso mundo, seja ela a guerra, o declínio econômico, a decadência moral, a agitação social, as incertezas políticas, não deve influenciar nosso equilíbrio espiritual ou roubar nossa paz. Estamos simplesmente testemunhando a oscilação das circunstâncias que, de qualquer forma, são temporárias. Nossa esperança — nossa certeza — **é** fundamentada num **Reino que não pode** ser abalado. A ciência de tal verdade preenche nosso coração com alegria e gratidão. Como afirmou o escritor de Hebreus:

Mas chegastes ao monte Sião, e a cidade do Deus vivo, à Jerusa 1cm celestial, e aos muitos militares de anjos, à universal asseuui— hléia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o Juiz de todas, e aos espiritos dos justos aperfeiçoados; e a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão,
que fala melhor do que o de Abel. Vede que não rcjeiteis ao que fala; porque, se não escaparam aqueles que rejeitaram o que na terra os advertia, muito menos nós, se tias desviarmos daquele que e dos ceus, a voz do qual moveu, então, a terra, mas, agora, anunciou, dizendo: Ainda tinia vez comoz'erei, não só a terra, se não tambem o céu. E esta palavra: Ainda uma vez, *mostra a unt dança das coisas móveis, conto coisas feitas, para que as imóveis permaneçam. Pelo que, tendo recebido uni Reino que não pode ser abalado, retenhamos a graca, pela qual*

sirvamos a Deus agro davelnuente com reverência e piedade;
porque o nosso Deus é nua
fogo consumidor.

Hebreus 12.22-29

Tudo o que foi criado oscila, por isso não confie **na criação. Seu carro é um objeto criado? Sua casa também? E quanto ao seu empre go? E sua conta bancária? Todas essas coisas foram criadas, por isso é possível perdê-las. Deus tem o poder de abalá-las ou tirá-las de você. Então o que sobra? Deus nos ama e quer que confiemos nele. Na verdade, Ele nos ama tão profundamente que desorganiza o que possuímos, se for necessário, para que paremos de confiar em nós mesmos ou em nossas posses. Assim, conseguimos depositar nossa fé no que** não **pode** ser **abalado. E somente Deus é inabalável.**

Como seguidores de Jesus Cristo, pertencemos a um Reino que não **pode** ser **abalado, que nunca enfraquece, nunca vai à falência, não passa por depressões, não experimenta a fome, ou a pobreza, ou o desastre, ou qualquer tipo de contrariedade. Entretanto, temos contato com alguns desses fatores enquanto estamos no mundo, por que aqui vivemos numa terra estrangeira. Nosso verdadeiro lar** *é* **em outro lugar.**

a,4n)

aéc/n'n'arãw 7Ja;.&

2

O Rei trabalha arduamente a fim de expandir Seu território celeste na terra, recuperandu u que foi perdido quando Satanás usurpou o poder de Adão e Eva [como administradores de Deus] no jardim do Éden.

Somos os embaixadores de Cristo nessa missão. Nosso coração deve encher-se de alegria e gratidão quando Ele nos abençoa **com um** pedacinho do céu na terra: a estabilidade pessoal em meio a um mun do decadente e a perfeita paz diante dos contlitos que nos cercam. A tranquilidade e a firmeza não são baseadas naquilo que temos, no que

pode ser levado com o vento. Temos paz e constância porque descan samos no Senhor, e não em outras coisas ou pessoas.

Em Hebreos 12.28 é dito que recebe,ties (tcode rccrbido) um Rei no que não pode ser abalado, e não que receberemos. Recebemos um governo, um estilo de vida, uma cultura e uma cidadania que não oscilam. Quando vivemoa da forma correta — pela inabalável fé ge numa , o resto do mundo toma conhecimento e pergunta-se de que forma podemos ser tão calmos, tão tranquilos e tão confiantes em um ambiente de caos. Esses indivíduos desejarão ter o qne **temos.**

Como eu já disse muitas vezes, todos estão procurando um Reino, mas muitas pessoas ainda não perceberam isso. Elas sabem que bus cam algo, mas não têm ideia do que seja. Os cidadãos do mundo ficam desesperados por acreditar em alguma coisa, por enconfrar um lugar em que possam depositar sua unfiança, algo que lhes traga paz, esta bilidade, equilíbrio, ordem e sentido para sua vida. Apenas o Reino de Deus tem condição de satisfazer essas necessidades.

A fé do Reino não teme nada porque é fundamentada naquilo que nunca falha ou no que não pode ser derrotado.

Pessoas em todos os lugares têm sido abatidas pelo mundo. Le vam pancadas, são destruidas, atingidas pela doença e pelo desasfre, dilaceradas pelo pesar e pela aflição. Muitos indivíduos vivem sem nenhuma esperança. Eles querem acreditar em algo que funcione; na quilo que lhes traga a vitória, ao invés da derrota; no que os capacite para suportar o peso do mundo. Eles precisam ver-nos, observar as

pessoas que cultivam a fé genuína, que sempre resistem, não importa o que enfrentem. Assim, saberão que o Reino de Deus é real e que opera verdadeiramente.

Confie no Criador

O maior problema das religiões e das filosofias humanas – sua fraqueza fatal — é considerar o mundo físico como a extensão final da realidade.

Ao longo da história da humanidade, muitas pessoas seguiram religiões que adoravam tudo aquilo que fora criado — os peixes, as aves, os gatos, os touros, a água etc. —, em vez de o Criador, que as fez. A fé do Reino, ao contrário, adora o Criador, e não as criaturas. Isso está de acordo com a vontade e o desejo de Deus, pois Ele declarou:

> *Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás.*
>
> Êxodo 20.3-5

Nós, humanos, temos uma tendência quase irresistível do confiar no tangível, naquilo que percebemos com os sentidos, no que podemos ver e tocar. Mas as aparências enganam, e as situações nem sempre se resolvem como esperamos. O sábio rei Salomão disse:

> *Voltei-me e vi debaixo do sol que não é dos ligeiros a carreira, nem dos valentes, a peleja, nem tampouco dos sábios, o pão, nem ainda dos prudentes, a riqueza, nem dos inteligentes o favor, mas que o tempo e a sorte pertencem a todos.*
>
> Eclesiastes 9.11

Mesmo que isso possa soar fatalista, o que Salomão quis dizer foi que, exceto Deus, nada mais neste mundo é certo. Portanto, jamais devemos colocar nossa fé no que há na terra.

O rei Davi compreendia plenamente tal premissa, como fica evidente em suas palavras:

> *Uns confiam em carros, e outros, em cavalos, mas nos faremos menção do nome do SENHOR, nosso Deus.*
>
> Salmo 20.7

Para entender a perspectiva de Davi, precisamos voltar no tempo uns três mil anos. Naquela época, qualquer general precisava de pelo menos duas coisas: cavalos e carros de guerra, porque eram elementos-chave para vencer as batalhas. A infantaria progredia mais lentamente, mas as tropas com carros de guerra conseguiam movimentar-se rápido no cerco e no ataque ao inimigo. Sem tais itens, a derrota do exército era quase certa.

Davi foi um valente e habilidoso guerreiro e um grande líder mi litar. Ele sabia o valor dos carros e dos cavalos em uma estratégia de guerra. Mesmo assim, declarou abertamente que não confiava nesses elementos, mas sim no Senhor. Davi entendia que suas vitórias não eram o resultado do poderio e da destreza das tropas, mas sim do favor divino. Enquanto ele permanecesse fiel, poderia contar com Deus para obter o êxito em suas campanhas.

Gideão aprendeu a mesma verdade. Ele derrotou um exército inteiro de midianitas com 300 homens armados apenas com tochas e cântaros. Como pôde fazer isso? Ele confiou em Deus e seguiu Suas instruções.

Aconteceu o mesmo com Moisés e os israelitas no mar Vermelho. Com o exétcito egípcio perseguindo-os, e o mar à frente, eles ficaram encurralados, sem ter para onde seguir, e deram como certa sua ani quilação. Mas, Moisés ergueu sua vara e estendeu a mão sobr o mar. Assim, Deus repartiu as águas, e os israelitas puderam atravessar em terra seca. Os egípcios os seguiram, mas o Senhor fez com que as águas voltassem ao estado normal. Os perseguidores morreram afogados no mar.

Essas passagens são apenas para ilustrar que, como foi dito an tes, não importa quão sem esperança a situação pareça, nós nunca saberemos a verdade completa acerca de uma ocorrência até que a vejamos pela perspectiva divina.

Davi quis dizer: “eu não confio em carros e cavalos. Minha fé está

no Senhor, que fez os animais. Minha confiança reside naquele que deu origem à madeira e ao metal, possibilitando a construção dos carros. Mesmo que estes falhem, ainda tenho Deus, que criou tudo isso".

É surpreendente Davi ter vencido tantas batalhas? Ele foi o rei mais bem-sucedido da história israelita. O segredo do êxito era Davi nunca confiar nos soldados, nas espadas, nos cavalos ou nos carros. Em vez disso, orar a Deus e deixar seu exército, suas vitórias e a si próprio nas mãos do Senhor. Perdendo ou ganhando, ele confiava no Todo-poderoso. É por causa desse caráter e da qualidade da fé de Davi que a Bíblia o descreve como um homem segundo o coração de Deus.

Onde está sua fé? Coloque-a em Deus. Não ponha sua confiança em seu cônjuge, em sua família, nos negócios, no trabalho, na escola ou na conta bancária. O que quer que aconteça hoje, ou amanhã, ou ano que vem, não importa. Tendo Deus como sua esperança, você vencerá. É certo. Se Deus é por você, quem será contra?

Fé diante **dos eventos bons e dos ruins**

A fé do Reino é a crença no Deus grandioso e majestoso, e não nos detalhes cotidianos da vida.

A esposa de Já não entendia isso. Ela não sabia nada a respeito da perspechva abrangente de Deus. Tudo o que conseguia enxergar era que seu outrora rico e saudável marido estava agora doente e pobre. Assim, concluiu que a fé não funcionava. Por esse motivo, aconselhou Jó a *amaldiçoar Deus e morrer*. Na verdade, ela estava dizendo: "é inútil seguir a Deus. Olhe bem para você. Por que não se mata e acaba com o sofrimento?"

Lembre-se de que ela era casada com um homem que a Bíblia descreve como o mais reto de toda a terra. Ela morava com alguém que orava todos os dias, jejuava, dava o dízimo e vivia uma vida justa e irrepreensível. Naquele momento, depois de perder seus filhos e todos os seus bens, Jó estava cheio de terríveis feridas purulentas, que lhe causavam dor. Era natural que sua esposa, uma pessoa cuja

fé era limitada apenas por aquilo que conseguia enxergar com os olhos físicos, concluísse que não havia propósito em servir a Deus.

A resposta de Jó foi imediata: *receberemos o bem de Deus e não rece bei-íamos o mal?* (Já 2.10). Essa pergunta simples revela a total compre ensão acerca da soberania divina. Deus é Deus. Nada mais importa. Nos dias bons ou nos ruins, Deus é Deus.

As palavras de Já podem ser entendidas como "eu era rico, agora sou pobre. Tinha muito, agora tenho pouco. Era saudável, agora estou doente. Tudo o que tive foi o Senhor que me deu, e Ele quer de volta. Ele pode ter tudo de volta. Amo Deus com ou sem dinheiro. Sirvo ao Senhor com riqueza ou sem ela. Confio nele com saúde ou enfermo".

Essa é a essência da fé genuína. Ela inspira o coração a cantar hinos de louvor com total convicção, como o trecho que segue de *Amazing Grace (Maravilhosa graça),* composto por John Newton: "por muitos perigos, labutas e armadilhas eu já passei, foi a graça que me trouxe seguro até aqui, e a graça me conduzirá até o lar".

A fé nos capacita a enfrentar os perigos, as labutas e as arma dilhas. Ela nos dá poder para viver os tempos bons e os ruins com igual equilíbrio. A fé assegura que Deus nos encherá de graça para suportar provações e sair delas sem qualquer arranhão.

Receberemos o bem de Deus e não receberíamos o mal? Que frase! En tretanto, temos de definir o que é o *bem*. O bem segundo a perspecti va de Deus pode não corresponder ao conceito que temos dele. Tudo depende do que serve ao grande propósito divino.

Bem pode significar uma fomalha ardente, como foi para Sadra que, Mesaque e Abede-Nego; a cova dos leões, para Daniel; a cruz, para Cristo;o apedrejamento, para Estêvão; o açoite, o naufrágio, a prisão e a morte como mártir, para Paulo. Pode ser o exílio, como foi para João na ilha de Patmos. Todas essas coisas foram boas aos olhos de Deus, por que serviram ao Seu propósito. Em cada provação e dificuldade, Ele foi glorificado, vidas foram mudadas, e Seu Reino se expandiu na terra.

Nosso Deus é maior do que qualquer problema que possamos

enfrentar. Desemprego? Deus é maior. Revés financeiro? Deus é

maior. Um ente querido viciado em drogas ou álcool? Deus é maior. Um filho na prisão? Deus é major. Falta de dinheiro para o aluguel? Deus é maior. Câncer? Deus é maior.

Com a fé genuína podemos lidar com todas as adversidades porque os problemas são temporários. Nenhuma provação entra em nosso caminho sem que Deus nos capacite para enfrentá-la. Deve mos responder às questões: confiamos nele? Cremos em Seu infinito amor? Cremos que tudo o que Ele permite que aconteça em nossa vida é para o nosso bem e a Sua glória?

Em Jó 2.10 está escrito que, durante todo o seu sofrimento e as per das, *não pecou* Ió *com* os seus *lábios.* Alguns o acusaram de ser pessimis ta. Mas, considerando que recebemos as coisas ruins e as boas, Jó não estava sendo negativo, e sim honesto: Qual é a diferença? Honestidade é aceitar a realidade de qualquer situação, mesmo que ela seja desagra dável. Negatividade é atacar Deus e culpá-lo de tudo o que dá errado.

O negativismo é constante no mundo hoje, até mesmo entre os cristãos. Com o exemplo de Jó, precisamos aprender a receber o bem e o mal, as bênçãos e os problemas, e a aceitar todas as circunstâncias como instrumentos de Deus para nos tornar mais fortes e maduros espiritualmente. Nossa fé deve ser maior do que o bem ou o mal.

Muitas vezes não estamos preparados para alcançar o sucesso. Por esse motivo, Deus nos envia as tempestades antes da plenitude de bênçãos. E, se nós o esquecermos quando estivermos na abundân cia, Ele mandará a tormenta novamente para nos lembrar que éra mos falidos. Deus está mais preocupado com nosso caráter do que com nossas necessidades materiais. Estas Ele pode suprir facilmente, mas aquele nós temos de aperfeiçoar por meio das provações para que se assemelhe cada vez mais com o do Senhor.

Exercitando nossa fé

Uma forma de edificar nossa fé com caráter é exercitá-la. O que quero dizer é o seguinte: devemos reservar um tempo para pensar ou "ensaiar" a maneira como responderemos a Deus em face de vários

cenários tempestuosos. Se a sua casa queimasse, como você reagiria? E se o seu cônjuge ou os seus filhos morressem? Exercitar nossa fé ajuda a avaliar os vários componentes de nossa vida em relação à nossa comunhão com Deus. Assim, podemos descobrir que no final nada é mais importante do que a fé.

A fé de J6 sobreviveu à provação severa porque ele passou um tempo considerável exercitando-a. Veja o que o servo de Deus disse:

> *Porque o que eu temia me veio, e o que receava me aconteceu.*
> *Nunca estive descansado, nem sosseguei, nem repousei, mas veio*
> *sobre mim a perturbação.*
>
> Jó 3.25,26

Os desastres que aconteceram a Jó foram os mesmos que ele te mia que acontecessem. Isso significa que o patriarca refletiu sobre tais possibilidades mais de uma vez. Ele sentia medo de perder tudo e de passar por sofrimentos, mas reconhecia que as circunstâncias eram possíveis, até mesmo para alguém que temia a Deus. Então, quando as adversidades receadas se abateram sobre Já, afligiram-no, roubando-lhe a paz e a tranquilidade.

Note, entretanto, que elas nãd lhe tiraram a fé. Tais circunstâncias ocorreram para que o servo do Senhor exercitasse sua fé. Quando considerou os piores cenários, Já percebeu que durante a época boa ou a mim, na fartura ou na escassez, Deus continuava sendo Deus e era digno de adoração. Jó concluiu que nenhum evento faria com que ele abandonasse sua fé.

Você teme o pior com frequência? Quantas vezes pensou sobre a resposta que daria a Deus no momento em que alguma tragédia acontecesse em sua vida? Muitos cristãos que foram ensinados a es perar somente as situações boas, a prosperidade e as bênçãos sofrem

a ruína total quando algo mim acontece. Por vezes a confiança des sas pessoas é estilhaçada porque não estavam preparadas para as provações e adversidades. A fé que não tem um alicerce sólido não consegue enfrentar as contrariedades.

Considerar a possibilidade de tempestades é um fator negativo e prejudicial se esse processo conduzir a um medo obsessivo e pa ralisante. Preparar-se antecipadamente para os problemas é um si nal de maturidade. Um princípio essencial para a fé do Reino pode ser: *o avisado* zê *o mal e esconde-se; mas os simples passam e sofrem a pena* (Pv 22.3). Estar preparado para os testes contribui para amenizar seus efeitos.

Exercitar a fé ajuda a verificar se ela está depositada em Deus, e não nas coisas que Ele concedeu a você, no caso de haver uma os cilação. Você cm no Senhor só porque Ele o abençoou? Voce define *bênçãos* apenas como os benefícios, as promoções, os avanços e a pros peridade, ou isso também inclui as fornalhas e as covas dos leões?

Deus prometeu a Ahraão: "eu abençoarei você com um filho". No entanto, essa **bênção** incluiu um periodo de espera de 25 anos para um homem queja estava com 75. Uma circunstância parecida pode não soar muito como uma henção para alguns de nós, consi derando que ivemos numa cultura na qual tudo deve ser rápido. A definição de *bênção* de Deus muitas vezes não é igual à nossa. Ele não pensa como nós, e Seus caminhos não são os nossos (veja Is 55.8).

A bênção de Ahraão não foi apenas seu filho lsaque, mas também os 25 anos de fé em Deus para o cumprimento do prometido— 25 anos de crescimento e fortalecimento espiritual. Se o herdeiro tivesse nascido nove meses apos a promessa, não teríamos nada a aprender com Abraão. O que fez o patriarca se tornar o*pai da fe* foi o longo período de paciente espera para que as promessas se realizassem. Dentro do "pacote" da bênção estavam a espera de duas décadas e meia, mais nove meses de gravidez, o que culminou no nascimen

to milagroso de um bebê. E, durante todo esse processo, Abraão se transformou em um homem de fé inabalável.

Independente do que você esteja enfrentando, isso pode bene ficiar as pessoas que o estão observando. Permaneça firme durante sua época de provação, e lhe dirão: "estive olhando você à distância e simplesmente não posso acreditar que conseguiu superar tudo. Sei

.s9ra4nai/.l..4zfJa /m,'á

o que aconteceu em seu trabalho, o que fizeram na sua vida, e disse a mim mesmo: 'ele confia em Deus; preciso ver como Deus opera agora'. Não acredito que permaneceu firme diante daquela pressão! Você me mostrou que a fé em Deus funciona. Ensine-me essa fé". Isso se transforma em seu testemunho.

Sua vida está cheia de affições? As provações e as adversidades estão roubando sua paz e tranquilidade? Deus não o abandonou. Ele pode estar simplesmente testando você para ver onde está sua fé, e, o mais importante, para que *você mesmo* possa enxergar isso.

Consegue manter a fé quando não tem paz? Pode pennanecer estável no momento em que tudo à sua volta está oscilando? Isso é possíveL mas apenas pelo teste da fé conseguimos ter certeza de que nossa confiança está no Criador, no Rei e Senhor de tudo, e não em outros elementos.

A fé do Reino é incondicional. Não depende do que acontece ou não. Ela não condiz com o pensamento: "Deus, eu o amarei se fizer por mim o que tenho pedido". A genuína fé nos faz declarar. "eu amarei e servirei ao Senhor independente do que aconteça". Era isso que estava no coração de Já quando disse:

Ainda que ele me mate, nele esperarei; contudo, os meus caminhos defenderei diante dele. Também isto será a minha salvação, porque
o ímpio não virá perante ele.

Já 13.15,16

Mesmo em meio aos problemas, a fé de Já permitiu que ele atravessasse a tempestade e saísse dela triunfante. Ele sabia que a fé era sua única esperança, por isso disse: *ainda que Ele me mate, nele esperarei.* Ao confiar em Deus, Já não tinha nada a perder e tudo a ganhar.

A fé inabalável de Já valeu a pena. Ele resistiu aos testes e, no final, Deus o abençoou com o dobro do que possuía antes. E aqui vemos outro princípio-chave da fé do Reino: *ela sempre será recompensada.* Pode ser que leve um tempo – Abraão esperou 25 anos _. mas a recompensa virá. Talvez seja de natureza materiaL mas pode ser que

Deus não o abençoe com uma riqueza abundante ou uma grandE prosperidade financeira.

Entretanto, mantenha sua fé. Corra a carreira. Milite a boa milícia, pois o Senhor firmará seus passos. Ele guardará seu caminho lhe dará a direção. Conduzirá você a uma vida cheia de graça, poder. significado, propósito, potencial. Pela fé você enxergará completamente seu destino como filho de Deus e cidadão do Reino.

Princípios do Reino

1. A fonte de nossa *fé* determina a qualidade desta.
2. O objeto de nossa fé determina a quantidade ou o tamanFs

3. Nossa *fé é* tão segura quanto seu objeto.
4. A estabifidade de nossa fé é determinada pela estabilidade d seu objeto.
5. A fé do Reino é a crença no Deus grandioso e majestoso, e nãc nos detalhes cotidianos da vida.
6. Ela sempre será recompensada.

Capítulo 9

e

Fé é crer naquilo que o senso comum diz para não acreditar.
Ceorge Seaton

Imagine que você vai casar. O casamento está marcado para daqui a poucas semanas. Todos os preparativos estão sendo —izados. O imóvel já foi comprado. Os convites, enviados. Sua expectativa e ansiedade são enormes. Então, subitamente, seu noivo morre, O que você faria? Esse é o tipo de experiência que faz alguém pensar em desistir da vida, e talvez até mesmo em amaldiçoar Deus. "Por que isso aconteceu comigo, Senhor? Por que deixou a situação chegar a esse ponto e depois arruinou tudo?"

Na realidade, essa é uma história verdadeira. Um homem estava comprometido com uma linda e adorável mulher. Todos os detalhes da futura união já estavam prontos para a realização das bodas. Eles simplesmente esperavam o dia do casamento. Então, no espaço de alguns dias, a noiva subitamente adoeceu e morreu, O noivo entrou numa profunda depressão. Chegou até mesmo a considerar a hipóte se de suicídio. Sentiu-se envergonhado. Como encararia sua família e seus amigos? Como poderia superar tamanha tragédia?

Ele quase não conseguiu. Seu estado emocional era tão deprimente que foi internado num hospício para receber tratamento. Depois de algumas semanas começou a voltar a si e saiu do abismo. Após dois meses, deixou a instituição. O noivo enterrou sua amada e prosseguiu com a vida. Por fim, ele casou e constituiu uma família.

Entretanto, quando a tragédia aconteceu, quase desistiu. Quase cometeu suicídio. Quase não teve forças para continuar.

Esse homem seguiu em frente e tornou-se presidente dos Estados

Unidos. Seu nome é Abraham Lincoin. Hoje, ele ainda é considerado o maior e mais impressionante presidente da história americana. Go vernou a nação durante a guerra civil e manteve-a unida. Emancipou os escravos. Lincoin foi, de fato, um grande homem. Porém, poderia ter terminado sua vida ainda jovem num manicômio. A fé fez com que superasse as adversidades.

Outro homem, um pouco menos conhecido do que Lincoin, pas sou por uma situação similar de perda. Poucos dias antes de seu ca samento, Joseph Scriven perdeu sua noiva, que morreu afogada por causa de um acidente de barco. Essa foi uma situação duplamente trágica na vida de Joseph. Sua noiva anterior também havia morrido quando estavam prestes a casar. Profundamente abalado, mas forta lecido por sua fé, ele escreveu:

Que amigo maravilhoso encontramos em Jesus,
que todos os nossos pecados e dores suporta!
Que privilégio levar
tudo a Deus em oração!
A paz muitas vezes perdemos,
a dor desnecessária *suportamos,*
porque não conseguimos
levar tudo a Deus em oração.
Temos provações e tentações?
Há problemas em todo lugar?
Não devemos perder a coragem;
levemos tudo a Deus em oração.
Podemos encontrar um amigo tão fiel,
que sempre compartilhará nossos pesares?
Jesus sabe de todas as nossas fraquezas;
levemos tudo a Deus em oração.
Estamos fracos e com muito peso,
sobrecarregados com preocupações?

O precioso Salvador ainda é o nosso refúgio;
levemos ifido a Deus em oração.

Seus amigos o desprezam, o abandonam?
Leve tudo a Deus em oração.
Em Seus braços Ele vai tomá-lo e protegê-lo;
você encontrará consolo lá.

Joseph Scriven não se casou, mas dedicou sua vida a servir ao Senhor, que o amparou e o fez superar sua terrível dor.

Horatio 6. Spafford foi um advogado americano que vivenciou uma série de tragédias. Ele perdeu quase todos os imóveis que pos suía no grande incêndio de Chicago de 1871. Decidiu, após isso, le var sua família de férias para a Europa, onde planejava *fazer* parte da campanha evangelística de Dwight L. Moody, que estava aconte cendo na Inglaterra.

Em novembro de 1873, Horatio não pôde viajar, impedido por um negócio de última hora, mas mandou sua esposa e suas quatro filhas. Ele as encontraria depois. Então, outra catástrofe aconteceu. Durante a travessia do Atlântico, o navio em que estava sua família se chocou contra uma embarcação inglesa e afundou em 12 minutos. Spafford recebeu um sucinto telegrama de sua esposa: "fui salva so zinha". Ela sobreviveu, mas as quatro preciosas filhas se afogaram junto com as outras 226 pessoas.

Posteriormente, Horatio viajou pesaroso rumo ao País de Ga les para se juntar à sua esposa. Seu navio passou pelo ponto no qual suas queridas filhas morreram. Diante de tanta tragédia, e es tando presente no local onde havia perdido suas filhas, o inspirado Spafford escreveu:

Quando a paz, como um rio, torna o meu [illegible] o
Quando o pesar, como o mar, encrespa-se
Seja qual for o meu destino, ensinaste-me a dizer
Está bem, está tudo bem com a minha alma

Há um denominador comum que une todas essas histórias de tragédia: *o poder daft.*

A fé do Reino nos ensina que há vida após a catástrofe, há futuro

depois da desgraça. Veja o exemplo de Moisés. Nasceu hebreu, foi criado na casa do faraó em meio à grande riqueza, ao poder e es plendor, e educado pelos eruditos do local. Tinha todo a seu favor. Contudo, Moisés assassinou uma pessoa em defesa de um homem que tinha as mesmas origens que ele. Por isso, passou 40 anos pasto reando ovelhas no deserto.

Todavia, Deus encontrou Moisés no deserto e chamou-o ao des tino que já tinha sido escrito antes da fundação do mundo. Quarenta anos numa corte egípcia teriam dado a Moisés a oportunidade de circular pelas altas rodas do poder. Entretanto, quatro décadas no deserto lhe ensinaram a humildade de ouvir e obedecer a Deus. Moi sés saiu desse local inóspito cem a clara visão acerca de seu propósito e a tarefa de libertar seu povo.

Moisés confrontou o mais poderoso rei de seu tempo e libertou mais de um milhão de pessoas da escravidão. Ele se tomou o inspi rado escritor dos cinco primeiros livros da Biblia, dos quais provêm os princípios fundamentais que ainda moldam as leis e os governos da maior parte do mundo ocidental.

O poder da cultura do Reino

Quem já não pensou em jogar tudo para o alto diante de uma situação adversa? Todos nós experimentamos frustrações e desâni mo, o que nos deixa com o sentimento de que não é possível superar os obstáculos. É nesse caso que a fé do Reino atua. Ela nos garan te que há vida após a tempestade. Dá-nos a esperança, a comple ta segurança de que nossas provações e nossos apertos são apenas temporários, e de que há uma vida maior, melhor e infinita mais à frente.

É essa esperança, abastecida com nossa fé em Cristo, que nos capacita a triunfar sobre o mundo. A fé genuína faz com que perma neçamos na verdade concernente ao Reino de Deus, mesmo numa cultura sob a influência das trevas.

Vimos no capítulo 2 que a fé é a cultura do Reino de Deus. A cultura talvez seja a força mais poderosa na sociedade. Aquele que a controla exerce também o controle sobre as pessoas, exceto sobre as que optam deliberadamente por fazer parte da contracultura. O poder da cultu.ra nos leva a desenvolver várias considerações.

Primeiro, o maior desafio de uma nação é a sua habilidade de proteger e preservar sua cultura. Ao longo da história, podemos per ceber que uma das consequências da conquista e da colonização foi a modificação ou a transformação do estilo de vida dos povos conquis tados pela inserção da cultura dos colonizadores.

O império assírio conquistou as dez tribos que compunham o Reino do Norte (Israel), que há muito havia se separado da casa de Davi, a legítima dinastia do Reino do Sul (Judá). A cultura assíria sobrepujou completamente a israelita, e essas dez tribos passaram a não existir mais como entidades distintas.

Pouco mais de um século depois, os babilônios conquistaram o Reino do Sul (Judá) e levaram muitas pessoas para o exílio na Babi lônia. Neste caso, entretanto, graças a Daniel, Sadraque, Mesaque, Abede-Nego e outros líderes judeus que permaneceram fiéis a Deus, a e altura judaica não desapareceu.

Após 70 anos, os pernas conquistaram a Babilônia, e um decreto do rei persa Ciro permitiu que os judeus exilados retornassem para casa. Em segoida, a Pérsia foi conquistada pela Grécia, e a Grécia por Roma.

Em alguns casos, a cultura prova ser forte o suficiente para so breviver e até mesmo para influenciar e transformar os hábitos dos conquistadores. A Grécia é um bom exemplo. Embora o império gre go tenha sido conquistado por Roma, sua cultura continuou a existir, influenciando profundamente os hábitos do mundo romano. E isso ainda pode ser observado nos dias de hoje.

Algumas vezes, a contracultura pode ser poderosa o suficiente para transformar a cultura dominante. Este foi o caso da Igreja cris tã primitiva, que no início foi considerada uma “seita’ ilegal pelo império romano, mas, aos poucos, expandiu-se tanto que este se

tomou "cristianizado". O teste da força de uma cultura está na sua habilidade não apenas de proteger-se e preservar-se, mas também de modificar o pensamento em vigor. Isso nos leva a uma segunda consideração: *aforça da cultura dc urna nação é* sua *capacidade de superar 'is cootraculturas.*

Atualmente, a pressão para vencer a oposição nos cerca. Acredi to que as nações falham ou são bem-sucedidas baseando-se na pró pria capacidade de superar aquilo que é oposto ao seu pensamento maior. Contracultura simplesmente indica uma corrente que gravita contra o sistema dominante na sociedade.

Hge, as Bahamas, a Jamaica, os Estados Unidos, a Inglaterra, o Canadá, as Filipinas, o Haiti, as nações da Europa e muitos outros países estão envolvidos em batalhas culturais. Uma das razões pelas quais o mundo muçulmano se encdntra tumultuado é os violentos protestos contra o que muitos deles veem como a invasão da corrup ta cultura cristã do ocidente na "pura" cultura do Islã.

Os seguidores iniciais de Cristo, os *primeiros cidadãos do Reino de Deus, começaram como uma contracultion no império romano.* E mesmo a cultura do Reino — que se tornou conhecida como *cultura cristã* — tendo exercido o consequente domínio sobre o mundo ocidental, podemos dizer que a Igreja sempre esteve em seu ponto mais forte, mais poderoso e mais efetivo quando atuou estabelecendo um rela cionamento contracultural com a sociedade na qual esteve inserida.

Um dos maiores problemas da Igreja hoje é a perda de grande parte de sua essência de contracultura diante do fato de que várias congregações e inúmeros cristãos em geral assimilaram muito do pensamento e dos métodos da cultura secular, tomando-se quase in distinguíveis do mundo.

Tudo isso resulta na terceira consideração, de maior signifi cância: *o grande teste da cultura e sobreviver aos fluxos sociais.* A Igre ja sobreviverá às correntes sociológicas que a pressionam para se

comprometer? Como poderemos sobreviver se tudo à nossa volta está contra nós? De que forma nadaremos contra a corrente? De

que maneira emergiremos da pressão social com nossa integridade intacta? É impossível sem fé.

Assim, chegamos à quarta consideração: a *cultura de Reino doç céus — afé* — superará as *culturas da terra.* Esta afirmação está explí cita na Bíblia:

> *Os reinos do miiizdo* leiam *o* ser de *nosso Senhere de seu Cristo, e ele reunira para todo o sempre.*
>
> Apocalipse 11.15

A palavra *mundo* neste versículo se refere aos sistemas políticos e sociais. Nesse contexto significa o mesmo que *cultura.* O Reino de Deus é uma cultura, não apenas uma nação. Os céus são a pátria, e a terra é a sua colônia. A Igreja é um posto do Reino encarregado da missão de colonizar a terra para o Reino de Deus. Desta forma, *o* mundo deve ser preenchido com a cultura dos céus.

Um Reino confiante

Cultura é um estilo de vida, não um programa ou um projeto. É a forma como as pessoas vivem. Não podemos apenas praticá-la. Somos criados dentro de uma cultura, por isso vivemos de acorda com determinado pensamento, e ele nos ocorre naturalmente. Cultu ra tem a ver com o modo como as pessoas são.

Como qualquer outra nação, o Reino dos céus tem uma cultura, e uma das mais distintivas características desta é a sua absoluta fi. A cultura do Reino prevalecerá sobre qualquer outra. É inevitável. Como Jesus disse a Seus discípulos:

> *Tenho—vos dito isto* para *par' rui* mim h *nlmais luz ilO lo indo* te *reis aflições, mas tende liomim dnímno, rim ornei o nmmndo.*
>
> João 16.33

Jesus disse essas palavras na noite anterior à Sua crucificação. Ele intentava preparar Seus discípulos para os problemas e desafios

que viriam.

Primeiro, Cristo lhes deu a má notícia. “Vocês terão muitas dif iculdades que não estão esperando. Vivenciarão várias situações que

. ÃeLJco.4n.e7oa/4

não pediram, circunstâncias que pensam que não merecem. Vocês participarão de fatos nos quais nunca cogitaram que se envolveriam. Terão de enfrentar a oposição, a crítica e os ataques de todos os tipos. Coisas que procurarão desesperadamente manter unidas se frag mentarão. Terão problemas neste mundo. Estou dizendo-lhes tudo isso previamente para que não sejam pegos de surpresa, mas tenham paz quando esses momentos chegarem”.

Depois, Jesus lhes transmitiu a boa notícia: *tende bom ânimo,* isto é, “sejam corajosos. Relaxem. Não entrem em pânico”. *Eu venci o muiz do.* Em outras palavras, “eu superei os sistemas de poder, de cultura, sociológicos e morais da civilização humana”.

A fé do Reino vence o mundo. Com ela você pode superar o hos pício, erguer-se e tornar-se o presidente. Consegue subjugar o pesar e a dor da perda e ficar mais forte. Você pode até mesmo sair do deserto depois de perder sua dignidade, sua boa reputação e sua li berdade (como Moisés), e transformar-se em libertador de muitas pessoas. Com a fé genuína você consegue fazer tudo isso porque ela vence o mundo.

Um Reino poderoso

O Reino dos céus tem poder. É forte e resiliente. Muitos remos dos homens já quiseram destruir o Reino de Deus e seus cidadãos. Todos falharam. E muitos ainda atentarão contra os céus. Tentar ex terminar o Reino de Deus é como tentar alterar a estrutura do uni verso. A criação em si é ligada e regulada pelos princípios do Reino de Deus.

O Reino dos céus e os remos da terra diferem em sua duração.

Estes passarão, mas aquele permanecerá para sempre. Uma das características dos que perduram é a paciência. Um perdedor na vida é, na verdade, um vencedor que não teve a paciência de esperar e de continuar tentando.

A paciência é um bem precioso e muito raro em nossa sociedade hoje. É tão valioso que está listado como um dos atributos do fruto

do Espírito Sa.nto (Gi 5.22,23 NTLH). Eu a considero um dos maiores presentes que Deus pode dar-nos. Em Provérbios 16.32 está escrito:

> Mclhor c *o lougdnêuo do que* e *vi/cote,* e *o que geeerna ccli espi* rite *do que o que tome moo eidodc.*

A paciencis e uma virtude que e perdeu em nosso mundo, onde as pessoas estão cada ez mais preocupadas em ter as coisas e em ser reconhecidas rapidamente.

Muitos casais recém-casados pensam que são fracassados por que não puderam comprar imediatamente o tipo de casa que seus pais precisaram esperar 30 anos para adquirir. Diversas famílias se encontram soterradas em dívidas simplesmente porque não conseguiram aguardar para conquistar o padrão de vida que desejavam. Por insistir em ter tudo "pra **já",** milhões de pessoas vendem sua liberdade financeira e se fazem escravas do crédito.

O Reino de Deus tem maior durabilidade do que o mundo. Por que isso é tão importante? Como cidadãos do Reino, precisamos compreender que fazemos parte de uma cultura que nunca se extingue.

Ao longo da Bsblia, é-nos dito para resistir, correr a carreira que nos foi proposta, militar a boa milícia, alcançar o alvo. Nosso problema e que desistimos rápido. Muitos cristãos, principalmente no Ocidente, não são preparados para as adversidades. Ao primeiro sinal de problema, eles "jogam a toalha". Dizem: "Isso não funcionou. Acho que não é a vontade de Deus. Vou tentar outra coisa". Se

alguém na igreja os magoa, eles param de frequentá-la. Se o pastor fala alguma coisa muito "pessoal" em sua pregação, eles não vol taco mais. Essas pessoas não têm nenhuma paciência nem poder de resistência.

A fé do Reino é mais do que momentos de prazer e bênçãos. Ela os inclui, mas também se aprofunda e demanda muito mais. O chamado para culti' ar a fé genuína tem de perdurar. É um chamado para permanecer firme e nunca desistir em face dos problemas, das adversidades, das oposições ou do medo.

Os cidadãos do Reino são parte de uma cultura que aguenta qualquer tipo de contrariedade, inclusive a morte. O profeta Isaías, segundo a tradição, foi serrado ao meio. Estêvão perdoou seus assas sinos enquanto as pedras feriam seu corpo. Pedro, de acordo com a tradição, pediu para ser crucificado de cabeça para baixo porque não se considerava digno de morrer da mesma forma que seu Senhor. Paulo foi decapitado por causa de sua fidelidade a Cristo.

flicontáveis multidões de cristãos, durante dois milênios, sofre ram e morreram por sua fé. Se pudéssemos perguntar a cada um deles "valeu a pena?", com certeza responderiam num coro ensur decedor: "sim!" Nenhum preço é alto demais para um cidadão do Reino pagar a serviço de seu Rei.

Uma vez em Cristo, nem a morte é temível. Os cidadãos do Rei no não receiam mais as provações tmporárias, os testes e as adversi dades. Tudo isso é transitório. O que temos a fazer é certificar-nos de que não somos temporários.

Os furacões se movimentam em ventos alarmantes e destruido res, mas também desaparecem. Seja lá o que você estiver enfrentan do, é apenas movimento. Não entre em pãnico – fique firme em sua fé e deixe que tudo passe. Nosso Rei nos chama à resistência e capa-cita-nos para suportar todas as coisas.

A fé genuína é o que nos permite isso. Ela nos reveste com a

armadura divina – e faz parte dela –, que nos dá poder para perdurar em face de qualquer inimigo ou desafio, natural ou sobrenatural. Paulo nos explica:

> *No demais, irmãos meus,fortalecei-oos* oe *Senher e naferça de seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas de diabo; porque não temes que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra as principados, centra as potestades, centra es príncipes das trevas deste século, centra as hastes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.*
>
> *Portanto, tomai toda a armadura de Deus,* para *que possais re sistir no dia mau e, havendo frite tudo, ficar firmes. Estai, pois,*

> *firmes, tendo ciogidos os oossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça, e calçados os pés na preparação do evangelho da paz; tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus, orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito e vigiando nisso com toda perseverança e súplica por todos os santos.*
>
> Efésios 6.10-18

Observe que Paulo compara a fé a um escudo, uma arma defensiva. Se não tivéssemos batalhas para lutar, não precisaríamos de fé. A fé nos protege durante as lutas. Suas provações são temporárias, então espere por elas. Depois de algum tempo, seu presente opositor será seu amigo, por isso não se preocupe. Apenas ore.

Quando conheci a mulher que seria minha esposa, não simpatizei muito com ela. Mas, acredite em mim, hoje sou muito feliz por não a ter dispensado imediatamente. Você nunca sabe quais vitórias ou bênçãos o esperam mais á frente. Por isso, não deixe problemas

temporários o derrotarem agora e "dispensarem" você das glórias vindouras.

O valor da fé

Um dos segredos de minha estabilidade na vida é não confiar em ninguém. Algumas pessoas acham que é uma atitude muito negativa. O que quero dizer é que não deposito a confiança plena em um ser humano. Se a sua vida dependesse do que as pessoas pensam a seu respeito ou de como o tratam, você deveria desistir neste momento, porque os seres humanos o amam agora e odeiam-no daqui a dois dias. Hoje eles estão ao seu lado e amanhã vão embora sem maiores explicações. A única maneira de ficar firme é manter a fé no Senhor.

Lembre-se, sua fé é a arma mais poderosa que você possui. As sim, mantenha-a enquanto corre a corrida da vida. Quando você apoia sua existência em Deus por meio da fé, deixa que suas crenças e convicções, que sm do Senhor, gerem a confiança necessária para

L%',r%.jcwefu,e%

rs/d

a caminhada diária. Então, no momento em que provações e adver sidades atravessam seu caminho, sua fé é revelada e fica evidente para os outros. Eles veem o poder de Deus operando em você e dão graças a Ele.

Sua fe demanda provações. Como disse anteriormente, cada con fissão de fé será testada. Se você deseja um estilo de vida tranquilo, não se gabe de sua fé. Se não quiser passar por provas, mantenha a boca fechada. Essa é uma lei fundamental do Reino. D único proble ma é que muitas veres é dificil ficar com a boca fechada. Eor isso, tome cuidado com o que diz. Não faça como Pedro, que se vanglo riou falando que nunca abandonaria o Senhor, e negou-o três vezes poucas horas depois de "abrir aboca".

Jesus o avisou de antemão:

Simão, Simão, eis *que* Sataoas z'os pediu para oca ciraudar remo

trigo. Mas *eu roguei* por *ti,* para *que* a tua *fé udo* desfalefa; *e tu, quaudo te eous'erteres, coufirma teus* irmaos.

Lucas 22.3 1,32

Cada confissão de fé será testada, Pedro se gabou, e Satanás dis se: "deixe-me testá-lo". A verdade e que não podemos viver a fé do Reino sem confessá-la, e, toda vez que a declaramos, disponibiliza mo-nos para as provações. Por isso, precisamos estar preparados para elas.

Quão forte é a sua fé? Você descobrira quando as provas chega rem. Nesse meio tempo, faça tudo o que pode para edificar sua fé mediante a oração e estude a Palas'ra de Deus. Dessa torma, quando as provações vierem, você será capaz de permanecer de pé.

Dbserve que Jesus disse a Pedro: *quando te* eouoerteres, coufiniza teus irmãos. Nenhum de nós tem o direito de pregar para quem quer que seja até que tenhamos sobrevivido aos testes válidos para nossa fé. Muitas vezes as pessoas que mais criticam são aquelas que menos sabem acer ca da situação, pois não trilharam o caminho das provas. Elas não fo ram moldadas no fogo lapidador dos testes. Então, antes de criticar um

irmão ou uma irmã, **pergunte-se:** "já **passei pelo que o meu próximo está passando?",** "já **fiz o que ele fez?" Como é possível julgar se você mesmo não tiver passado pelo teste? "Depois de ter passado pela pro vação",** disse Jesus a Pedro, **"você poderá fortalecer** outras pessoas".

A crítica é um sinal de imaturidade. Ela se origina da *falsa* **cren ça de que somos melhores do que as outras pessoas. Nunca julgue alguém cuja história não** conhece. **Você não tem ideia** das cicatrizes **que um indivíduo** carrega, **das lições que ele aprendeu, ou da sabe doria que leva em seu coração.**

A prova da sua fé e **tiro** *sinal de que você é oro cidadão do Reino.* **E como qualquer pai oo mãe amorosa, nosso Pai celestial sabe que a disciplina nos prepara para o sucesso na vida.**

O escritor de Hebreus define a conexão entre a disciplina e o

crescimento da fé vencedora:

> *Ainda não resististes ate ao sangue, combatendo contra o pecado. E ja vos esquecestes da exortação que argznnenta con-oosco como filhos: Filha meu, não desprezes a correção do Senhor e não des maies quando,* **por** *ele, feres repreendido; porque o Senhor corrige o que* ama *e açoita a qualquer que recebe* por *filho. Se suportais a*
>
> *correção, Deus vos trata como filhos; porque que filho lia* **a** *quem a pai não corrija? Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são •feitos participanles, sois, então, bastardos e não filhos. Além do* que, *tioemos nossos pais segu udo* **a** *carne,* para *rios corrigirem, e nds os reverenciamos; não tios sujeitaremos nutito mais ao Pai dos espíritos, para vivermos? Porque aqueles, tia verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia; mas este, para nosso proveito, para senuos participantes da sua santidade,*
>
> **Hebreus 12.4-10**

Toda vez que enfrentar urna provação, tenha no coração a sa bedoria de que isso *é* **urna evidência de sua fé e de sua cidadania do Reino. Ao disciplina-lo, o Senhor o trata como um filho ou uma filha.** Seu **objetivo é prepará—lo para** *compartilhar* **a** *santidade divina.*

Podemos dizer que Ele o está lapidando. Essa é a maneira como as circunstâncias devem funcionar, conforme diz Pedro:

> *Antados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós, para z'os tentar,* conto *se coisa estranha vos acoiecesse; i;zas alegrai— vos no fato de serdes participantes das* f/ições *dc* Cristo, *para que também na revelacão da sua a*à*lória vos reçozijezs e alegreis. Se, pelc) nome de Cristo, sois vztuperados, bem— aventurados sois, por*
>
> *que sobre vós repousa o Espírito da glória de Deus.* [...] *mas, se padece como cristão, nõo se envergonhe; antes, glorifique a Deus*

iiesta parte.

l Pedro 4.12-14,16

Pedro disse para não nos surpreendermos quando as *ardentes pmz'as* vierem, porque os testes fazem parte do Reino de Deus neste mundo. Não existirão provações na vida que há de vir, mas a presen ça delas nesta vida nos prepara para a eternidade. Nenhum de nós (que fazemos parte da cultura celestial) deve dizer: "queria saber por que isso está acontecendo **comigo".**

Não temos de ficar espantados — ou desencorajados — quan do as provas chegarem. Algumas pessoas podem perguntar-lhe: "se você crê em Deus, por que está passando por isso?" A resposta deve ser: "isto não é nada. Na verdade, é até normal para mim. É parte de minha cultura. É apenas uma situação passageira. Sou mais forte do que essas circunstâncias". Este é um testemunho tremendo para um mundo desesperado por respostas e esperanças!

Essa é a cultura do Reino. Não devemos perder tempo questio nando "por que eu?", pois compreendemos que as provações ge ram a paciência em nosso coração e estabelecem a disciplina em nossa mente.

Muitos *cristãos* têm a ideia *errôiwa* de que *confiar* ***em*** *Jesus* os protege dos problemas. Esse é um conceito religioso. Se nos *decla ramos* cidadãos do Reino, devemos estar preparados para provar nossa cidadania. Paulo disse que todos que desejam viver em Cristo Jesus *sfrerõo* perseguições.

e%,/a

LL;,0 197

É um fato, porque é a maneira de demonstrar que pertencemos a outra cultura. Em vez de ficar lamentando-nos por causa das provas, Pedro disse que devemos *alegrar-nos* por participar dos *sofrimentos de* CrEio. Parafraseando: temos de sentir contentamento nas provações porque elas nos garantem que fazemos parte da cultura do Reino.

Jesus lidou com cada problema. Ele enfrentou todo tipo de sofri mento e por fim foi exaltado. Pedro disse que venceremos o mundo

da mesma maneira e com o mesmo poder que Jesus. Transporemos cada obstáculo e permaneceremos firmes, alicerçados, resistentes e até mesmo mais fortes do que antes. Desta forma, oas *alegraremos quando* a *Soa* gloria *for revelada.*

O que é a glória de Deus? Tem a ver a Sua natureza, a qual é res e- lada em nós ao vencermos as provações. Deus nãu quer que sejamos desistentes porque a renúncia é algo alheio à natureza divirta.

Mediante a fé no Senhor podemos permanecer seguros, resisten tes e comprometidos, enquanto o mundo observa a forma como a na tureza do Eterno é revelada em nós. Se formos insultados por causa du nome de Cristu, devemos considerar-nos abençoados. Isso pro a que Cristo vive em nós.

Princípios do Reino

1. O maior desafio de uma nação é a sua habilidade de proteger e preservàr sua cultura.

2. A força da cultura de uma nação é sua capacidade de superar as contraculturas.

3. O grande teste da cultura é sobreviver aos fluxos sociais.

4. A cultura do Reino dos céus — a fé — superará as culturas da terra.

5. As provações, que testam nossa fe, são um sinal de que somos cidadãos do Reino; elas nos fazem amadurecer e nos disciplinam.

Capítulo 10

Fé é subir o primeiro degrau mesmo quando
não se enxerga toda a escadaria.
Martin Luther Khig Jr.

O Reino de Deus é destemido. À medida que crescemos em nos sa vida de fé, desenvolvemos um nível saudável de ousadia no que tange às circunstâncias presentes e ás futuras potencialidades.

Onde você está na escala do crescimento? Ainda se encontra lu tando com as questões fundamentais da confiança, pelejando contra o medo ou tendo problemas de confiar em Deus até mesmo para as necessidades cotidianas? Ou já amadureceu sua fé ao ponto de poder dizer honestamente a um amigo ou vizinho: "não temo mais o que estou enfrentando"?

Para os cidadãos do Reino de Deus, não importa que haja um pe ríodo financeiro mim, desemprego, execução de hipoteca, perda de investimentos, de propriedades ou de negócios, fracassos comerciais, incêndios, enchentes, desastres naturais e coisas do gênero. Mesmo que tudo vá mal e a situação esteja muito difícil, isto é insignificante diante das realidades eternas.

Se você caminha com fé, como um cidadão do Reino, não temerá tais circunstâncias porque sua confiança não reside nesses elementos. Você pode encarar a vida e todos os seus desafios sem medo porque sua crença está no Deus que nunca muda, o Deus inabalável, Aquele que reina sobre um Reino eterno.

Então, como se livrar do medo? Abrindo o coração completa mente ao amor de Deus. Permita que o amor divino preencha e inunde sua alma. Ele *é* perfeito, e essa perfeição expulsa o medo (veja 1 Jo 4. 18).

Outro antídoto para o temor é a experiência e a confiança que se adquire pela resistência aos testes. Cada provação vencida faz com que você fique com menos receio de uma determinada situa

ção. Uma vez que sobreviva às provas, os futuros testes, envolvendo circunstâncias parecidas, não lhe assombrarão mais porque naquele momento você saberá do que é feito.

Até onde sua fé foi testada? Já se pegou em uma circunstância particular dizendo "nunca pensei que chegaria a esse ponto"? Bom, prepare-se porque ainda não viu nada! Quando você pensa que as coisas não podem ficar piores, elasficam. Espere mais um pouco, e verá. Mas mesmo se situação piorar, não é motivo para o temor. A fé lhe dará a força para vencer qualquer obstáculo que apareça.

Até onde sua fé foi testada? A maioria subestima a magnitude dos testes. Temos a tendência de pensar que estamos sendo provados seve ramente quando na verdade só arranhamos a superfície do sofrimento.

O eseritor de Hebreus se refere a muitos de nós quando fala: *Ain da* não resististes até ao *sangue, combatendo contra* o pecado (Hb 12. 4). Em outras palavras, grande parte das pessoas não tem ideia de como é o verdadeiro sofrimento. Deus, por Sua graça, tem nos poupado disso até agora.

Lembre-se, Deus não permite que sejamos ientados (testados) além da nossa capacidade de resistência. Ele distribui as provas de acordo com o que podemos suportar. À medida que nossa fé cresce, também aumentará a severidade das provações que o Senhor per mitirá que entrem em nossa vida. Entretanto, no final, a fé do Reino provará ser maior do que a própria morte. Por esse motivo, multi dões de cristãos, ao longo dos milênios, tomaram-se reierenciais de coragem, bravura e contentamento. Eles sabiam que nem a própria morte poderia destruí-los.

O benefício das provações

Que **benefícios recebemos** por termos **resistido aos testes? Já fa lamos de** alguns **ao longo deste livro: esperança, estabilidade, ma turidade,** *confiança,* **disciplina, sabedoria, resistência, perseverança,** perspectiva **(aprender a enxergar as** coisas **do** ponto **de vista de**

Deus)) poder, coragem e discemimento (a distinção entre **o trivial e o que é verdadeiramente importante). Talvez o maior beneficio de todos** seja **provar para nós mesmos e para os outros a veracidade de nossa fé.** Isso **traz glória a Deus- Tudo faz parte do "pacote" completo da sal vação que recebemos do** Senhor. **Pedro explicou dessa maneira:**

> *Bendito seja o Deus e Pai de* nosso *Senhor Jesus Crista, que, se gundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para zuna viva esperança, pela ressuneição de Jesus Cristo dentre os mor tos, para zuna herança incorruptível, incontaasusaoel e que se não pode murchar, guardada nos céus para vos que, mediante a fé, estais guardados na virtude de Deus, para a salvação já prestes para se revelar no última tempo, em que vos grandemente* **vos** *ale grais, ainda que agora importa, sendo necessario, que estejais por um pauco contristados com vai as tentaiõcs, para que a prova da vossa fã, milito mais preciosa do que o nitro que perece e e provada pelo fogo, se ache em louvar, e honra, e glsria na revelação de Jesus*
>
> *Cristo; ao qual, não o havei ido visto, atuais; tio qual, não* **o** *vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo inefavel e glorioso, al cançando ofim da vossafe, a salvação da alma.*
>
> **1 Pedro 13-9**

Por meio das **provações, chegamos a um nível de fé mais profun do, e, portanto, a** uma **maior compreensão do que a nossa salvação em Cristo realmente significa.**

Atente para os beneficios da salvação mencionados por Pedro nessa passagem: uma *viva esperança,* urna *herança incorruptível* **e** *in contaminável,* **a proteção da** virtude **de Deus, a alegria que** transcende **o sofrimento, a fé provada e aprovada, o amor profundo por Deus e a** garantia **do amor de Deus por nós,**

Quando percebemos que tudo isso é nosso em Cristo, fica mais fácil entender por que Pedro falou para nos alegramos ante nossos

testes. As provações ajudam a demonstrar a veracidade de nossa fé; o que nos da a inabalável convicção de que todos os beneficios da salvação realmente nos pertencem como cidadãos do Reino.

Nossa confiança também cresce durante as provas quando nos lembramos que Deus só permite que passemos pelas tempestades que conseguimos resistir. Assim, devemos olhar para cada teste como um divino voto de confiança. As provas com as quais nos deparamos mostram muito sobre o que o Senhor pensa de nós.

A importância da fé genuína

Provar a veracidade de nossa fé e extremamente importante, porque há aqueles pretensos cristãos cuja fé é falsa, e aqueles que confundiram os conceitos de fé ou desvirtuaram-nos.

A fé falsa pode tentar chamar a atenção e soar como real, mas nunca sobrevive às provações, à tribulação. Falar é fácil e, muitas vezes, superficial. A fé demonstrada por palavras também deve ser evidenciada pelas atitudes. Lembre-se do que disse Paulo:*perque an damos perfr* r *não* por *vista* (2 Co 5.7). Ele também escreveu: andei *em Espírito e não cumprireis* a concupioeência da *carne* (Cl 5.16).

A fé do Reino raramente toma o caminho mais facil, porque essa é a tendência do mundo. Jesus disse:

> *Entrai pela* porta *estreita, porque* larga *e* a porta, *e* espaçoso, o ca minho *que* conduz *à perdição, e moitos* sãO 00 *que entram por* ela; E *porque estreita e* a *porta, e apertado,* o *caminho qne leoa a oida, e poucos há que a encontrem.*
>
> Mateus 7.13,14

Muitas pessoas acham que a fé não é nada mais do que um con junto favorável de declarações de crença. Mas a fé genuína é muito mais. A verdadeira fé não só afeta a maneira como pensamos e cremos, mas também a forma como vivemos e agimos. Ela nos transforma de

dentro para fora, e sempre se revela no discurso correto e na vivência reta. Tiago afirmou:

Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé e não tiver as obras? Porventura, a fé pode salvá-lo? E, se a irmão ou
a irmã estiverem nus e tiverem falta de mantimento cotidiano, e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aquentai-vos e fartai-vos; e lhes não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito
vira daí? Assim também a fé, se não tic'er as obras, é morta em
si mesma. Mas dirá alguem: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra—me a tuafe sem as tuas obras, e eu te mostrarei a ininhafé pelas minhas obras.

Tiago 2.14-18

A verdadeira fé e as obras andam juntas. Jesus disse:

Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que céni até vos vestidos corno ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. Por seus frutos os conhecereis. Porventura, colhem—se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa produz bons frutos, e toda arvore mma produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a arvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto corta se e lança-se no fogo. Portanto, pelos seus
frutos os conhecereis. Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos ceus, mas aquele que faz a vontade de meu
Pai, que esta nos ceus.

Mateus 7.15-21

As provações diferenciam o que é falso do que é verdadeiro no que diz respeito à fé. O que e infundado não resiste. Jesus deixou

essa distinção clara na parábola do semeador:

Eis que o semeador .aiu a seu tear. E, quando semeava, tom ia parte da sentemite caiu ao pé do eamninho, e vieranm as aces e conmeramn-mma;
e outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra lmastammte, e logo nasceu, porque nao tnmhma terra nida. Mas, vindo o sol, queimou—se e secou se, porque mmão tinha raiz. E outra caiu entre

espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram-na. E outra caiu em boa terra e deu fruto: um, a cem, outro, a sessenta, e outro, a trint a. Quem tem amidos pai-a ouvir, que ouça. [1 *Escutai vós, pois, a parábola do semeador. Ouvindo alguem a palavra do Reino e não*
a entendendo, vem o maligno e ari 'bata o que foi semeado no seu coração; eqte é o que foi semeado ao pé da continha; parem a quefoi sem cada em pedregais é o que ouve a palavra e logo a recebe com alegria; mas não tem raiz em si mesma; antes, e de pouca duração;
e, chegada a angústia e a pereguição por causa da palavra, lago sc ofende; e o que foi semeado entre espinhos e a que ouve a palavra mas os cuidados deste inundo e a sedução dab riquezas sufocam a palavra, e fica infrutifera; mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve e comprcende a palavra; e dá fruto, e um produz cem,
outro, sessenta, e outro, trinta.

Mateus 13. 3-9,18-23

Observe as palavras **usadas nessa história como metáforas** das **provações:** *pedregais, queimou, sufocaram, angústia, perseguição, cuidados* **(problemas),** *sedução das riquezas.* Esses são **os fatores que** distinguem **a fé verdadeira da falsa. Muitas pessoas têm** uma **fé superficial, de** raiz **curta ou pouco profunda. Elas aparentam crer de verdade por um**

tempo, enquanto a situação está **boa. Mas, no momento em que** seu **caminho é invadido por águas turbulentas, a "fé" é exposta e** mostra o **que realmente** é**: uma confiança totalmente instável e completamente inadequada para lidar com as adversidades e os desafios da vida.**

Há também pessoas **que tentam usar a fé para suprir suas pró prias necessidades, buscando uma vida** sem **preocupações ou a ob tenção de riquezas. Quando nada disso se realiza, elas rapidamente abandonam a fé e** seguem **outro caminho. Somente a fé verdadeira resiste** até **o final e goza das bênçãos e de uma abundante colheita como recompensa.**

Firme seus pés numa terra estável. Ancore sua fé na Rocha, Jesus Cristo. Confie nele, porque Ele nunca falha. Permaneça em Sua força, e você o glorificará.

As pessoas louvarão a Deus quando o virem enfrentar as pro vações. Elas falarão: "seu Deus o tornou forte. Pensei que você não fosse conseguir, mas Ele fez com que atravessasse a tempestade". Aqueles que o cercam verão a robustez, e não o escapismo.

Ninguém deve ser conhecido pelas situações que evita. A reputa ção precisa ser construída pelas provas que são vencidas. O mundo é impactado pelo Senhor mediante o testemunho que você dá, não as circunstâncias de que se esquiva.

A pseudofé teme a falha porque a ré como um sinal de fraqueza. Ela não passa de aparência. Não tenha medo do insucesso. Não fi que chateado se não pôde vencer. Algumas vezes a perda é um bom fator. Ela testa nossa determinação. Muitas vezes aprendemos mais e melhor de nossos malogros do que de nossos sucessos. Seja cuida dosa ao confiar em alguém que nunca perdeu nada na vida. Por essa razão, as provas também são um pré-requisito para a liderança.

Paulo instruiu Timóteo a não apontar como líder na igreja al guém que não tivesse passado por provações (veja l Tm 3.10). Ele estava falando especificamente de diáconos, mas essa condição se

aplica igualmente aos que quere.m ser lideres. Estudo não é garantia de habilidade na liderança. O que importa é a fé provada pelos tes tes. A última coisa de que a Igreja precisa é *merceoáries* na direção. Jesus disse:

> *Eu* seu *o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua sida pelas ovelhas. Mas o mercenário, que udo é pastor, de quem udo são* as *ovelhas,* cd vir *o fobo, e deiza as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebata e disper sa. Ora, o mercenário foge, porque é mercenário e não tem* co *idade das ave/lias.*
>
> João 10.11-13

Um mercenário é alguém que almeja uma posição por interesse, sem envolver-se emocionalmente com as situações. Ele não foi prova do ou não tem poder de resistência. Quando os problemas chegam, o mercenário geralmente abandona o posto porque lhe falta o com-

prometimento necessário, aquele que não está em seu contracheque. **Afinal, sempre há outras** maneiras **de** conseguir **trabalho. O teste do líder fiel molda** seu **caráter e disciplina-o para orientar as pessoas com o mesmo espírito que seu** Senhor.

As sete funções da fé do Reino

Como nos **aproximamos do** final **deste** estudo, gostaria de com partilhar **as** sete funções-chave **da fé do Reino, visto que elas se re lacionam** conosco e com nosso **lugar no Reino de Deus. Mesmo que** sirvam como **uma rápida revisão das** verdades que vimos ao **longo** deste livro, também enfatizarão novamente a indispensável natureza do Reino.

1. *Afé do Reino* **é** *a maneira como entramos no Reino.* Esta fé não vem de nós mesmos, mas sim como um presente da graça e do amor de Deus:

Mas Deus, que é riquissimo em nusericordia, pela seu muito autor com que tios amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Crista (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele, e nosfez assentai nos lugai es celes tiais, em Crista Jesus; para mostrar nos seculos vindouros as abun dantes riquezas da sua graça, pela sua benigu idade para couosco em Crista fesus. Porque pela graça sois sairias, por mero ela fe; e isso não oem de vós; e dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém
se glorie. Porque somos feitura sito, criados em Crista Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.

Efésios 2.4-10

Sem **fé é impossível agradar a Deus (veja Hb 11.6). Isso significa que** ninguém tem acesso ao Reino de Deus sem fé.

2. *Afe do Reino e nossa fonte de paz no Reino.* Da mesma forma que a própria *fé,* **a** paz vem como um presente do Senhor;

Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não -oti—la dou conto o mim—do a da. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

João 14.27

207

Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo te reis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.

João 16.33

A paz que Jesus dá não vem do mundo, por isso este não conse gue entendê-la. A paz **de Cristo é muito maior, mais profunda, rica e completa do que qualquer uma que o mundo possa imaginar, pois** encontra **sua fonte em Deus. Fora de Deus, não há paz.**

Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, *pela oração e súplicas, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendi mento, guardará os vossos coraçõe.5 e o vossos*

sentimentos em
Cristo *Jesus.*

Filipenses 4.6,7

3. *Afã do Reino e a moeda do Reino.* Nenhuma **operação do Reino** pode ser realizada sem da.

Tocou, então, os olhos deles, dizendo: Seja-vos feito segundo a vos-

Mateus 9.29

Ora, sem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galar
doador dos que o buscam.

Hebreus 11.6

A moeda **do Reino — a fé —** nos **dá** acesso às Suas riquezas:

Tudo é possível ao que crê.

Marcos 9.23

E tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis.

Mateus 21.22

Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis.

Marcos 11.24

,/d:

Esta é a confiança *que temos nele: que, se pedirmos alguma coisa,* ***segundo a sua vontade,*** *ele nos* onze. ***E, se*** *sabemos* ***que nos ouve em tudo o que pedimos,*** *sabemos que alcançamos as petições* ***que lhe*** *fizemos.*

1 João 5. 14,15

Usufruimos das **riquezas do Remo por meio da fé.**

4. ***Afé do Reino é a cultura do*** *Reino.* **O Reino de Deus vive e respira pela fé.**

Pois, ***que*** *diz a Escritura? Creu Abraão em* ***Deus, e isso*** *lhe foi* ***imputado*** *como justiça.*

Romanos 4.3

Porque nele se descobre a justiça de Deus defé ***em*** *fé,* ***como*** *está escrito: Mas o justo viz'erd dofr.*

Porque *andamos porfe e não por* ***vista.***

Romanos 1.17

2 Coríntios 5.7

Já estou *crucificado com Crista; e vivo, não* ***mais eu,*** *mas* ***Cristo vive em*** *mim; e a vida que agora vivo na* ***carne vivo-a*** *nafé* ***do Fi lho de*** *Deus, o qual use amou e se entregou* ***a si mesmo por mim.***

Gálatas 2.20

E é evidente *que, pela lei, ninguém sera* ***justificado diante de Deus,*** *porque* ***o justo viverá dafe.***

Gálatas 3.11

Qualquer cultura sem fé não é cultura **do Reino. Sem a fé,** não há

cultura do Reino.

5. *Afé do Reino* ***é a principal*** *forma* ***pela*** *qual o* ***mundo tê e conhece realidade do Reino de Deus.***

Vós sois o sal da terra; e, *se* ***o sal*** *for* ***insípido, com que se há de salgar? Para nada*** *,nctis* ***presta,*** *senão* ***para se lançar fora e ser pi sado pelos homens.*** *Vós sois a luz* ***do mundo; não se pode esconder***

circo cidade edificada sobrc uni monte; ccc a; se aceccc ·' ea o - e se coloca debaixo do alc7ccc ice, **tuas,** *cio 'eIacioc e do Iv estdo cio casa. Asacccc rrspiaccdeça a e osso liv.* clíaccie *dc lcoccc - para pus oejacc aac ossas boas obras e giorifiqcceccc o oosm Pai, pco etc? cios* ecos.

i'Iateus 513—lo

Linz no ccc nzaccdacneccto coa docc: Que vos acccecs 'os aos outros; cocos ccc c'as moi i a voa, qcce tacnlceccc c os **tina aos** *outros c os accicis. Nisto todos c-"clcrceedo cyc'e iis 'cedia discípulos, se oca .ccccac de— cicia ao,, outras.*

João 1334,35

Porque Deus, que dias-e quc doa trecaa resplandecesse a luz, qcceccc c eaplaudeseu ccci nossos corações para ilumiicaçõa do co nhecicneccto da pioria de Ocas, cio face de Jesus Crcsto. Tccccos, poréccc, esse tcsoccrcc cm ooao de harcac, ;iara que a ercelécicia cio poder seja dc Decca c cOo dc ias.

2 Coríntios 4.6,7

A fé e o amor que mostramos perante Deus, bem como o amor que demonstramos pelo próximo, dão claras evidências ao mundo de que o Reino de Deus é real.

6. Afé do Reino é a vida do Reino. **Apenas no Reino de Deus encon tramos a vida — a vida reaL abundante e** eterna —, **e nos apropria mos dela pela fé.**

Na vereda da justiça e5to a vida, e no caminho da sua carreira não há morte.

Prosérbio L2.2S

Porque Dcc's acuacc o ac indo dc tal cccacccira cicie dccc o aecc Filho cccngíhcito, para cicie todo aqccelc' qccc cicie cc é cão pere (a ,ccaa íc,ulua a vcda etec cio. Parque Dcccs cccoiocc o seu Filho ao ccccccccdo ciao paro que coccdeccasse o ucccccdo, occcs paro cicie o ccc ccccdcc tosse solvo pc ele. Qcceccc cre nele ccao e ccccdeccado; cccaa qccccu ccdo ccc ja esta cc'cu

denado, porquanto tão crê no tiotrie do unigênito Filho de Deus.

João 3.16-18

Porque a inclinação da cante e morte; mas a inclinação do Espzrito é oida e paz.

Romanos 8.6

Fé é a força vital de cada cidadão do Reino.

7. Afé do Reino cria o ao ibiente do Reino. **Um ambiente repleto de fé pode fazer milagres. Quando ela esta presente, as vidas são transfor madas, o que é o maior milagre de todos.**

E eis que uma mulher que haoia jd doze anos padecia de muu fluxo de sangue, chegando por detras dele, tocou a orla da sua oeste, porque dizia consigo: Se eu tão-somente tocar a sua oeste, ficarei sã. *E Jesus, voltando—se e oeudo a, disse: Tem ânimo, filha, a tua fe te salvou. E imediatamente a mulher ficou sã.*

Mateus 9.20-22

Então, respondeu Jesus e disse-lhe: D mulher, grande é a tuafe. Seja isso feito para contigo, conto tu desejas. E, desde aquela hora, a sua filha ficou sã.

Mateus 15.28

E Jesus, falando, disse—lhe: Que queres que te faca? E o cego lhe disse: Mestre, que eu tenha s'ista. E Jesus lhe disse: Vai, a tuafe le saloou. E logo ohm, e seguiu a Jesus pelo caminho.

Marcos 10.51,52

E estaoa assentado em Listra certo oarão leso dos pes, coxo

desde o seu nascimento, o qual simmuca thmha andado. Este osmohm falar

Paulo, que, fixando nele os olhos e oem ido que tinha f para ser curado, disse em ooz alta: Leoas sta-te direito sobre teus pés. E ele
saltou e andOu.

Atos 14.8-10

A fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus (veja Rm 10.17) e toma-nos cidadãos ativos no Reino de Deus. Não conseguimos as coisas divinas apenas porque *dizemos* acreditar nele. Obtemos as bênçãos porque cremes no Senhor e agimos como tal.

A diferença sempre reside na presença ou na ausência das prova ções. Não podemos verdadeiramente conhecer e crer no Senhor até que passemos por tempestades. Quando somos despidos de todos os nossos recursos, quando estamos no final de nossa esperança, desco brimos toda suficiência do Criador.

A fé que vence o mundo

Enquanto você tiver fé, continua no jogo da vida. A quantidade não é bem a questão, mas ela deve ser verdadeira. Por menor que seja, a fé genuína é capaz de fazer coisas inacreditáveis:

Disseram, cotão, as apésteles aa *Senha,':* Acrescenta-nas a *fé. E disse o Senhor: Se tivésseis fé* coma *um grãa de* ,oastarda, diríeis a esta *amoreira:* Desarraiga-te *daqiu* e *planta-te* na atar, e ela *vos obedeceria.*

Lucas 17.5,6

E Jesus, respondendo, disse-lhes: Tende fe nu Deus, parque etu verdade vos digo que qualquer que disser a este atou te: Ergue-te *e lança-te na mar, e não duvidar em seu coração, itras crer que sefará aquilo que diz, tudo* a *que disser lhe* será feita. Par *isso, ova diga que tudo* a *que pedirdes, orando, crede que* a *recebereis e tê-lo-eis.*

Marcos 11.22-24

Você já viu árvores ou montes serem lançados ao mar? Não? O que isso lhe diz acerca da qualidade da *fé?* Como esses versículos mostram, *o* tamanho da fé não é a questão, mas sim a *presença* dela! Até o menor grão da fé genuína, sem reservas e amarras, consegue remover um monte. E pode ser o "monte" da doença, da dificuldade financeira, da crítica e da oposição, ou do desemprego. Seja lá qual for a montanha, tudo o que você precisa para movê-la é um grão da pura fé, apenas um centavo da moeda do Reino. Você

consegue entender agora porque a Bíblia diz que nossa fé vence o mundo?

Ouça a voz de Deus. Ele está dizendo: "O tamanho do monte que se interpôs no seu caminho não faz diferença. A magnitude da provação que você enfrenta não é a questão. O importante é: Você crê em mim?"

Se você pode responder honestamente *sim* à pergunta anterior, então se prepare para ver os montes sendo removidos de sua vida como nunca antes. Talvez não aconteça amanhã ou no ano que vem, mas este dia chegará. No tempo e do jeito de Deus, com certeza virá. A fé do Reino vence o mundo. Esteja certo disso!

> *Porque todo o que* **é** *nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossafr. Quem* **é** *que vence o mundo*
> *senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?*
>
> 1 João 5.4,5

Princípios do **Reino**

1. A fé do Reino é a maneira como entramos no Reino.
2. A fé do Reino é nossa fonte de paz no Reino.
3. A fé do Reino é moeda do Reino.
4. A fé do Reino é a cultura do Reino.

5. A fé do Reino é a principal forma pela qual o mundo vê e co nhece a realidade do Reino de Deus.

6. A fé do Reino é a vida do Reino.

7. A fé do Reino cria o ambiente do Reino.

8. A fé do Reino vence o mundo. Esteja certo disso!

A vida sempre envolverá mistérios e questionamentos que não podem ser respondidos. Constantemente enfrentaremos provações, circunstâncias e situações que desafiarão o âmago de nossa confiança e estabilidade. Haverá épocas em que encontraremos momentos de temor, desespero, desesperança e confusão que darão origem às dú vidas e que nos deixarão impotentes e imobilizados.

A vida também nos trará o inesperado e o inacreditável, envian do ondas contra nossas convicções tradicionais e levando-nos a pen sar se realmente existe um Criador amoroso que se preocupa com nossa situação. Por vezes, ela nos acertará de onde não esperamos, colocando obstáculos e pressões sem precedentes.

Basicamente, para cada um de nós, a vida é uma jornada terre na que não vem com um mapa. Isso me ajudou a concluir que fo mos criados para viver pela confiança e explorar o desconhecido no compasso da fé. Devemos, então, aceitar o fato de que enfrentaremos inseguranças e que tudo o que cremos será desafiado. Essa é a natu reza da existência mundana e, se você mora neste planeta, testes e provações serão normais.

Se você aceita essa realidade de provações como a natureza da vida na terra, nunca ficará desapontado ou oprimido quando as tem pestades chegarem. Na verdade, a melhor arma contra as provações é

sé-las como ferramentas nas mãos de um habilidoso Escultor, dedicade à tarefa de lapidar na sua existência a perfeita e real imagem.

Eu o desafio a confiar no Criador e a ter fé nele. Viva conforme declarou Tiago:

> *Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações, sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.*
>
> Tiago 1.2-4

> *Bem-aventurado o varão que sofre a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam.*
>
> Tiago 1.12

Inspire-se na afirmação do grande apóstolo Pedro, que reiterou as palavras de Tiago em sua declaração:

> *Em que vós grandeniente vos alekrais, ainda que agora importa, sendo necessário, que estejais por um pouco contristados cciii vá rias tentações, para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória na revelação de Jesus Crista*
>
> 1 Pedro 1.6, 7

O apóstolo João, mais tarde, comentou sobre esse espírito da fé, dando-nos o segredo da superação de cada obstáculo na vida:

> *Porque esta é a caridade de Deus; que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados. Porque todo o*

que é nascido de Deus vence o inundo; e esta é a vitória que vence
o mundo: a nossa fé.

1 João 5.3,4

O autor do livro de Hebreus resumiu o que os demais falaram sobre a provação da fé:

Mas o justo viverá da fé; e, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele.

Hebrevs 10.38

Ora, sem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galar doador dos que o buscam.

Hebreus 11.6

Assim, eu o desafio a ser *um* cidadão cheio da fé do Reino, da fé genuína. Mostre-se à altura da situação e encare o futuro com a con fiança que intimida as provações e que perturba os céticos. Saiba que nada pode parar o poder de sua fé. Tenha como lema as seguintes palavras: "Quando estiver em dúvida, tenha *fé!"*

Conserve em sua mente, que possui a imagem e a natureza de seu Criador, uma natureza destemida, firme e mais forte do que a vida e a morte. Enquanto acreditar, você vencerá. Proteja-se sabendo que tudo na vida é temporário, exceto seu destino. A dúvida não é uma opção, e a fé é uma necessidade. Viva e caminhe diariamente pela fé do Reino, e certamente nos veremos após o término da tempestade.